



# CONGRESSO NACIONAL

## OFÍCIO DO CONGRESSO NACIONAL Nº 4, DE 2016

Encaminha, em cumprimento à Lei 7.827/89, art. 20, § 5º, relatório das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos pelo FCO, referente ao 1º semestre de 2015.

## OFÍCIO “S” Nº 3, DE 2016

Encaminha, em cumprimento à Lei 7.827/89, art. 20, § 4º, relatório das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos pelo FCO, referente ao 1º semestre de 2015.

**Ofício nº 77 de 2016, na origem**

**DOCUMENTOS:**

- OFÍCIO Nº 77/2016/GABINETE/SUDECO
- RELATÓRIO DO BANCO DO BRASIL
- RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES
- PARECER Nº 4/2015 – CONDEL/SUDECO
- RESOLUÇÃO CONDEL/SUDECO Nº 40/2015



SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO CENTRO-OESTE — SUDECO

Edifício Palácio da Agricultura, SBN, Quadra 1, Bloco F, 20º andar, CEP: 70.040-908 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3251-8530/8528/8529

Ofício nº **77** /2016/GABINETE /SUDECO

21 JAN 2016  
00100.007287/2016-46  
Brasília, 20 de janeiro de 2016.

A Sua Excelência o Senhor  
**RENAN CALHEIROS**  
Senador da República  
Presidente do Congresso Nacional  
Palácio do Congresso Nacional  
Praça dos Três Poderes  
70.160-900 Brasília (DF)

Assunto: **Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
▪ Relatório de Gestão do FCO referente ao 1º Semestre de 2015.

Excelentíssimo Senhor Presidente,

1. Com os nossos cordiais cumprimentos, fazemos referência aos §§ 4º e 5º do art. 20 da Lei n.º 7.827, de 27.09.1989, que dispõem sobre a fiscalização e o controle dos relatórios do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) pelas comissões que tratam da questão das desigualdades inter-regionais de desenvolvimento na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, bem como pela Comissão Mista permanente de que trata o § 1º do art. 166 da Constituição Federal.

2. A propósito, encaminhamos a Vossa Excelência três CD's contendo o relatório do Banco do Brasil S.A. sobre as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos com as aplicações dos recursos do FCO no 1º Semestre de 2015, as Demonstrações Contábeis de 30.06.2015, devidamente auditadas, o Parecer n.º 04/2015-CONDEL/SUDECO, de 23.11.2015, e a Resolução CONDEL/SUDECO n.º 40/2015, de 29.12.2015, publicada no DOU de 30.12.2015, Seção 1, p. 118.

3. Informamos que o referido Relatório foi aprovado ad referendum do Conselho Deliberativo do Desenvolvimento do Centro-Oeste, conforme Resolução CONDEL/SUDECO n.º 40/2015, de 29.12.2015, publicada no DOU de 30.12.2015, Seção 1, p. 118.

Respeitosamente,

*Cleber Ávila*  
Superintendente

**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL**  
**BANCO DO BRASIL S.A.**  
**DIRETORIA DE GOVERNO**

**FCO**  
**FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO CENTRO-OESTE**

**RELATÓRIO DE GESTÃO DO 1º SEMESTRE DE 2015**

**Brasília (DF) - 2015**



Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

# **MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL**

**BANCO DO BRASIL S.A.**

**FCO**

**FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO CENTRO-OESTE**

**RELATÓRIO DE GESTÃO DO 1º SEMESTRE DO EXERCÍCIO DE 2015**

Gerência Fundos e Programas  
Divisão de Administração de Fundos e Programas Federais II

Brasília (DF) – 2015



## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	7
2.	APRESENTAÇÃO .....	7
3.	COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS DA UNIDADE .....	7
4.	PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA .....	9
4.1.	Recursos Previstos para 2015 .....	10
5.	EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA NO 1º SEMESTRE DE 2015 .....	12
5.1.	Orçamento Previsto x Realizado .....	12
6.	DESEMPENHO OPERACIONAL DO FUNDO .....	13
6.1.	Contratações por Programa e Unidade Federativa .....	13
6.2.	Contratações por porte, programa e UF .....	18
6.3.	Contratações com beneficiários que obtiveram financiamento pela 1ª vez .....	19
6.4.	Prioridades Gerais, Setoriais e Espaciais .....	19
6.5.	Contratações nos municípios do Nordeste Goiano .....	38
6.6.	Contratações da linha de financiamento de desenvolvimento dos setores comercial e de serviços .....	39
6.7.	Financiamentos de custeio, aquisição de insumos e/ou matéria-prima e formação de estoque para vendas .....	40
6.8.	Repasse de recursos para outras instituições .....	41
7.	SITUAÇÃO DA DEMANDA .....	42
8.	SITUAÇÃO DA CARTEIRA DE FINANCIAMENTOS .....	44
8.1.	Financiamentos por programa e UF .....	44
8.2.	Financiamentos por porte e UF .....	45
8.3.	Financiamentos por risco de crédito .....	45
8.4.	Financiamentos por vencimento .....	46
9.	RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS .....	48
9.1.	Reprogramação de dívidas no âmbito do FCO Empresarial .....	48
9.2.	Prorrogação de dívidas no âmbito do FCO Rural .....	48
10.	CONCLUSÃO .....	49

423



LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

ABC – Agricultura de Baixo Carbono

BB – Banco do Brasil S.A.

CDE – Conselhos de Desenvolvimento dos Estados e do Distrito Federal

CEDRS - Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável

CMN – Conselho Monetário Nacional

CONDEL/SUDECO – Conselho Deliberativo da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste

CONVIR – Linha de Financiamento de Desenvolvimento de Sistema de Integração Rural

DOU – Diário Oficial da União

EI – Empreendedores Individuais

FCO – Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ILPF – Integração Lavoura-Pecuária-Floresta

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MGE – Médias e Grandes Empresas

MI – Ministério da Integração Nacional

MPE – Micro, Pequenas e Pequeno-Médias Empresas

PAC – Programa de Aceleração do Crescimento

PAPRA – Programa de Apoio à Política de Reforma Agrária

PDCO – Plano de Desenvolvimento do Centro-Oeste

PNCF – Programa Nacional de Crédito Fundiário

PNDR – Política Nacional de Desenvolvimento Regional

PROCERA - Programa Especial de Crédito para Reforma Agrária

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PRONAF-RA – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Reforma Agrária

RIDE – Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno

STN – Secretaria do Tesouro Nacional

SUDECO – Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste

UF – Unidade Federativa



**Lista de Tabelas e Anexos**

**Título**

Tabela 1 - Recursos previstos para o exercício .....	10
Tabela 2 - Recursos previstos para o exercício por UF e Setor .....	11
Tabela 3 - Recursos previstos para o exercício por UF e Setor .....	11
Tabela 4 – Realização da previsão orçamentária .....	12
Tabela 5 – Realização da previsão orçamentária por Setor e UF .....	12
Tabela 6 – Contratações por Programa e UF .....	13
Gráfico 1 – Comparativo entre os valores contratados por UF no 1º semestre de 2014 x 1º semestre de 2015 .....	14
Gráfico 2 – Comparativo entre as quantidades de operações contratadas por UF no 1º semestre de 2014 x 1º semestre de 2015 .....	14
Gráfico 3 – Comparativo entre os valores contratados no Setor Empresarial por Linha de Financiamento no 1º semestre de 2014 x 1º semestre de 2015 .....	15
Gráfico 4 – Comparativo entre a quantidade de operações contratadas no Setor Empresarial por Linha de Financiamento no 1º semestre de 2014 x 1º semestre de 2015 .....	15
Gráfico 5 – Comparativo entre os valores contratados no Setor Rural por Linha de Financiamento no 1º semestre de 2014 x 1º semestre de 2015 .....	16
Gráfico 6 – Comparativo entre a quantidade de operações contratadas no Setor Rural por Linha de Financiamento no 1º semestre de 2014 x 1º semestre de 2015 .....	16
Tabela 7 – Contratações por Programa, Porte e UF .....	17
Tabela 8 – Contratações por Porte e Linha de Financiamento .....	18
Tabela 9 – Contratações por Porte e UF .....	19
Tabela 10 – Contratações com novos beneficiários .....	19
Tabela 11 – Contratações do Pronaf Demais por UF .....	20
Tabela 12 – Empregos gerados no âmbito do Pronaf .....	21
Tabela 13 – Contratações do Pronaf-RA .....	21
Tabela 14 – Projetos de apoio ao menor porte .....	22
Tabela 15 – Projetos voltados à preservação e recuperação do meio ambiente .....	25
Tabela 16 – Projetos do setor de turismo .....	28
Tabela 17 – Projetos que contribuem para a redução das desigualdades regionais .....	35
Tabela 18 – Contratações na Ride .....	36
Tabela 19 – Contratações por Tipologia da PNDR e UF .....	38
Tabela 20 – Contratações no Nordeste Goiano .....	39
Tabela 21 - Contratações na Linha Comercial e de Serviços .....	39



Tabela 22 - Contratações na Linha Comercial e de Serviços em assistência ao setor de serviço de saúde.....	39
Tabela 23 - Limites/tetos para financiamentos de Custeio, Aquisição de Insumos e/ou Matéria-Prima e Formação de Estoques para Vendas junto a Empreendedores Individuais, Mini/Micro e Pequenos e Pequeno-Médios Tomadores.....	40
Tabela 24- Financiamentos para Custeio, Aquisição de Insumos e/ou Matéria-Prima e Formação de Estoque para Vendas junto a Empreendedores Individuais, Mini/Micro e Pequenos e Pequeno-Médios Tomadores.....	40
Tabela 25 – Contratações com Instituições Operadoras do Repasse por Programa/Porte.....	41
Tabela 26 – Projetos que contribuem para a redução das desigualdades regionais .....	42
Tabela 27 – Contratações com Instituições Operadoras do Repasse por Tipologia .....	42
Tabela 28 – Propostas Contratadas e Não atendidas por UF .....	43
Tabela 29 – Propostas Contratadas e Não atendidas por Programa e Porte.....	43
Tabela 30 – Motivo de não atendimento de demandas por UF.....	44
Tabela 31 – Motivo de não atendimento de demandas por Programa .....	44
Tabela 32 – Saldos por programa e UF .....	45
Tabela 33 – Saldos por porte e UF .....	45
Tabela 34 – Carteira por risco .....	46
Tabela 35 – Saldos vincendos e vencidos (por parcelas) .....	46
Tabela 36 – Inadimplência por Risco (por parcelas).....	47
Tabela 37 – Saldos vencidos (Inad 15) .....	47
Tabela 38 – Saldos vencidos (Inad 90) .....	47



## 1. INTRODUÇÃO

O Relatório de Gestão do 1º Semestre do Exercício de 2015 foi elaborado em atendimento ao artigo 15 parágrafo V e artigo 20 da Lei 7.827, de 27 de setembro de 1989, além das orientações do Ministério da Integração Nacional de acordo com o Ofício nº 503/SFRI/MI, de 10 de agosto de 2015.

O Relatório busca demonstrar os resultados alcançados e o desempenho dos recursos do Fundo durante o 1º semestre de 2015 e o estado dos recursos e aplicações do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) ao final do semestre.

Em função da apresentação de algumas Tabelas em R\$ milhões e R\$ mil, o resultado de cálculos aritméticos poderá apresentar divergências decorrentes de arredondamentos.

## 2. APRESENTAÇÃO

O FCO, foi criado por meio da Lei n.º 7.827/1989, que regulamentou o artigo 159, inciso I, alínea "c", da Constituição Federal de 1988, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região Centro-Oeste, mediante a execução de programas de financiamento aos setores produtivos, em consonância com o respectivo Plano Regional de Desenvolvimento.

A área de abrangência do FCO é restrita à região Centro-Oeste, integrada pelos Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e pelo Distrito Federal. De acordo com o IBGE, a região conta com 467 municípios.

De acordo com o art. 6º da Lei 7.827/1989, os recursos do FCO são provenientes das seguintes fontes:

- a) 0,6% (seis décimos por cento) do produto da arrecadação do imposto sobre a renda e proventos de qualquer natureza (IR) e do imposto sobre produtos industrializados (IPI);
- b) retornos e resultados das aplicações;
- c) resultado da remuneração dos recursos momentaneamente não aplicados, calculada com base em indexador oficial;
- d) contribuições, doações, financiamentos e recursos de outras origens, concedidos por entidades de direito público ou privado, nacionais ou estrangeiras; e
- e) dotações orçamentárias ou outros recursos previstos em lei.

## 3. COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS DA UNIDADE

Conforme art. 13 da Lei 7.827/1989, a administração do FCO é exercida conjuntamente pelo Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Condel/Sudeco), Ministério da Integração Nacional (MI) e Banco do Brasil S.A. (BB), observadas as atribuições previstas na legislação.

Ao Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste, cabe:

- a) estabelecer, anualmente, as diretrizes, prioridades e programas de financiamento do Fundo, em consonância com o respectivo Plano Regional de Desenvolvimento;
- b) aprovar, anualmente, até o dia 15 de dezembro, os programas de financiamento do Fundo para o exercício seguinte, estabelecendo, entre outros parâmetros, os tetos de financiamento por mutuário;
- c) avaliar os resultados obtidos e determinar as medidas de ajustes necessárias ao cumprimento das diretrizes estabelecidas e à adequação das atividades de financiamento às prioridades regionais; e

L

2 q



- d) encaminhar o programa de financiamento para o exercício seguinte, a que se refere o item b), juntamente com o resultado da apreciação e o parecer aprovado pelo Colegiado, à Comissão Mista permanente de que trata o § 1º do art. 166 da Constituição Federal, para conhecimento e acompanhamento pelo Congresso Nacional.

O Ministério da Integração Nacional é responsável por:

- a) estabelecer as diretrizes e orientações gerais para aplicação dos recursos, de forma a compatibilizar os programas de financiamento com as orientações da política macroeconômica, das políticas setoriais e da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR;
- b) repassar ao Banco do Brasil os recursos transferidos para o Fundo pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN; e
- c) estabelecer diretrizes para repasse de recursos do Fundo para aplicação por outras instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – Bacen.

O Banco do Brasil tem como atribuições:

- a) aplicar os recursos e implementar a política de concessão de crédito de acordo com os programas aprovados pelo Condrel/Sudeco;
- b) definir normas, procedimentos e condições operacionais próprias da atividade bancária, respeitadas, dentre outras, as diretrizes constantes do programa de financiamento aprovado pelo Condrel/Sudeco;
- c) analisar as propostas em seus múltiplos aspectos, inclusive quanto à viabilidade econômica e financeira do empreendimento, mediante exame da correlação custo/benefício, e quanto à capacidade futura de reembolso do financiamento almejado, para, com base no resultado dessa análise, enquadrar as propostas nas faixas de encargos e deferir créditos;
- d) formalizar contratos de repasses de recursos para outras instituições credenciadas como agentes financeiros do Fundo;
- e) prestar contas sobre os resultados alcançados, desempenho e estado dos recursos e aplicações ao MI e ao Condrel/Sudeco; e
- f) exercer outras atividades inerentes à aplicação dos recursos, à recuperação dos créditos e a renegociação de dívidas, de acordo com as condições estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

No desenvolvimento das atribuições de administrador do Fundo, o BB exerce, entre outras, as seguintes atividades:

- a) controle financeiro, orçamentário e contábil do Fundo;
- b) prestação de contas ao Tribunal de Contas da União (TCU);
- c) prestação de informações gerenciais ao Condrel/Sudeco, MI, e outros órgãos públicos federais e estaduais;
- d) elaboração da programação anual de aplicação dos recursos;
- e) elaboração semestral de relatórios de atividades e resultados obtidos;
- f) publicação do balanço semestral;
- g) normatização interna das diretrizes para aplicação dos recursos;
- h) elaboração de literatura para divulgação da programação ao público interno e externo;
- i) acompanhamento e manutenção das normas operacionais;
- j) elaboração e acompanhamento das cláusulas, instruções e metodologias financeiras;
- k) registro de repasses nas contas de recursos do Fundo;
- l) enquadramento das cartas-consultas às normas do Fundo;
- m) representação do Fundo junto a órgãos de desenvolvimento estadual;



- n) manter relacionamento com entidades representativas dos segmentos produtivos e dos trabalhadores;
- o) análise da viabilidade técnica e econômica de projetos;
- p) estudo e deferimento das operações;
- q) formalização dos contratos;
- r) acompanhamento das operações;
- s) acompanhamento e controle de operações inadimplidas;
- t) negociação para recuperação de dívidas;
- u) campanhas publicitárias para divulgação do Fundo e promoção de eventos ligados aos setores produtivos da Região.

#### 4. PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

A Programação do FCO para 2015 foi elaborada pelo Banco do Brasil e aprovada pelo Conselho Deliberativo do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Condel/Sudeco), em consonância com:

- a) as diretrizes estabelecidas no art. 3º da Lei n.º 7.827/1989;
- b) as diretrizes e as orientações gerais estabelecidas pelo MI (Portaria n.º 298, de 14.08.2014, publicada no DOU de 18.08.2014;
- c) as diretrizes e as prioridades estabelecidas pelo Condel/Sudeco (Resolução n.º 30, de 08.09.2014, publicada no DOU de 11.09.2014);
- d) a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR);
- e) o Plano de Desenvolvimento do Centro-Oeste (PDCO); e
- f) as contribuições dos Conselhos de Desenvolvimento dos Estados e do Distrito Federal (CDE).

Os financiamentos com recursos do Fundo são segmentados por Programas e Linhas de financiamentos, conforme a seguir:

##### **Programa de FCO Empresarial de Apoio aos Empreendedores Individuais (EI) e às Micro, Pequenas e Pequeno-Médias Empresas (MPE):**

- Linha de Financiamento de Desenvolvimento Industrial para MPE;
- Linha de Financiamento de Infraestrutura Econômica para MPE;
- Linha de Financiamento de Desenvolvimento do Turismo Regional para MPE;
- Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços para MPE; e
- Linha de Financiamento de Ciência, Tecnologia e Inovação para MPE.

##### **Programa de FCO Empresarial para Médias e Grandes Empresas (MGE):**

- Linha de Financiamento de Desenvolvimento Industrial para MGE;
- Linha de Financiamento de Infraestrutura Econômica para MGE;
- Linha de Financiamento de Desenvolvimento do Turismo Regional para MGE;
- Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços para MGE; e
- Linha de Financiamento de Ciência, Tecnologia e Inovação para MGE.

##### **Programa de FCO Rural:**

- Linha de Financiamento de Desenvolvimento Rural;
- Linha de Financiamento à Agropecuária Irrigada;
- Linha de Financiamento de Desenvolvimento de Sistema de Integração Rural (Convir);



- Linha de Financiamento para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agropecuária (Programa ABC):
  - Modalidade 1: Conservação da Natureza; e
  - Modalidade 2: Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF);
- Linha de Financiamento de Retenção de Matrizes na Planície Pantaneira;
- Linha de Financiamento de Apoio ao Desenvolvimento da Aquicultura;
- Linha de Financiamento de Apoio ao Desenvolvimento da Pesca; e
- Linha Especial de Financiamento para Adequação do Sistema de Produção Pecuário na Região de Fronteira.

**Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf):**

- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf; e
- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf Reforma Agrária (Planta Brasil).

**Programa de FCO para Repasse:**

- Programa de FCO Empresarial para Repasse; e
- Programa de FCO Rural para Repasse.

**4.1. Recursos Previstos para 2015**

De acordo com a Programação do FCO para 2015, o montante de recursos previstos para aplicação no exercício de 2015 é de R\$ 6.027,3 milhões, com origem nas fontes a seguir discriminadas:

Tabela 1 - Recursos previstos para o exercício  
(R\$ milhões)

Origem	Valor
Repasse do Tesouro Nacional (1)	2.301,6
Retornos de financiamentos (2)	3.868,8
Resultado operacional (3)	165,0
Disponibilidades ao final do exercício anterior (4)	255,0
Recursos comprometidos com parcelas a liberar de operações contratadas em exercícios anteriores (5)	(563,1)
<b>Total</b>	<b>6.027,3</b>

Fonte: Programação do FCO para 2015

Notas:

(1) previsão de repasses do Tesouro Nacional correspondente à projeção da STN;

(2) previsão de retornos de parcelas de financiamentos (amortizações/liquidações);

(3) previsão de receitas e despesas do Fundo;

(4) disponibilidades apuradas em 31.12.2014;

(5) parcelas de operações contratadas em exercícios anteriores, ainda pendentes de liberação.



## Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

A Tabela a seguir apresenta as estimativas de aplicações dos recursos do FCO, para o exercício de 2015, por UF e Setor:

Tabela 2 - Recursos previstos para o exercício por UF e Setor

Setor	DF		GO		MS		MT		Região
	Valor	% em relação à UF	Valor	% em relação à UF	Valor	% em relação à UF	Valor	% em relação à UF	Valor
Empresarial	916.156	80,0%	873.965	50,0%	693.144	50,0%	873.965	50,0%	3.357.230
Rural	229.039	20,0%	873.965	50,0%	693.144	50,0%	873.965	50,0%	2.670.113
<b>Total</b>	<b>1.145.195</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.747.929</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.386.289</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.747.929</b>	<b>100,0%</b>	<b>6.027.342</b>

Fonte: Programação do FCO para 2015

A Tabela abaixo apresenta as estimativas de aplicações dos recursos do FCO, no exercício de 2015, por UF, Programa, Linha, Setor e Porte:

Tabela 3 - Recursos previstos para o exercício por UF e Setor

						R\$ Mil
Programas/Linhas	DF	GO	MS	MT	Região	%
Empreendedores Individuais e Mini, Micro, Pequenos e Pequeno-Médios Tomadores						
FCO Empresarial	467.240	445.722	353.504	445.722	1.712.187	28,4
Industrial	55.843	153.061	153.261	111.430	473.596	
Infraestrutura	55.843	34.900	19.089	37.129	146.961	
Turismo	55.843	34.900	27.891	74.302	192.937	
Comércio e Serviços	299.710	222.861	153.261	222.861	898.693	
FCO Rural	116.810	445.722	353.504	445.722	1.361.757	22,6
Pronaf-RA e Pronaf Demais	114.520	267.433	138.644	409.485	930.082	
Demais Rurais	2.290	178.289	214.860	36.237	431.676	
Total	584.049	891.444	707.007	891.444	3.073.945	51,0

<b>Médios e Grandes Tomadores</b>										
<b>FCO Empresarial</b>	<b>448.916</b>		<b>428.243</b>		<b>339.641</b>		<b>428.243</b>		<b>1.645.043</b>	<b>27,3</b>
Industrial	53.653		137.851		157.933		124.918		474.356	
Infraestrutura	53.653		38.156		11.412		35.673		138.894	
Turismo	53.653		38.114		12.363		53.530		157.660	
Comércio e Serviços	287.956		214.121		157.933		214.121		874.132	
<b>FCO Rural</b>	<b>112.229</b>		<b>428.243</b>		<b>339.641</b>		<b>428.243</b>		<b>1.308.355</b>	<b>21,7</b>
<b>Total</b>	<b>561.146</b>		<b>856.485</b>		<b>679.281</b>		<b>856.485</b>		<b>2.953.398</b>	<b>49,0</b>

<b>Resumo Geral</b>										
<b>FCO Empresarial</b>	<b>916.156</b>		<b>873.965</b>		<b>693.144</b>		<b>873.965</b>		<b>3.357.230</b>	<b>55,7</b>
Industrial	109.497		290.912		311.194		236.349		947.952	
Infraestrutura	109.497		73.056		30.501		72.801		285.856	
Turismo	109.497		73.014		40.254		127.832		350.597	
Comércio e Serviços	587.666		436.982		311.194		436.982		1.772.825	29,4
<b>FCO Rural</b>	<b>229.039</b>		<b>873.965</b>		<b>693.144</b>		<b>873.965</b>		<b>2.670.113</b>	<b>44,3</b>



## Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

Pronaf-RA e Pronaf Demais	114.520	267.433	138.644	409.485	930.082	
Demais Rurais	114.520	606.531	554.500	464.480	1.740.031	
<b>Total</b>	<b>1.145.195</b>	<b>1.747.929</b>	<b>1.386.289</b>	<b>1.747.929</b>	<b>6.027.342</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Programação do FCO para 2015

### 5. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA NO 1º SEMESTRE DE 2015

#### 5.1. Orçamento Previsto x Realizado

No 1º semestre de 2015, foram realizados 86,9% (R\$ 2.730,3 milhões) dos recursos previstos para 1º semestre de 2015 (R\$ 3.141,8 milhões), conforme Tabela a seguir:

Tabela 4 – Realização da previsão orçamentária

Origem	(R\$ milhões)			
	Previsto Exercício 2015	Previsto 1º Semestre 2015	Realizado 1º semestre 2015	(%)
Repasse do Tesouro Nacional	2.301.615	1.150.807	1.173.639	102
Retorno de Financiamentos	3.868.812	1.934.406	1.646.603	85
Resultado Operacional	164.970	82.485	-47.667	-58
Disponibilidades ao Final do Exercício Anterior	255.003	255.003	255.003	100
Recursos comprometidos a liberar de operações contratadas em exercícios anteriores	-563.058	-281.529	-297.237	106
<b>Total</b>	<b>6.027.342</b>	<b>3.141.173</b>	<b>2.730.341</b>	<b>86,9</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: Caderno de Informações Gerenciais/Programação do FCO para 2015

A Tabela a seguir representa a distribuição do orçamento realizado no 1º semestre de 2015 por Setor e UF, segundo os percentuais definidos na Programação do FCO para 2015:

Tabela 5 – Realização da previsão orçamentária por Setor e UF

Setor	(R\$ milhões)				
	DF	GO	MS	MT	Região
<b>Empresarial</b>	415.012	395.899	313.989	395.899	1.520.800
%	15,2	14,5	11,5	14,5	55,7
<b>Rural</b>	103.753	395.899	313.989	395.899	1.209.541
%	3,8	14,5	11,5	14,5	44,3
<b>Total</b>	<b>518.765</b>	<b>791.799</b>	<b>627.978</b>	<b>791.799</b>	<b>2.730.341</b>
%	19,0	29,0	23,0	29,0	100,0

Posição: 30.06.2015

Fonte: Programação do FCO



## 6. DESEMPENHO OPERACIONAL DO FUNDO

### 6.1. Contratações por Programa e Unidade Federativa

As contratações realizadas com recursos do FCO no 1º semestre de 2015 atingiram R\$ 2.627,1 milhões, o que corresponde a 43,6% do montante de recursos previstos para o exercício (R\$ 6.027,3 milhões) e 83,6% do montante de recursos previstos para o semestre (R\$ 3.141,8 milhões).

No período em análise, 36.797 produtores e empresas foram beneficiados com recursos do FCO.

A Tabela a seguir apresenta a distribuição das operações contratadas no período por UF e Linha de Financiamento:

Tabela 6 – Contratações por Programa e UF

Programas	DF		GO		MS		MT		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
<b>Empresarial</b>	<b>3.180</b>	<b>285.158</b>	<b>2.998</b>	<b>365.167</b>	<b>2.812</b>	<b>292.822</b>	<b>2.706</b>	<b>229.204</b>	<b>11.696</b>	<b>1.172.351</b>
Industrial	326	34.745	786	133.598	518	39.098	763	72.472	2.393	279.913
Infraestrutura	3	296	22	30.793	3	371	7	673	35	32.133
Turismo	282	24.215	159	13.780	236	17.453	235	17.885	912	73.333
Comércio e Serviços	2.569	225.901	2.031	186.997	2.055	235.900	1.701	138.174	8.356	786.972
<b>Rural</b>	<b>758</b>	<b>107.144</b>	<b>10.349</b>	<b>465.686</b>	<b>5.202</b>	<b>374.975</b>	<b>8.792</b>	<b>506.949</b>	<b>25.101</b>	<b>1.454.754</b>
Pronaf Demais	217	7.296	8.897	276.239	3.338	99.631	7.968	342.758	20.420	725.923
Pronaf-RA	35	850	135	2.613	746	13.474	158	3.780	1.074	20.718
Demais Rurais	506	98.998	1.317	186.835	1.118	261.869	666	160.412	3.607	708.113
<b>Total Geral</b>	<b>3.938</b>	<b>392.301</b>	<b>13.347</b>	<b>830.854</b>	<b>8.014</b>	<b>667.797</b>	<b>11.498</b>	<b>736.153</b>	<b>36.797</b>	<b>2.627.105</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

Em relação ao 1º semestre de 2014, houve crescimento de 181,5% na quantidade de operações contratadas (13.074 em 2014 e 36.797 em 2015). Já em relação ao volume de recursos aplicados houve crescimento de 7,6% em relação ao mesmo período do exercício anterior (R\$ 2.441,1 milhões em 2014 e R\$ 2.627,1 milhões em 2015).

Esse crescimento observado se deve em sua maioria as operações contratadas nas Linhas do Pronaf Demais que obteve um crescimento de 480,6% em relação ao exercício anterior (conforme gráfico 6 a seguir). Tais operações pela sua natureza têm valor médio menor.

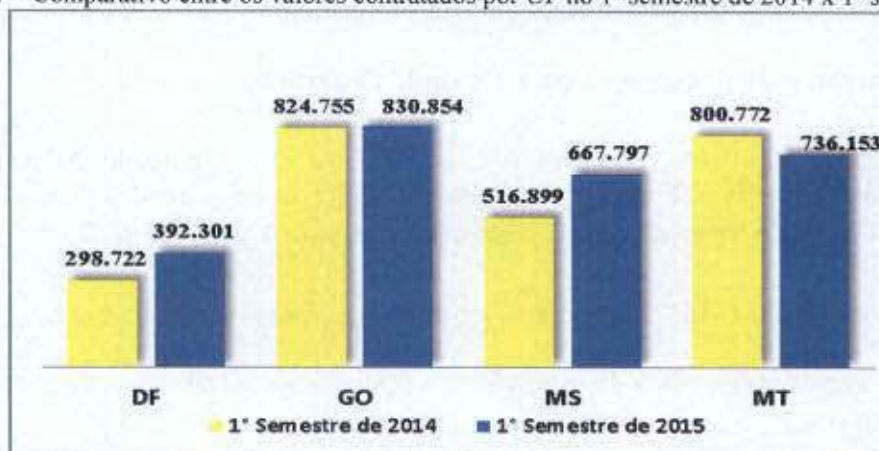
Observa-se ainda que a Linha de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços e as Linhas do Pronaf Demais concentraram a maior parcela dos recursos aplicados no 1º semestre de 2015, o equivalente à 30,0% e 27,6%, respectivamente, e também a maior concentração de operações, correspondente à 22,7% e 55,5%.

Os gráficos a seguir demonstram o comparativo entre os valores e as quantidades de operações contratadas nas UFs no 1º semestre de 2014 e 1º semestre 2015:



## Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

Gráfico 1 – Comparativo entre os valores contratados por UF no 1º semestre de 2014 x 1º semestre de 2015



Fonte: Relatório de Gestão 1º semestre de 2014 e Caderno de Informações de junho de 2015

Verifica-se que em relação ao 1º semestre de 2014, houve crescimento no montante de valores contratados em quase todos os estados (31,3% no DF, 0,7% no Estado de GO e 29,2% no MS). Já no estado de MT houve decréscimo de 8,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 2 – Comparativo entre as quantidades de operações contratadas por UF no 1º semestre de 2014 x 1º semestre de 2015



Fonte: Relatório de Gestão 1º semestre de 2014 e Caderno de Informações de junho de 2015

Em relação à quantidade de operações contratadas, verifica-se que em relação ao 1º semestre de 2014, houve crescimento na quantidade de operações contratadas em todas as UFs, sendo: DF - 209,6%; GO - 182,7%; MS - 127,2% e MT - 223,6%.

Os financiamentos com recursos do Fundo são segmentados por setores produtivos (empresarial e rural), sendo os recursos aplicados nos programas e linhas de financiamentos, conforme a Programação 2015.

As linhas de financiamento do FCO Empresarial somaram R\$ 1.172,4 milhões, representando 44,6% do montante contratado, enquanto as contratações nas linhas de financiamento do FCO Rural atingiram R\$ 1.454,8 milhões, equivalentes a 55,4% do total aplicado no período.



Os gráficos a seguir demonstram o comparativo entre os valores e as quantidades de operações contratadas nas linhas de financiamento nos Setores Rural e Empresarial no 1º semestre de 2014 e 1º semestre 2015:

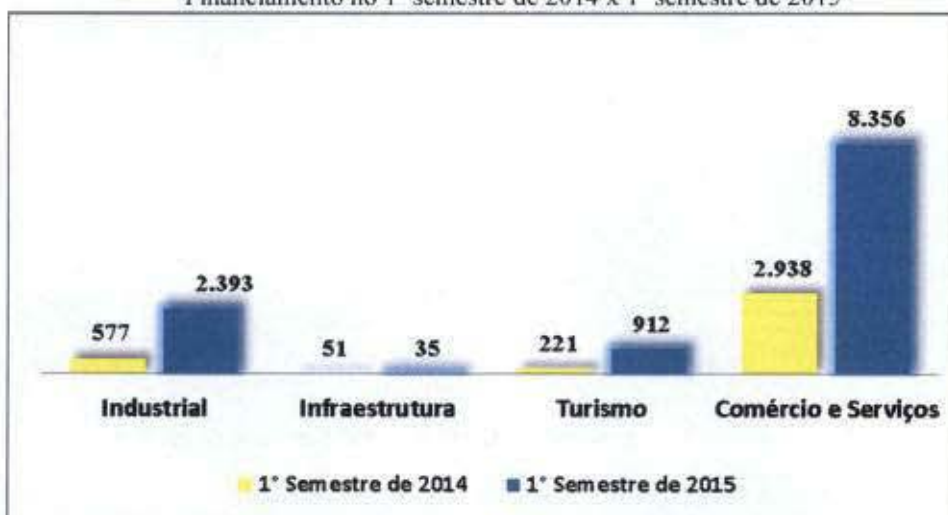
Gráfico 3 – Comparativo entre os valores contratados no Setor Empresarial por Linha de Financiamento no 1º semestre de 2014 x 1º semestre de 2015



Fonte: Relatório de Gestão 1º semestre de 2014 e Caderno de Informações de junho de 2015

Em relação ao 1º semestre de 2014, quanto aos volumes contratados no setor empresarial, houve crescimento no desempenho das linhas de desenvolvimento industrial (8,7%) e dos setores de comercial e de serviços (32,7%). Já as linhas de desenvolvimento de infraestrutura econômica e turismo regional tiveram um decréscimo em relação ao mesmo período do ano anterior (49,5% e 49,1%) respectivamente.

Gráfico 4 – Comparativo entre a quantidade de operações contratadas no Setor Empresarial por Linha de Financiamento no 1º semestre de 2014 x 1º semestre de 2015

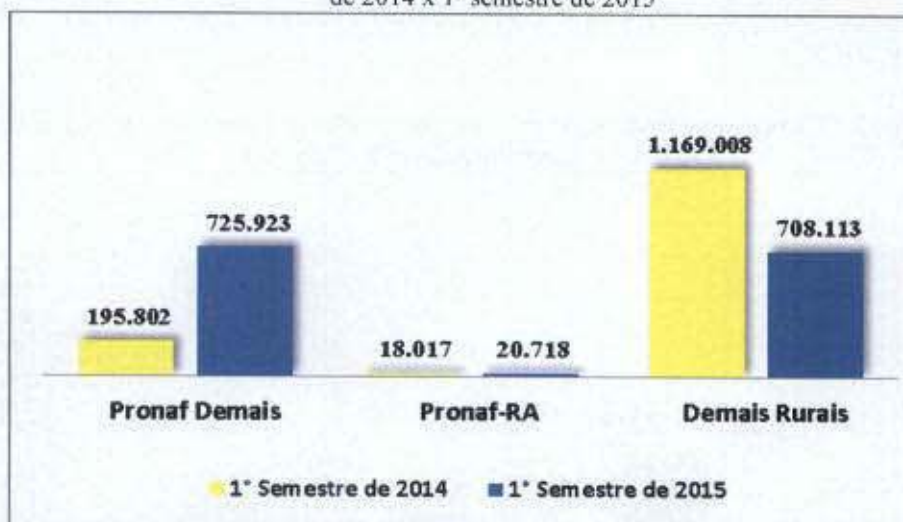


Fonte: Relatório de Gestão 1º semestre de 2014 e Caderno de Informações de junho de 2015

Verifica-se que em relação ao 1º semestre de 2014, houve crescimento na quantidade de operações contratadas no setor empresarial, nas linhas de desenvolvimento industrial (314,7%), turismo regional (312,7%) e dos setores comercial e de serviços (184,4%). Já para a linha de desenvolvimento em infraestrutura econômica houve o decréscimo de 31,4%.



Gráfico 5 – Comparativo entre os valores contratados no Setor Rural por Linha de Financiamento no 1º semestre de 2014 x 1º semestre de 2015

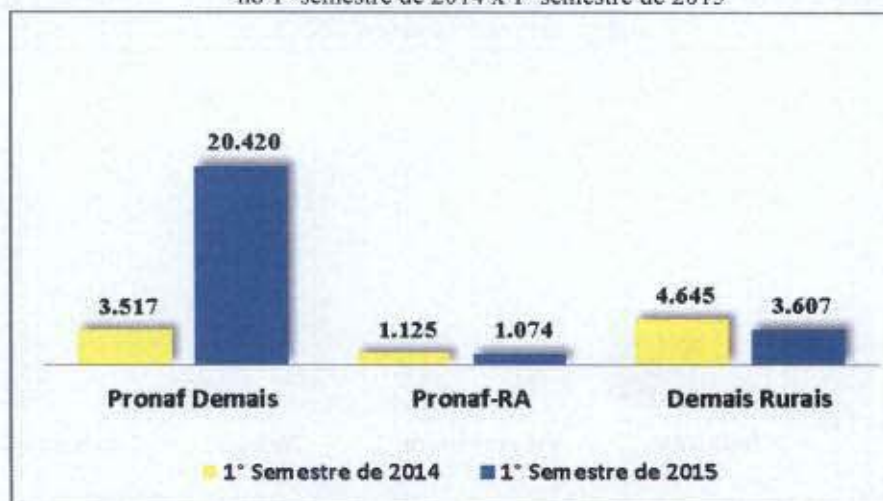


Fonte: Relatório de Gestão 1º semestre de 2014 e Caderno de Informações de junho de 2015

Em relação ao 1º semestre de 2014, quanto aos volumes contratados no setor rural, podemos destacar o crescimento de 270,7% no montante contratado nas linhas do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf (exceto Pronaf Reforma Agrária) e de 15,0% no Pronaf Reforma Agrária.

Já nas demais linhas de financiamento de desenvolvimento rural observa-se um decréscimo no montante contratado em relação ao 1º semestre de 2014 de 39,4%.

Gráfico 6 – Comparativo entre a quantidade de operações contratadas no Setor Rural por Linha de Financiamento no 1º semestre de 2014 x 1º semestre de 2015



Fonte: Relatório de Gestão 1º semestre de 2014 e Caderno de Informações de junho de 2015

Em comparação com o 1º semestre de 2014, relativamente à quantidade de operações contratadas no setor rural, verificou-se desempenho significativo nas demais Linhas do Pronaf que registraram aumento de 480,6%.

Já a linha de Pronaf Reforma Agrária e as demais linhas de desenvolvimento rural registraram decréscimos de 4,5% e 22,3% respectivamente.



# Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

A Tabela a seguir demonstra as contratações realizadas no 1º semestre de 2015 por Programa, Porte e UF:

Tabela 7 – Contratações por Programa, Porte e UF

(R\$ mil)

PROGRAMAS	DF		GO		MS		MT		TOTAL	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
<b>EMPRESARIAL MPE E EI</b>	<b>3.133</b>	<b>258.116</b>	<b>2.954</b>	<b>253.673</b>	<b>2.776</b>	<b>209.930</b>	<b>2.668</b>	<b>214.319</b>	<b>11.531</b>	<b>936.037</b>
Industrial	320	29.695	766	66.426	511	37.909	756	68.321	2.353	202.350
Infraestrutura	3	296	20	5.060	3	371	7	673	33	6.399
Turismo	282	24.215	159	13.780	235	15.651	228	16.723	904	70.369
Comércio e Serviços	2.528	203.910	2.009	168.408	2.027	155.998	1.677	128.602	8.241	656.918
Ciência, Tecnologia e Inovação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>EMPRESARIAL MGE</b>	<b>28</b>	<b>20.556</b>	<b>41</b>	<b>106.517</b>	<b>25</b>	<b>82.001</b>	<b>11</b>	<b>10.388</b>	<b>105</b>	<b>219.462</b>
Industrial	6	5.050	18	62.924	7	1.189	3	3.136	34	72.299
Infraestrutura	-	-	2	25.733	-	-	-	-	2	25.733
Turismo	-	-	-	-	1	1.802	1	152	2	1.954
Comércio e Serviços	22	15.506	21	17.860	17	79.011	7	7.100	67	119.476
Ciência, Tecnologia e Inovação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>RURAL</b>	<b>499</b>	<b>98.093</b>	<b>1.288</b>	<b>181.957</b>	<b>1.093</b>	<b>250.140</b>	<b>549</b>	<b>144.200</b>	<b>3.429</b>	<b>674.390</b>
Desenvolvimento Rural	496	97.514	1.280	171.817	1.064	228.006	524	136.009	3.364	633.346
Agropecuária Irrigada	-	-	-	-	-	-	1	50	1	50
Convir	-	-	3	7.361	3	10.475	-	-	6	17.835
ABC -Conservação da Natureza	3	579	4	829	9	7.414	6	2.421	22	11.243
ABC - ILPF	-	-	1	1.950	-	-	2	2.560	3	4.510
Retenção de matrizes	-	-	-	-	12	3.478	15	2.200	27	5.678
Desenvolvimento da aquicultura	-	-	-	-	-	-	1	959	1	959
Desenvolvimento da pesca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adeq. sist.prod.pecuário fronteira	-	-	-	-	5	768	-	-	5	768
<b>PRONAF</b>	<b>252</b>	<b>8.146</b>	<b>9.032</b>	<b>278.852</b>	<b>4.084</b>	<b>113.106</b>	<b>8.126</b>	<b>346.537</b>	<b>21.494</b>	<b>746.641</b>
Pronaf-RA	35	850	135	2.613	746	13.474	158	3.780	1.074	20.718
Pronaf	217	7.296	8.897	276.239	3.338	99.631	7.968	342.758	20.420	725.923
<b>REPASSE</b>	<b>26</b>	<b>7.391</b>	<b>32</b>	<b>9.855</b>	<b>36</b>	<b>12.620</b>	<b>144</b>	<b>20.709</b>	<b>238</b>	<b>50.575</b>
<b>Empresarial</b>	<b>19</b>	<b>6.486</b>	<b>3</b>	<b>4.977</b>	<b>11</b>	<b>891</b>	<b>27</b>	<b>4.497</b>	<b>60</b>	<b>16.851</b>
Industrial	-	-	2	4.248	-	-	4	1.015	6	5.263
Infraestrutura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Turismo	-	-	-	-	-	-	6	1.010	6	1.010
Comércio e Serviços	19	6.486	1	729	11	891	17	2.472	48	10.578
Ciência, Tecnologia e Inovação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Rural</b>	<b>7</b>	<b>905</b>	<b>29</b>	<b>4.878</b>	<b>25</b>	<b>11.729</b>	<b>117</b>	<b>16.212</b>	<b>178</b>	<b>33.723</b>
Desenvolvimento Rural	7	905	29	4.878	24	10.660	117	16.212	177	32.654
Agropecuária Irrigada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Convir	-	-	-	-	1	1.069	-	-	1	1.069
ABC – Conservação da Natureza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ABC – ILPF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Retenção de matrizes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Desenvolvimento da aquicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Desenvolvimento da pesca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adeq. sist.prod.pecuário fronteira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>3.938</b>	<b>392.301</b>	<b>13.347</b>	<b>830.854</b>	<b>8.014</b>	<b>667.797</b>	<b>11.498</b>	<b>736.153</b>	<b>36.797</b>	<b>2.627.105</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB



Não houve contratações nas Linhas de Ciência, Tecnologia e Inovação e na Linha de Apoio ao Desenvolvimento da Pesca no 1º semestre de 2015.

## 6.2. Contratações por porte, programa e UF

As contratações no 1º semestre de 2015, em valores nominais, por porte do beneficiário e Programa de Financiamento estão representadas na Tabela a seguir:

Tabela 8 – Contratações por Porte e Linha de Financiamento

							(R\$ mil)
Linhas de Financiamento	Grande	Médio	Pequeno-médio	Pequeno	Mini/Micro	EI	Total
<b>Industrial</b>							
Quantidade	8	26	581	1.709	59	10	2.393
Valor	61.427	10.873	69.827	136.198	1.534	55	279.913
<b>Infraestrutura</b>							
Quantidade	2	-	7	25	1	-	35
Valor	25.733	-	1.015	5.197	187	-	32.133
<b>Turismo</b>							
Quantidade	-	2	117	739	47	7	912
Valor	-	1.954	13.323	56.048	1.976	32	73.333
<b>Comércio e Serviços</b>							
Quantidade	9	58	1.337	6.541	348	63	8.356
Valor	74.775	44.701	150.977	506.073	10.074	372	786.972
<b>Pronaf RA</b>							
Quantidade	-	-	-	1.074	-	-	1.074
Valor	-	-	-	20.718	-	-	20.718
<b>Pronaf Demais</b>							
Quantidade	-	-	-	7.422	12.998	-	20.420
Valor	-	-	-	439.819	286.105	-	725.923
<b>Demais Rurais</b>							
Quantidade	7	100	431	1.830	1.239	-	3.607
Valor	7.320	78.491	154.664	341.749	125.889	-	708.113
<b>Total Geral</b>	<b>26</b>	<b>186</b>	<b>2.473</b>	<b>19.340</b>	<b>14.692</b>	<b>80</b>	<b>36.797</b>
	<b>169.255</b>	<b>136.018</b>	<b>389.807</b>	<b>1.505.801</b>	<b>425.764</b>	<b>459</b>	<b>2.627.105</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

Os tomadores de menor porte (pequeno-médio, pequeno, micro/mini, empreendedores individuais) contrataram R\$ 2.321,8 milhões (88,4%), sendo R\$ 952,9 milhões (41,0%) no setor empresarial e R\$ 1.368,9 milhões (59,0%) no setor rural. Enquanto que, os tomadores de maior porte (grande e médio) contrataram R\$ 305,3 milhões (11,6%), sendo R\$ 219,5 milhões (71,9%) no setor empresarial e R\$ 85,8 milhões (28,1%) no setor rural.



## Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

Tabela 9 – Contratações por Porte e UF

PORTE						(R\$ mil)
	DF	GO	MS	MT	TOTAL	(%)
Grande	1.475	90.509	65.956	11.316	169.255	6,4
Médio	31.567	34.953	51.092	18.407	136.018	5,2
<b>Subtotal</b>	<b>33.042</b>	<b>125.461</b>	<b>117.048</b>	<b>29.722</b>	<b>305.273</b>	<b>11,6</b>
Pequeno-médio	100.538	80.718	116.775	91.776	389.807	14,8
Pequeno	240.068	438.327	368.438	458.968	1.505.801	57,3
Mini/Micro	18.557	186.332	65.193	155.682	425.764	16,2
EI	96	15	344	5	459	0,0
<b>Subtotal</b>	<b>359.259</b>	<b>705.393</b>	<b>550.750</b>	<b>706.431</b>	<b>2.321.832</b>	<b>88,4</b>
<b>Total Geral</b>	<b>392.301</b>	<b>830.854</b>	<b>667.797</b>	<b>736.153</b>	<b>2.627.105</b>	<b>100,0</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

Verifica-se que em todas as UFs as contratações junto aos empreendedores de menor porte superaram as de maior porte (91,6% no DF; 84,9% em GO; 82,5% em MS; e 96,0% em MT).

Ao analisar o desempenho das contratações com os tomadores de menor porte (quantidade de operações e volume aplicado), percebe-se que foram atendidas as diretrizes, orientações gerais e prioridades do Fundo, definidas na Lei n.º 7.827/1989, pelo MI e pelo Condrel/Sudeco, no sentido de dar tratamento preferencial às atividades produtivas com tomadores de menor porte e atender a um universo maior de beneficiários.

### 6.3. Contratações com beneficiários que obtiveram financiamento pela 1ª vez

No 1º semestre de 2015, foram realizadas 8.758 operações com novos beneficiários, atingindo o montante de R\$ 778,7 milhões, que representam 23,8% do total das contratações e 29,6% dos recursos aplicados no Centro-Oeste.

Tabela 10 – Contratações com novos beneficiários

Porte	DF		GO		MS		MT		Total		(R\$ mil)
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	
Grande	1	306	3	36.573	1	62.366	1	1.000	6	100.246	
Médio	13	4.461	8	9.310	7	14.619	10	7.315	38	35.705	
Pequeno-Médio	169	21.726	118	17.730	71	12.273	99	18.068	457	69.797	
Pequeno	1.033	87.851	1.659	133.429	1.708	116.612	2.010	160.752	6.410	498.644	
Mini/Micro	180	6.505	540	25.604	358	17.147	701	24.657	1.779	73.913	
EI	19	86	2	15	46	287	1	5	68	393	
<b>Total</b>	<b>1.415</b>	<b>120.935</b>	<b>2.330</b>	<b>222.661</b>	<b>2.191</b>	<b>223.305</b>	<b>2.822</b>	<b>211.797</b>	<b>8.758</b>	<b>778.698</b>	

Posição: 30.06.2015

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

O maior número de contratos realizados com novos beneficiários foi observado em MT (2.822) seguido por GO (2.330). Em relação ao porte, os tomadores de menor porte obtiveram 99,5% (8.714) das operações contratados com novos beneficiários.

### 6.4. Prioridades Gerais, Setoriais e Espaciais

Para efeito de aplicação dos recursos do FCO para o exercício de 2015, foram consideradas prioritárias as atividades, propostas pela Sudeco, com base nas sugestões das UFs e aprovadas pelo



Condel/Sudeco (Resolução n.º 30, de 08.09.2014, publicada no DOU de 11.09.2014). A seguir destacamos os resultados alcançados, no 1º semestre de 2015, no atendimento às atividades consideradas prioritárias:

- a) **projetos de apoio à agricultura familiar, incluídos os beneficiários da Política de Reforma Agrária, aos mini e pequenos produtores rurais, aos empreendedores individuais e às micro e pequenas empresas, suas cooperativas e associações:**

**Projetos de apoio à agricultura familiar, incluídos os beneficiários da Política de Reforma Agrária**

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) destina-se a estimular a geração de renda e melhorar o uso da mão-de-obra familiar, por meio do financiamento de atividades e serviços rurais agropecuários e não agropecuários desenvolvidos em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas.

O Programa oferece apoio financeiro às atividades exploradas com emprego direto da força de trabalho do produtor rural e de sua família, observadas as condições estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Na Programação do FCO para 2015 os recursos previstos para o Pronaf estão divididos em Pronaf Reforma Agrária (Planta Brasil) e Pronaf Demais (Demais Linhas do Programa).

No 1º semestre de 2015, o FCO financiou 20.420 operações do Pronaf Demais, com investimento total de R\$ 725,9 milhões, conforme a Tabela a seguir, por Unidade da Federação:

Tabela 11 – Contratações do Pronaf Demais por UF  
(R\$ mil)

UF	1º Semestre de 2014		1º Semestre de 2015		Variação %	
	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor
DF	43	1.927	217	7.296	404,7	278,6
GO	1.338	64.821	8.897	276.239	564,9	326,2
MS	574	20.806	3.338	99.631	481,5	378,9
MT	1.562	108.248	7.968	342.758	410,1	216,6
<b>Total</b>	<b>3.517</b>	<b>195.802</b>	<b>20.420</b>	<b>725.923</b>	<b>480,6</b>	<b>270,7</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

Verifica-se que o período em análise, em comparação ao 1º semestre de 2014, as demais linhas do Pronaf (exceto Pronaf RA) superaram em 480,6% o total de operações contratadas e 270,7% o montante financiado.

O ótimo desempenho das demais linhas do Pronaf (exceto Pronaf RA) se deve à busca constante pela contratação de um maior número de operações com recursos do Fundo, bem como ao atendimento as prioridades de aplicação dos recursos do FCO.

O demonstrativo a seguir apresenta a estimativa da quantidade de postos de trabalho gerados ou mantidos em decorrência dos financiamentos realizados com recursos do FCO, no âmbito do Pronaf:



## Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

Tabela 12 – Empregos gerados no âmbito do Pronaf

Empregos	DF	GO	MS	MT	Total
Diretos	551	21.771	7.759	27.201	57.282
Indiretos	817	31.195	11.294	38.707	82.013
<b>Total</b>	<b>1.368</b>	<b>52.966</b>	<b>19.053</b>	<b>65.908</b>	<b>139.295</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: Caderno de Informações Gerenciais – Banco do Brasil

Para o Pronaf RA, os valores previstos em cada UF são aplicados de acordo com a demanda apresentada no Programa, até o percentual estabelecido no art. 7º da Lei n.º 9.126, de 10.11.1995 (10% dos recursos do FCO para financiamento a assentados e a colonos nos programas oficiais de assentamento, colonização e reforma agrária, aprovados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - Incra). Cabe aos Conselhos Estaduais de Desenvolvimento Rural Sustentável (CEDRS) definir sobre as famílias beneficiárias do Programa Nacional de Crédito Fundiário do Governo Federal (PNCF) aptas a receber os financiamentos.

No 1º semestre de 2015, o FCO financiou 1.074 operações contratadas no Pronaf RA, num montante de R\$ 20,7 milhões, conforme tabela a seguir:

Tabela 13 – Contratações do Pronaf-RA

(R\$ mil)

UF	1º Semestre de 2014		1º Semestre de 2015		Variação %	
	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor
DF	22	440	35	850	59,1	93,2
GO	123	1.453	135	2.613	9,8	79,8
MS	812	13.146	746	13.474	(8,1)	2,5
MT	168	2.978	158	3.780	(6,0)	26,9
<b>Total</b>	<b>1.125</b>	<b>18.017</b>	<b>1.074</b>	<b>20.718</b>	<b>(4,5)</b>	<b>15,0</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

Verifica-se que em relação ao 1º semestre de 2014, O Pronaf RA no 1º semestre de 2015, houve um decréscimo de 4,5% na quantidade de operações contratadas e um aumento de 15,0% no montante financiado.

**Projetos de apoio aos mini, pequenos e pequeno-médios produtores rurais, aos empreendedores individuais e as micro, pequenas e pequeno-médias empresas, suas cooperativas e associações**

A Tabela a seguir apresenta as quantidades e os volumes contratados em projetos de apoio ao menor porte no 1º semestre de 2015.



## Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

Tabela 14 – Projetos de apoio ao menor porte

Portes	DF		GO		MS		MT		TOTAL	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Pequeno-médio	731	100.538	620	80.718	579	116.775	543	91.776	2.473	389.807
Pequeno	2.773	240.068	5.878	438.327	5.130	368.438	5.559	458.968	19.340	1.505.801
Mini/Micro	364	18.557	6.781	186.332	2.181	65.193	5.366	155.682	14.692	425.764
EI	21	96	2	15	56	344	1	5	80	459
<b>Total</b>	<b>3.889</b>	<b>359.259</b>	<b>13.281</b>	<b>705.393</b>	<b>7.946</b>	<b>550.750</b>	<b>11.469</b>	<b>706.431</b>	<b>36.585</b>	<b>2.321.832</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

As contratações em projetos de apoio aos mini e pequenos produtores rurais, aos empreendedores individuais e às micro e pequenas empresas atingiram o montante de R\$ 2.321,8 milhões, representando 88,4% do valor total contratado no período (R\$ 2.627,1 milhões).

Em quantidade de operações contratadas, os financiamentos a empreendedores individuais, micro e pequenas empresas e mini e pequenos produtores rurais registraram 36.585 operações, o que representa 99,4 % da quantidade de operações contratadas no 1º semestre de 2015 (36.797).

Ao analisar o desempenho das contratações com os tomadores de menor porte (quantidade de operações e volume aplicado), percebe-se que foram atendidas as diretrizes, orientações gerais e prioridades do Fundo, definidas na Lei n.º 7.827/1989, pelo MI e pelo Condrel/Sudeco, no sentido de dar tratamento preferencial às atividades produtivas de pequenos e miniprodutores rurais e de pequenas e microempresas e atender a um universo maior de beneficiários.

Cabe ressaltar que diversas ações do Banco Administrador contribuíram para esse resultado, dentre as quais merece destaque a intensificação da divulgação do Fundo aos tomadores de menor porte, principalmente em municípios de economia estagnada ou dinâmica.

**b) projetos com alto grau de geração de emprego e renda e/ou da economia solidária que possibilitem a estruturação e o fortalecimento de cadeias produtivas, contribuindo para a dinamização dos mercados local e regional e a redução das desigualdades intra e inter-regionais:**

De acordo com os dados informados pelos proponentes dos projetos financiados com recursos do FCO, estima-se em 340,3 o número total de empregos gerados e/ou mantidos na Região (130,0 mil diretos e 210,3 mil indiretos) no 1º semestre de 2015.

Se considerado o período de 1989, data de início dos financiamentos do FCO, até junho de 2015, estima-se que o número de empregos gerados e/ou mantidos no Centro-Oeste, em decorrência das aplicações com recursos do FCO, ultrapassa a 5.802,0 mil.

Apresentamos a seguir, exemplos de projetos que atendem à prioridade:

Agência: 2892

nº Operação: 40/00542-9

Valor da Operação: R\$ 584.141,04



## Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

Finalidade: Construção civil

Município: Brasília (DF)

Programa utilizado: Linha de Financiamento do Desenvolvimento do Turismo Regional

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: geração de emprego, aumento da renda

Empregos Gerados: 24 empregos

Agência: 3382

nº Operação: 40/01088

Valor da Operação: R\$ 722.684,24

Finalidade: Aquisição de softwares e manutenção de serviços (centrais telefônicas)

Município: Brasília (DF)

Programa utilizado: Linha de Financiamento do Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: empregos diretos

Empregos Gerados ou mantidos: antes do investimento 600 empregos diretos, após o investimento 1.150 empregos diretos

Agência: 3388

nº Operação: 40/02168

Valor da Operação: R\$ 20.826.656,04

Finalidade: construção de novo centro de distribuição da região Centro Oeste de empresa de grande porte no ramo de ferragens

Município: Goiânia (GO)

Programa utilizado: Linha de Financiamento de Infraestrutura Econômica

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: geração de empregos diretos e indiretos na cadeia logística com desenvolvimento da região, incremento na prestação de serviços de manutenção de caminhões, comércio de peças, combustíveis, gerando renda e investimentos de cunho social

Empregos Gerados ou mantidos: geração de 70 empregos diretos

Agência: 3933

nº Operação: 40/01883

Valor da Operação: R\$ 328.478,37

Finalidade: Implantação de lavanderia

Município: Itaquiraí (MS)

Programa utilizado: Linha de Financiamento do Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: geração de empregos diretos e indiretos; e desenvolvimento econômico da região;

Empregos Gerados ou mantidos: 10 empregos

Agência: 1320

Nº Operação: 40/02802

Valor da Operação: R\$ 1.175.514,00

Finalidade: Construção Civil, aquisição de móveis e utensílios.

Município: Brasnorte (MT)



Programa utilizado: Linha de Financiamento do Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: por tratar-se de um empreendimento no setor de comércio, esta operação representou uma quantidade considerável de empregos gerados, em um município que tem carência em empregos formais

Empregos Gerados ou mantidos: 73 empregos

Agência : 1317

nº Operação: 40/05154

Valor da Operação: R\$ 2.000.000,00

Finalidade: Construção Civil

Município: São Felix do Araguaia (MT)

Programa utilizado: Linha de Financiamento do Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: construção de uma filial, cuja matriz é uma empresa de grande porte do setor de comércio de máquinas agrícolas. Além da geração de empregos diretos, a construção da loja utilizou elevada quantidade de trabalhadores, gerando diversos empregos indiretos

Empregos Gerados ou mantidos: 15 empregos

**c) projetos voltados para a preservação e recuperação do meio ambiente, em especial, para reflorestamento/recomposição de matas ciliares e recuperação de áreas degradadas:**

A Linha de Financiamento para a Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agropecuária (Programa ABC) tem como objetivo incentivar os projetos voltados à conservação e à proteção do meio ambiente, à recuperação de áreas degradadas ou alteradas e ao desenvolvimento de atividades sustentáveis.

De acordo com a Nota 8 do Quadro “Recursos Previstos por UF, Programa/Linha, Setor e Porte” do Título II – Programação Orçamentária, da Programação do FCO para 2015, a estimativa de aplicação dos recursos do FCO no exercício de 2015, para o financiamento de projetos de conservação e proteção do meio ambiente, recuperação de áreas degradadas ou alteradas, recuperação de vegetação nativa e desenvolvimento de atividades sustentáveis é de no mínimo, 5% dos recursos previstos no exercício (R\$ 301,4 milhões).

Na modalidade Conservação da Natureza foram contratadas 22 operações, no montante de R\$ 11,2 milhões, e na modalidade Integração Lavoura-Pecuária-Floresta foram contratadas 3 operações, no valor de R\$ 4,5 milhões, num total de R\$ 15,8 milhões aplicados o que corresponde a 9% do valor previsto para o exercício de 2015.

As operações nesta Linha foram contratadas com encargos anuais de 4,71% a.a. (quatro inteiros e setenta e um centésimos por cento ao ano), conforme estabelecido no art. 1º, § 3º, inciso I, da Lei n.º 10.177, de 12.01.2001, com redação dada pelo art. 3º da Lei n.º 12.793, de 02.04.2013, e no art. 1º, inciso IV, da Resolução CMN/Bacen n.º 4.395, de 30.12.2014.

Foram contratadas durante o exercício de 2014, 242 operações perfazendo um total de R\$ 173,3 milhões, com vistas ao financiamento de projetos de conservação e proteção do meio ambiente, recuperação de áreas degradadas ou alteradas e desenvolvimento de atividades sustentáveis, com



## Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

encargos anuais de 4,71% a.a. (quatro inteiros e setenta e um centésimos por cento ao ano), conforme estabelecido no art. 1º, § 3º, inciso I, da Lei n.º 10.177, de 12.01.2001, com redação dada pelo art. 3º da Lei n.º 12.793, de 02.04.2013, e no art. 1º, inciso III, da Resolução CMN/Bacen n.º 4.297, de 30.12.2013, com a redação dada pelas Resoluções CMN n.º 4.304, de 20.01.2014, e n.º 4.324, de 25.04.2014.

Tabela 15 – Projetos voltados à preservação e recuperação do meio ambiente  
(R\$ mil)

UF	Conservação da Natureza		ILPF		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
DF	3	579	-	-	3	579
GO	4	829	1	1.950	5	2.779
MS	9	7.414	-	-	9	7.414
MT	6	2.421	2	2.560	8	4.981
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>11.243</b>	<b>3</b>	<b>4.510</b>	<b>25</b>	<b>15.753</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

Cabe ressaltar que o Banco tem fortalecido as parcerias com entidades ligadas ao agronegócio, como empresas de assistência técnica, órgãos de pesquisa e entidades de classe, visando sensibilizar os produtores rurais quanto aos aspectos relevantes da implantação de empreendimentos sustentáveis.

**d) projetos que utilizam tecnologias inovadoras e/ou contribuam para a geração e difusão de novas tecnologias nos setores empresarial e agropecuário, inclusive projetos agropecuários de produção integrada:**

Um dos grandes desafios para qualquer atividade no segmento rural ou empresarial é manter-se competitiva num mercado de grande concorrência. É necessário otimizar a capacidade operacional, racionalizar os custos e ganhar escala de produção. Dentre as alternativas para o desenvolvimento de tais vantagens competitivas e sustentação de desempenho superior encontra-se o uso de tecnologias inovadoras.

Destacamos, a seguir, exemplos de investimentos financiados que atendem a essa prioridade:

Agência: 3307

nº Operação: 17/45934

Valor da Operação: R\$ 20.930.000,00

Finalidade: Implantação de unidade de esmagamento de soja com capacidade de 1.500 toneladas/dia

Município: Ipameri (GO)

Programa utilizado: Linha de Financiamento de Desenvolvimento Industrial

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região:

- Geração de novas empresas e renda no campo e na cidade;
- Diversificação dos negócios locais;
- Aumento da atividade comercial local;
- Aumento da arrecadação de impostos gerando melhores serviços à sociedade;
- Diversificação da produção industrial local;



- Consolidação da cadeia produtiva da soja.

Empregos Gerados ou mantidos: gerados 50 novos empregos.

Prioridade atendida:

- a) projetos com alto grau de geração de emprego e renda e/ou da economia solidária que contribuam para a dinamização do mercado local e a redução das desigualdades intra e inter-regionais;
- b) projetos que utilizem tecnologias inovadoras e/ou contribuam para a geração de novas tecnologias nos setores empresarial e agropecuário, inclusive projetos agropecuários de produção integrada; e
- c) projetos da indústria de alimentos.

Agência: 3307

nº Operação: 40/01247

Valor da Operação: R\$ 12.994.802,06

Finalidade: Financiar a aquisição de nova caldeira geradora de vapor, picador de lenha, construção de câmara fria de estocagem e aquisição de conjunto de incubadoras e nascedouros para o incubatório

Município: Itaberaí (GO)

Programa utilizado: Linha de Financiamento de Desenvolvimento Industrial

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região:

- Promoção do uso de novas tecnologias;
- Criação de alternativa para a melhoria da renda familiar;
- Inclusão de pequenos produtores rurais e de trabalhadores rurais no processo produtivo da agroindústria nacional;
- Aumento da geração de riqueza regional.

Empregos Gerados ou mantidos: gerados 435 novos empregos.

Prioridade atendida:

- a) projetos com alto grau de geração de emprego e renda e/ou da economia solidária que contribuam para a dinamização do mercado local e a redução das desigualdades intra e inter-regionais;
- b) projetos que utilizem tecnologias inovadoras e/ou contribuam para a geração de novas tecnologias nos setores empresarial e agropecuário, inclusive projetos agropecuários de produção integrada; e
- c) projetos da indústria de alimentos.

Agência: 3307

nº Operação: 40/01248

Valor da Operação: R\$ 5.040.000,00

Finalidade: Implantação de ERP – Software de Gestão Corporativa – SAP ECC 6.0, em substituição do atual TOTVS, tendo em vista o crescimento sustentável vertiginoso da empresa e a necessidade de utilização de novas tecnologias capaz de garantir a integridade dos processos e a perenidade do negócio no longo prazo

Município: Bela Vista de Goiás (GO)

Programa utilizado: Linha de Financiamento de Desenvolvimento Industrial

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região:

- Promoção do uso de novas tecnologias;
- Aumento da arrecadação de impostos gerando melhores serviços à sociedade;
- Geração de novos empregos diretos e indiretos;
- Aumento da geração de riqueza regional.

Empregos Gerados ou mantidos: geração de 250 novos empregos diretos.

*L*

*24*



Prioridade atendida:

- a) projetos com alto grau de geração de emprego e renda e/ou da economia solidária que contribuam para a dinamização do mercado local e a redução das desigualdades intra e inter-regionais;
- b) projetos que utilizem tecnologias inovadoras e/ou contribuam para a geração de novas tecnologias nos setores empresarial e agropecuário, inclusive projetos agropecuários de produção integrada; e
- c) projetos da indústria de alimentos.

Agência: 3307

nº Operação: 40/01251

Valor da Operação: R\$ 7.087.653,24

Finalidade: Implantação de um novo sistema de tratamento de efluentes, tendo em vista o crescimento sustentável da empresa, fato que requer cada vez mais a utilização de novas tecnologias capazes de garantir a sustentabilidade do negócio, bem como atender e cumprir as severas normas exigidas pelos órgãos reguladores do meio ambiente.

Município: Bela Vista de Goiás (GO)

Programa utilizado: Linha de Financiamento de Desenvolvimento Industrial

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região:

- Redução de carga poluidora;
- Diminuição de uso de biomassa vegetal (madeira) na caldeira, em substituição para o biogás, redução nas emissões de carbono diretamente (madeira/biogás – CO<sup>2</sup> do tratamento) e indiretamente redução de uso de florestas, transporte, etc;
- Promoção do uso de novas tecnologias;
- Aumento da arrecadação de impostos gerando melhores serviços à sociedade;
- Geração de novos empregos diretos e indiretos;
- Aumento da geração de riqueza regional.

Empregos Gerados ou mantidos: geração de 250 novos empregos diretos.

Prioridade atendida:

- a) projetos com alto grau de geração de emprego e renda e/ou da economia solidária que contribuam para a dinamização do mercado local e a redução das desigualdades intra e inter-regionais;
- b) projetos que utilizem tecnologias inovadoras e/ou contribuam para a geração de novas tecnologias nos setores empresarial e agropecuário, inclusive projetos agropecuários de produção integrada; e
- c) projetos da indústria de alimentos.

**e) projetos do setor de turismo, especialmente para implantação, expansão e modernização de empreendimentos em pólos turísticos:**

O BB participa ativamente dos Fóruns Estaduais de Turismo realizados no Centro-Oeste e mantém presença constante nos eventos desse segmento, divulgando as Linhas de Financiamento de Desenvolvimento do Turismo Regional para MPE e MGE, visando incrementar o volume de negócios no segmento.

No 1º semestre de 2015 foram contratados R\$ 73,3 milhões no âmbito dessa linha de financiamento, por meio de 912 operações.

*(Handwritten signatures and marks)*



## Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

Tabela 16 – Projetos do setor de turismo

	(R\$ mil)				
Contratações	DF	GO	MS	MT	Total
Quantidade	282	159	236	235	912
Valor	24.215	13.780	17.453	17.885	73.333

Posição: 30.06.2015

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

Destacamos, a seguir, exemplos de investimentos financiados que atendem a essa prioridade:

Agência: 0311

nº Operação: 40/07034

Valor da Operação: R\$ 388.368,24

Finalidade: ampliação e modernização de empreendimento da rede hoteleira do município

Município/Tipologia: Catalão (GO)

Programa utilizado: Linha de Desenvolvimento do Turismo Regional

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: aumento da capacidade e melhoria das condições para hospedagem no município; geração de empregos; e incremento na arrecadação de tributos

Empregos gerados ou mantidos: 4 novos empregos

Agência: 0642

nº Operação: 40/02662

Valor da Operação: R\$ 395.000,00

Finalidade: construção de empreendimento visando o atendimento à demanda da população local e visitante no ramo de alimentação e entretenimento

Município/Tipologia: Jaraguá (GO)

Programa utilizado: Linha de Desenvolvimento do Turismo Regional

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: aumento do consumo de mercadorias produzidas na região para abastecimento do restaurante; opção de entretenimento aos residentes e visitantes do município; geração de empregos; incremento na arrecadação de tributos

Empregos gerados ou mantidos: 10 novos empregos

Agência: 3607

nº Operação: 40/00229

Valor da Operação: R\$ 400.000,00

Finalidade: ampliação e modernização de espaço de buffet

Município/Tipologia: Goiânia (GO)

Programa utilizado: Linha de Desenvolvimento do Turismo Regional

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: aumento da utilização de mão-de-obra e consumo de matérias-primas produzidas na região; geração de empregos; incremento na arrecadação de tributos

Empregos gerados ou mantidos: 10 novos empregos

Agência: 3684

nº Operação: 40/01511

Valor da Operação: R\$ 550.000,00



Finalidade: implantação de empreendimento do setor hoteleiro

Município/Tipologia: Nerópolis (GO)

Programa utilizado: Linha de Desenvolvimento do Turismo Regional

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: oferta de serviços e produtos modernos e de qualidade a preço acessível para residentes e visitantes; geração de empregos; incremento na arrecadação de tributos

Empregos gerados ou mantidos: 10 novos empregos

Agência: 0728

nº Operação: 40/05426

Valor da Operação: R\$ 1.801.644,88

Finalidade: Implantação de Hotel

Município: Nova Andradina (MS)

Programa utilizado: Linha de Desenvolvimento do Turismo Regional

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: geração de empregos diretos e indiretos; elevação do nível de atividade econômica do município; e elevação dos tributos recolhidos

Empregos Gerados ou mantidos: 20 novos empregos

Agência: 2188

nº Operação: 40/04044

Valor da Operação: R\$ 795.000,00

Finalidade: Implantação de Hotel

Município: Ivinhema (MS)

Programa utilizado: Linha de Desenvolvimento do Turismo Regional

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: elevação do nível de atividade econômica do município; e elevação dos tributos recolhidos

Empregos Gerados ou mantidos: 8 novos empregos

Agência: 3931

nº Operação: 40/02836

Valor da Operação: R\$ 680.000,00

Finalidade: Aquisição de móveis, utensílios e equipamentos

Município: Matupá (MT)

Programa utilizado: Linha de Desenvolvimento do Turismo Regional

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: manutenção e geração de novos empregos no setor turístico da cidade; o recurso possibilitou a modernização do hotel, mantendo-se competitivo com os demais concorrentes.

Empregos Gerados ou mantidos: 46 novos empregos

#### **f) projetos da indústria de alimentos;**

Além da linha de financiamento de desenvolvimento industrial que tem como finalidade financiar todos os bens e serviços necessários à implantação, ampliação, modernização, adequação ambiental e sanitária ou realocização de empreendimentos industriais e agroindustriais, capital de giro associado e aquisição de insumos e matéria-prima, cabe destacar os projetos abrangidos pela Linha de financiamento de desenvolvimento do sistema de integração rural (Convir), que tem como objetivo estimular a parceria entre produtores e unidades integradoras, de forma a garantir a

2

24



## Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

comercialização da produção oriunda dos empreendimentos integrados financiados pelo FCO, e que tem contribuído muito para apoio e expansão da indústria de alimentos no centro-oeste.

Destacamos, a seguir, exemplos de investimentos financiados que atendem a essa prioridade:

Agência: 2912

nº Operação: 40/01011

Valor da Operação: R\$ 1.000.000,00

Finalidade: construção civil, aquisição de máquinas e equipamentos para ampliação de panificadora

Município: Brasília (DF)

Programa utilizado: Linha de Financiamento de Desenvolvimento Industrial

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: geração de emprego, aumento da renda

Empregos Gerados: 5 novos empregos

Agência: 2146

nº Operação: 40/04505

Valor da Operação: R\$ 3.253.873,99

Finalidade: construção de aviários, aquisição de máquinas e outros implementos

Município: Itaberaí (GO)

Programa utilizado: Linha de Financiamento de Desenvolvimento do Sistema de Integração Rural (Convir)

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: a construção do aviário proporcionará para a região geração de novos empregos e aumento significativo na arrecadação de impostos

Empregos Gerados: 7 novos empregos

Agência: 2146

nº Operação: 40/04484

Valor da Operação: R\$ 2.460.706,48

Finalidade: construção de aviários, aquisição de máquinas e outros implementos

Município: Itaberaí (GO)

Programa utilizado: Linha de Financiamento de Desenvolvimento do Sistema de Integração Rural (Convir)

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: a construção do aviário proporcionará para a região geração de novos empregos e aumento significativo na arrecadação de impostos

Empregos Gerados: 6 novos empregos

Agência: 2146

nº Operação: 40/04491

Valor da Operação: R\$ 1.646.031,99

Finalidade: construção de aviários, aquisição de máquinas e outros implementos

Município: Itaberaí (GO)

Programa utilizado: Linha de Financiamento de Desenvolvimento do Sistema de Integração Rural (Convir)



## Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: a construção do aviário proporcionará para a região geração de novos empregos e aumento significativo na arrecadação de impostos

Empregos Gerados: 3 novos empregos

Agência: 3426

nº Operação: 40/16343

Valor da Operação: R\$ 5.589.488,00

Finalidade: implantação de avicultura

Município: Laguna Carapã (MS)

Programa utilizado: Linha de Financiamento de Desenvolvimento do Sistema de Integração Rural (Convir)

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: implantação de sistema de integração da avicultura promove o desenvolvimento do município e da região pela agregação de valor aos produtos soja e milho, fixação do homem no campo, diversificação da atividade rural e viabilização da agroindústria

Empregos Gerados: 20 novos empregos

Agência: 3426

nº Operação: 40/16587

Valor da Operação: R\$ 1.582.149,39

Finalidade: implantação de avicultura

Município: Dourados (MS)

Programa utilizado: Linha de Financiamento de Desenvolvimento do Sistema de Integração Rural (Convir)

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: implantação de sistema de integração da avicultura promove o desenvolvimento do município e da região pela agregação de valor aos produtos soja e milho, fixação do homem no campo, diversificação da atividade rural e viabilização da agroindústria

Empregos Gerados: 80 novos empregos

Agência: 3426

nº Operação: 40/16322

Valor da Operação: R\$ 3.303.234,70

Finalidade: implantação de avicultura

Município: Douradina (MS)

Programa utilizado: Linha de Financiamento de Desenvolvimento do Sistema de Integração Rural (Convir)

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: implantação de sistema de integração da avicultura promove o desenvolvimento do município e da região pela agregação de valor aos produtos soja e milho, fixação do homem no campo, diversificação da atividade rural e viabilização da agroindústria

Empregos Gerados: 10 novos empregos

h V y



**g) projetos dos setores comercial e de serviços;**

Como todas as atividades econômicas no país, os setores comercial e de serviços vem passando por intenso processo de modernização, buscando gerar empregos e ofertar mercadorias de qualidade a preços competitivos.

Atento a esta realidade, o Fundo oferta recursos através da linha de financiamento de desenvolvimento dos setores comercial e de serviços, que tem como finalidade financiar todos os bens e serviços necessários à implantação, ampliação, modernização ou realocação de empreendimentos dos setores comercial e de serviços, capital de giro associado, aquisição de insumos e formação de estoques para vendas.

O objetivo é fomentar, estruturar e acompanhar o desenvolvimento de projetos relativos a este setor, em especial a projetos voltados as atividades a seguir:

- as atividades comerciais e de serviços voltadas para o adensamento, a complementaridade e a consolidação da cadeia agroalimentar e dos pólos agroindustriais;
- a distribuição de insumos e bens de capital essenciais ao desenvolvimento agroindustrial (corretivos, fertilizantes, máquinas, equipamentos agrícolas, rações etc.);
- a instalação, ampliação e modernização de empreendimentos médicos/hospitalares;
- a instalação, ampliação e modernização de estabelecimentos de ensino e de prática de esportes; e
- o atendimento a empreendimentos comerciais e de serviços deficientes tecnologicamente e que necessitem de modernização.

No 1º semestre de 2015 foram contratados R\$ 787,0 milhões no âmbito dessa linha de financiamento, por meio de 8.356 operações.

Destacamos, a seguir, exemplos de investimentos financiados que atendem a essa prioridade:

Agência: 3478

nº Operação: 17/42496

Valor da Operação: R\$ 161.500,00

Finalidade: instalação, ampliação e modernização de empreendimentos médicos/hospitalares

Município: Brasília (DF)

Programa utilizado: Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: geração de novos empregos e renda

Empregos Gerados: 36 novos empregos

Agência: 2888

nº Operação: 40/00600

Valor da Operação: R\$ 183.610,00

Finalidade: instalação, ampliação e modernização de estabelecimento de ensino e de prática de esportes

Município: Brasília (DF)



## Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

Programa utilizado: Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: geração de novos empregos e renda  
Empregos Gerados: 18 novos empregos

Agência: 0458

nº Operação: 40/03677

Valor da Operação: R\$ 2.320.000,00

Finalidade: ampliação e modernização das instalações do supermercado para proporcionar o melhor atendimento a demanda da clientela local

Município: Rialma (GO)

Programa utilizado: Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: aumento no consumo de mercadorias produzidas na região, uma vez que 70% dos produtos revendidos serão adquiridos na própria região; geração de novos empregos; e incremento na arrecadação de tributos

Empregos gerados ou mantidos: 16 novos empregos

Agência: 2146

nº Operação: 40/04548

Valor da Operação: R\$ 3.985.515,50

Finalidade: implantação de clínica para prestação de serviços médicos de diagnósticos por imagem, para atendimento à população do município de Itaberaí e municípios circunvizinhos.

Município/Tipologia: Itaberaí (GO)

Programa utilizado: Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: empreendimento no setor de saúde, de grande importância para a qualidade de vida da população do município de Itaberaí e municípios circunvizinhos, promovendo a integração dos municípios da região, visto o potencial de atendimento da população regional com medicina avançada e tecnologia de ponta; geração de novos empregos; e incremento na arrecadação de tributos

Empregos gerados ou mantidos: 120 novos empregos

Agência: 2146

nº Operação: 40/04555

Valor da Operação: R\$ 933.636,37

Finalidade: implantação de filial de supermercado

Município/Tipologia: Itaberaí (GO)

Programa utilizado: Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: atendimento às demandas da população em área carente do município em franca expansão, bem como a rota do Araguaia; geração de novos empregos; e incremento na arrecadação de tributos

Empregos gerados ou mantidos: 80 novos empregos

Agência: 3483

nº Operação: 40/03710

Valor da Operação: R\$ 2.394.645,50

22

4



Finalidade: ampliação e modernização da estrutura de atendimento já existente, além da aquisição de novos equipamentos para a realização de exames por imagem

Município/Tipologia: Goiânia (GO)

Programa utilizado: Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: empreendimento no setor de saúde, de grande importância para a melhoria da qualidade de vida da população; aumento da capacidade de atendimento já existente; modernização através da aquisição de novas tecnologias para a realização de exames por imagem; geração de novos empregos; e incremento na arrecadação de tributos

Empregos gerados ou mantidos: 10 novos empregos

Agência: 3153

nº Operação: 40/03230

Valor da Operação: R\$ 3.150.491,95

Finalidade: ampliação e modernização de hospital

Município: Dourados (MS)

Programa utilizado: Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: além da geração de novos empregos, haverá grande contribuição ao desenvolvimento sócio-econômico da região

Empregos Gerados ou mantidos: 38 novos empregos

Agência: 2609

nº Operação: 40/00721

Valor da Operação: R\$ 62.366.044,57

Finalidade: reforma e ampliação de hospital

Município: Campo Grande (MS)

Programa utilizado: Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: a projeção de riscos da população, o desenvolvimento dos programas de assistência básica a saúde cresceram no estado e no município, exigindo que haja maior número de hospitais, pois as demandas tendem a aumentar, conduzindo assim forçosamente a investimentos de tecnologia, equipamentos, instalações e recursos humanos

Empregos Gerados ou mantidos: 400 empregos

Agência: 3496

nº Operação: 40/02149

Valor da Operação: R\$ 1.790.126,58

Finalidade: implantação de filial em estabelecimento de ensino

Município: Campo Grande (MS)

Programa utilizado: Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços

Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região: geração de novos empregos;

Empregos Gerados ou mantidos: 15 novos empregos



**h) projetos que contribuam para o desenvolvimento da agropecuária irrigada:**

A linha de financiamento à agropecuária irrigada tem como objetivo desenvolver a agropecuária irrigada no centro-oeste, financiando a irrigação e a drenagem agrícolas de forma a garantir produção nos períodos de safra e entressafra, obtenção de produtos de qualidade, comercialização oportuna e sustentabilidade ambiental dos empreendimentos financiados pelo Fundo.

De acordo com a Nota 8 do Quadro “Recursos Previstos por UF, Programa/Linha, Setor e Porte” do Título II – Programação Orçamentária, da Programação do FCO para 2015, a estimativa de aplicação dos recursos o FCO, no exercício de 2015, para o financiamento de projetos de irrigação é de no mínimo 2% dos recursos previstos no exercício (R\$ 120,5 milhões).

No 1º semestre de 2015 foi contratada uma operação no estado de Mato Grosso no valor de R\$ 50,0 mil, que equivale a 0,04% das estimativas de aplicações dos recursos nesse segmento para o exercício de 2015.

Cabe ressaltar que o Banco tem fortalecido as parcerias com entidades ligadas ao agronegócio, como empresas de assistência técnica, órgãos de pesquisa e entidades de classe, visando sensibilizar os produtores rurais quanto aos aspectos relevantes do desenvolvimento da agropecuária irrigada a fim de dinamizar as contratações em atendimento à prioridade.

**i) projetos que contribuam para a redução das desigualdades regionais, nos seguintes espaços, considerados prioritários segundo a PNDR:**

- municípios da Faixa de Fronteira;
- municípios da Mesorregião de Águas Emendadas;
- municípios da Região Integrada de Desenvolvimento do DF e Entorno (RIDE), exceto os municípios localizados no Estado de Minas Gerais, que não são beneficiários do FCO; e
- municípios das microrregiões classificadas pela tipologia da PNDR como de renda estagnada e dinâmica, a exemplo dos municípios do Nordeste Goiano.

A Tabela a seguir apresenta as quantidades e os volumes contratados em atendimento a essas prioridades no 1º semestre de 2015:

Tabela 17 – Projetos que contribuem para a redução das desigualdades regionais

Resumo das contratações realizadas em atendimento à prioridade (R\$ milhões)				
Espaços Prioritários	Qtde	Valor	Previsto para o exercício 2015	% de atingimento no exercício
Faixa de Fronteira	5.790	R\$ 336,8	R\$ 1.169,3	28,8
Mesorregião de Águas Emendadas	3.668	R\$ 227,1	R\$ 512,3	44,3
Municípios integrantes das microrregiões classificadas pela tipologia da PNDR como de renda estagnada ou dinâmica	22.849	R\$ 1.416,8	R\$ 3.435,6	41,2
Municípios Goianos da RIDE	984	R\$ 126,7	R\$ 174,8	72,5

Posição: 30.06.2015

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB



### Contratações nos Municípios da Faixa de Fronteira

A região da Faixa de Fronteira caracteriza-se geograficamente por ser uma faixa de 150 km de largura ao longo de 15.719 km da fronteira brasileira, na qual abrange 11 unidades da Federação e 588 municípios divididos em sub-regiões e reúne aproximadamente 10 milhões de habitantes. A Faixa de Fronteira do Centro-Oeste é composta por 72 municípios dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

As aplicações nos municípios da Faixa de Fronteira (44 no MS e 28 no MT) totalizaram R\$ 336,8 milhões no 1º semestre de 2015, o que representa 28,8% do montante previsto na Programação do Fundo para o exercício de 2015 (R\$ 1.169,3 milhões).

### Contratações nos Municípios da Mesorregião de Águas Emendadas

A Mesorregião de Águas Emendadas tem como característica física marcante o fato de situar-se numa região de junção de três grandes bacias hidrográficas (Bacia do Tocantins, Bacia do Prata e Bacia do São Francisco) e de possuir uma rica beleza cênica proporcionada pela existência de parques naturais e sítios históricos e culturais. Essa região abrange 77 municípios do Estado de Goiás.

No 1º semestre de 2015, foram contratados R\$ 227,1 milhões nos municípios integrantes da Mesorregião de Águas Emendadas, o que representa 44,3% do montante previsto na Programação do Fundo para o exercício de 2015 (R\$ 512,3 milhões).

### Contratações na Região Integrada de Desenvolvimento do DF e Municípios Goianos da Ride

A Ride/DF é uma região integrada de desenvolvimento econômico, criada pela Lei Complementar n.º 94, de 19.02.1998, e regulamentada pelo Decreto n.º 7.469, de 04.05.2011, para efeitos de articulação da ação administrativa da União que abrange o DF e 19 municípios do Estado de GO.

O demonstrativo a seguir apresenta as contratações realizadas no DF e nos municípios do Estado de GO integrantes do Entorno do DF, que compõem a Ride:

Tabela 18 – Contratações na Ride

UF	Municípios Existentes	Municípios com Operações	Valor Aplicado (R\$ mil)
DF	1	1	265.621
GO	19	19	126.680
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>392.301</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

No 1º semestre de 2015, foram contratados R\$ 126,7 milhões nos municípios goianos integrantes da Ride, o que representa 72,5% do montante previsto na Programação do Fundo para o exercício de 2015 (R\$ 174,8 milhões).



### **Contratações nos Municípios integrantes das microrregiões classificadas pela tipologia da PNDR**

A definição da tipologia do município de localização do empreendimento segue as definições do MI e tem a sua metodologia prevista no Anexo II do Decreto n.º 6.047, de 22.02.2007, que leva em consideração duas variáveis:

- Rendimento Médio Mensal por Habitante, englobando todas as fontes declaradas no censo demográfico de 2000 (salários, benefícios, pensões etc.); e
- Taxa Geométrica de Variação dos Produtos Internos Brutos Municipais por habitante.

A tipologia está inserida na Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e tem o propósito de estabelecer uma Tabela referencial das desigualdades regionais.

A classificação da tipologia está definida conforme a seguir:

Alta Renda	Municípios cujo rendimento médio por habitante seja de no mínimo 93% do rendimento médio por habitante no Brasil (em 2000) e a variação no PIB foi igual ou maior a 3,87% entre 1990 e 1998;
Dinâmica	Inclui baixa e média renda dinâmicas: Média: Municípios cujo rendimento médio por habitante varie entre 33% e 93% do rendimento médio por habitante no Brasil (em 2000) e a variação do PIB foi igual ou maior que 3,87% entre 1990 e 1998 e; Baixa: Municípios cujo rendimento médio por habitante varie entre 16% e 33% do rendimento médio por habitante no Brasil (em 2000) e a variação do PIB foi igual ou maior que 3,87% entre 1990 e 1998;
Estagnada	Inclui apenas a média renda estagnada: municípios cujo rendimento médio por habitante varie entre 33% e 93% do rendimento médio por habitante no Brasil (em 2000) e a variação do PIB foi inferior a 3,87% entre 1990 e 1998; e
Baixa Renda	Municípios cujo rendimento médio por habitante varie entre 16% e 33% do rendimento médio por habitante no Brasil (em 2000) e a variação do PIB foi inferior a 3,87% entre 1990 e 1998.

Essa classificação é considerada na definição de prioridades para a aplicação de políticas de desenvolvimento e no estabelecimento de limites financiáveis.

O demonstrativo a seguir apresenta as contratações realizadas no 1º semestre de 2015 por Tipologia e UF, conforme previsto na Programação Anual do FCO:

4

24



Tabela 19 – Contratações por Tipologia da PNDR e UF

Tipologia	DF		GO		MS		MT		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Alta Renda	2.954	265.621	6.635	535.362	2.018	203.629	2.341	205.714	13.948	1.210.325
Dinâmica	-	-	2071	104.084	1785	100.599	6085	336.939	9.941	541.622
Estagnada	984	126.680	4.641	191.408	4.211	363.570	3.072	193.500	12.908	875.158
<b>Total</b>	<b>3.938</b>	<b>392.301</b>	<b>13.347</b>	<b>830.854</b>	<b>8.014</b>	<b>667.797</b>	<b>11.498</b>	<b>736.153</b>	<b>36.797</b>	<b>2.627.105</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

Na Região Centro-Oeste não existe município classificado como Baixa Renda, segundo a classificação prevista na Programação Anual do FCO. No 1º semestre de 2015, os municípios de Rendas Dinâmica e Estagnada, em conjunto, foram responsáveis por 62,1% (22.849) das operações contratadas e 53,9% (R\$ 1.416,8 milhões) dos recursos utilizados. Enquanto, os municípios de Alta Renda representaram 37,9% (13.948) do total contratado e 46,1% (R\$ 1.210,3 milhões) dos recursos utilizados.

No período em análise, os municípios de Rendas Estagnada e Dinâmica atingiram 41,2% do montante previsto na Programação do Fundo para o exercício de 2015 (R\$ 3.435,6 milhões) para o espaço prioritário.

#### 6.5. Contratações nos municípios do Nordeste Goiano

De acordo com a Nota 4 do Quadro “Recursos Previstos por UF e Setor” do Título II – Programação Orçamentária, da Programação do FCO para 2015, as instituições financeiras que atuam com recursos do FCO aplicarão nos municípios do Nordeste Goiano, no mínimo, 10% dos recursos previstos no exercício para o Estado de Goiás.

De acordo com o parágrafo único do art. 2º da Lei Complementar n.º 97, de 10.12.2012, que regulamenta o art. 144-A da Constituição do Estado de Goiás e dá outras providências, o Nordeste Goiano compreende os municípios de Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Buritinópolis, Campos Belos, Cavalcante, Colinas do Sul, Damianópolis, Divinópolis de Goiás, Flores de Goiás, Guarani de Goiás, Iaciara, Mambai, Monte Alegre de Goiás, Nova Roma, Posse, São Domingos, São João D’Aliança, Simolândia, Sítio D’Abadia e Teresina de Goiás.

No 1º semestre de 2015, foram contratadas no Nordeste Goiano R\$ 32,1 milhões, o que representa 18,4% do montante previsto na Programação do FCO para 2015 (R\$ 174,8 milhões).



## Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

Tabela 20 – Contratações no Nordeste Goiano

	Qtde	Valor	Previsto	(R\$ mil) % recursos previstos
Nordeste Goiano	490	32.108	174.793	18,4

Posição: 30.06.2015

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

### 6.6. Contratações da linha de financiamento de desenvolvimento dos setores comercial e de serviços

Segundo a Nota 2 do Quadro “Recursos Previstos por UF, Programa/Linha, Setor e Porte” do Título II – Programação Orçamentária, da Programação do FCO para 2015, a assistência aos setores comercial e de serviços fica limitada a 30% dos recursos previstos para o exercício, obedecidos os seguintes critérios: para cada UF, 25% de sua própria previsão orçamentária e, adicionalmente, para o DF, 5% dos recursos previstos para a região.

No 1º semestre de 2015, as aplicações da Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços totalizaram R\$ 787,0 milhões, correspondentes a 44,4% dos recursos previstos para o exercício (R\$ 1.772,8 milhões).

Tabela 21 - Contratações na Linha Comercial e de Serviços

		DF	GO	MS	MT	Região
Recursos previstos para o exercício	(a)	587.666	436.982	311.194	436.982	1.772.825
Contratado no 1º semestre de 2015	(b)	225.901	186.997	235.900	138.174	786.972
% de Atingimento	(b/a)	38,4	42,8	75,8	31,6	44,4

Posição: 30.06.2015

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB - Programação do FCO para 2015

De acordo com as observações da Nota 2 do Item “Recursos Previstos por UF, Programa/Linha, Setor e Porte” do Título II – Programação Orçamentária da Programação do FCO para 2015, a assistência aos setores de serviços de saúde será no mínimo de 20% dos recursos previstos em cada UF para os setores comercial e de serviços.

A seguir estão demonstradas as aplicações da Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços em assistência ao setor de serviços de saúde, realizadas no 1º semestre de 2015.

Tabela 22 - Contratações na Linha Comercial e de Serviços em assistência ao setor de serviço de saúde (R\$ mil)

		DF	GO	MS	MT	Região
Recursos previstos com. e serv. no exercício	(a)	587.666	436.982	311.194	436.982	1.772.825
Limite para assist. serviços de saúde no exercício	(b)	117.533	87.396	62.239	87.396	354.565
Contratado no 1º semestre de 2015	(c)	6.493	7.950	71.156	2.152	87.750
% de Atingimento	(c/b)	5,5	9,1	114,3	2,5	24,7

Posição: 30.06.2015

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB/ Programação do FCO para 2015/Diretoria Soluções de Atacado



### 6.7. Financiamentos de custeio, aquisição de insumos e/ou matéria-prima e formação de estoque para vendas

A seguir estão demonstrados os Limites/Tetos estabelecidos para a finalidade e as regras previstas na Programação do FCO para 2015:

Tabela 23 - Limites/tetos para financiamentos de Custeio, Aquisição de Insumos e/ou Matéria-Prima e Formação de Estoques para Vendas junto a Empreendedores Individuais, Mini/Micro e Pequenos e Pequeno-Médios Tomadores

(R\$ mil)							
Limite/Teto a ser observado							
UF	Limite (*)	Teto(**)	Total	%	Rural	%	Empresarial %
DF	330.861	343.559	330.861	100%	66.172	20%	264.689 80%
GO	1.252.503	524.379	524.379	100%	262.189	50%	262.189 50%
MS	1.085.310	415.887	415.887	100%	207.943	50%	207.943 50%
MT	1.182.529	524.379	524.379	100%	262.189	50%	262.189 50%
<b>Total</b>	<b>3.851.203</b>	<b>1.808.203</b>	<b>1.795.505</b>		<b>798.494</b>		<b>997.011</b>

Posição 30.06.2015

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

Programação do FCO para 2015:

(\*) Corresponde a três vezes o montante de financiamentos de investimentos contratados com empreendedores individuais e mini, micro e pequenos e pequeno-médios tomadores, em cada UF (Nota 3 do Item “Recursos Previstos por UF, Programa/Linha, Setor e Porte” do Título II – Programação Orçamentária, da Programação do FCO para 2015). Para o primeiro trimestre do ano, observa-se como limite de contratação o valor calculado com base na média mensal das contratações de investimento observadas no período de junho a novembro do ano anterior, multiplicada por três. (Inciso I da Nota 3 do Item “Recursos Previstos por UF, Programa/Linha, Setor e Porte” do Título II – Programação Orçamentária, da Programação do FCO para 2015).

(\*\*) Corresponde a 30% do montante de recursos previstos para o exercício, em cada UF (Nota 3 do Item “Recursos Previstos por UF, Programa/Linha, Setor e Porte” do Título II – Programação Orçamentária, da Programação do FCO para 2015).

No 1º semestre de 2015, para mini/micro, pequenos e pequeno-médios tomadores, foram contratados R\$ 321,7 milhões (13.701 operações) no setor rural, correspondentes a 40,3% do Limite/Teto, e R\$ 664,9 milhões (9.838 operações) no setor empresarial, correspondentes a 66,7% do Limite/Teto.

Tabela 24- Financiamentos para Custeio, Aquisição de Insumos e/ou Matéria-Prima e Formação de Estoque para Vendas junto a Empreendedores Individuais, Mini/Micro e Pequenos e Pequeno-Médios Tomadores

UF	Rural			Empresarial		
	Limite/Teto	Contratações até Junho/2015	% de Ating.	Limite/Teto	Contratações até Junho/2015	% de Ating.
DF	66.172	33.923	51,3%	264.689	207.542	78,4%
GO	262.189	122.829	46,8%	262.189	154.953	59,1%
MS	207.943	39.754	19,1%	207.943	136.497	65,6%
MT	262.189	125.177	47,7%	262.189	165.949	63,3%
<b>Total</b>	<b>798.494</b>	<b>321.683</b>	<b>40,3%</b>	<b>997.011</b>	<b>664.942</b>	<b>66,7%</b>

Posição 30.06.2015

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB



## 6.8. Repasse de recursos para outras instituições

O artigo 9º da Lei 7.827/89, com redação dada pela Lei 10.177/2001, prevê que, “observadas as diretrizes estabelecidas pelo MI, os bancos administradores poderão repassar recursos dos Fundos Constitucionais a outras instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, com capacidade técnica comprovada e com estrutura operacional e administrativa aptas a realizar, em segurança e no estrito cumprimento das diretrizes e normas estabelecidas, programas de financiamento especificamente criados com essa finalidade.”

Atualmente o Banco do Brasil mantém contrato com as instituições Banco de Brasília S.A. (BRB), Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob), Banco Cooperativo Sicredi S.A. (Sicredi), Agência de Fomento de Goiás S.A (Goiás Fomento), Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e Agência de Fomento do Estado do Mato Grosso S.A. (MT Fomento).

As transferências de recursos iniciaram-se em novembro/2008 (BRB, Bancoob, Sicredi e Goiás Fomento), dezembro/2011 (BRDE) e maio/2012 (MT Fomento).

As contratações efetuadas por meio de repasse contemplam os segmentos de mini, micro, pequenos e pequeno-médios tomadores e abrangem os programas FCO Empresarial e FCO Rural, observada a Programação Anual de Financiamento. As operações contratadas pelas instituições operadoras no 1º semestre de 2015 estão demonstradas a seguir:

Tabela 25 – Contratações com Instituições Operadoras do Repasse por Programa/Porte

(R\$ mil)

	Bancoob		BRB		GO Fomento		Sicredi		BRDE		MT Fomento		Total	
Programas	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
<b>Empresarial</b>	-	-	19	6.486	3	4.977	25	3.842	-	-	13	1.546	60	16.851
Industrial	-	-	-	-	2	4.248	2	915	-	-	2	100	6	5.263
Infraestrutura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	1.010	6	1.010
Com. e Serviços	-	-	19	6.486	1	729	23	2.927	-	-	5	436	48	10.578
<b>Rural</b>	22	4.276	7	905	1	150	132	18.245	16	10.147	-	-	178	33.723
Demais Rurais	22	4.276	7	905	1	150	132	18.245	16	10.147	-	-	178	33.723
<b>Total</b>	22	4.276	26	7.391	4	5.127	157	22.088	16	10.147	13	1.546	238	50.575
Portes	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Pequeno-médio	-	-	-	-	-	-	10	2.603	-	-	-	-	10	2.603
Pequeno	13	3.412	26	7.391	4	5.127	89	13.384	16	10.147	2	266	150	39.728
Mini/Micro	9	864	-	-	-	-	58	6.100	-	-	11	1.280	78	8.244
<b>EI</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	22	4.276	26	7.391	4	5.127	157	22.088	16	10.147	13	1.546	238	50.575

Posição: 30.06.2015

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

A estimativa de repasse de recursos a outras instituições (art. 9º da Lei nº 7.827/89) é de 7% dos recursos previstos para o exercício, respeitando o saldo disponível no limite de crédito deferido pelo Banco Administrador, para cada instituição.

No 1º semestre de 2015, as Instituições Operadoras do Repasse aplicaram R\$ 50,6 milhões, o que equivale a 12,0% do montante previsto para aplicação no ano de 2015 (R\$ 421,9 milhões).



A Tabela a seguir demonstra o resumo das contratações do Programa de FCO para Repasse, por espaços considerados prioritários pela PNDR:

Tabela 26 – Projetos que contribuem para a redução das desigualdades regionais (R\$ mil)

Área	Qtde	Valor
Municípios da Faixa de Fronteira	36	R\$ 12,5
Municípios da Mesorregião de Águas Emendadas	9	R\$ 1,0
Municípios das microrregiões classificadas pela tipologia da PNDR como de renda estagnada ou dinâmica	134	R\$ 26,3
Municípios Goianos da Ride	5	R\$ 0,5

Posição: 30.06.2015

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

O demonstrativo a seguir apresenta as contratações do Programa de FCO para Repasse nos municípios das microrregiões classificadas pela tipologia da PNDR, realizadas no 1º semestre de 2015.

Tabela 27 – Contratações com Instituições Operadoras do Repasse por Tipologia

Tipologia	DF		GO		MS		MT		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Alta Renda	21	6.908	30	9.626	6	1.121	47	6.662	104	24.316
Dinâmica	-	-	-	-	8	6.225	68	9.742	76	15.967
Estagnada	5	483	2	229	22	5.274	29	4.306	58	10.292
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>7.391</b>	<b>32</b>	<b>9.855</b>	<b>36</b>	<b>12.620</b>	<b>144</b>	<b>20.709</b>	<b>238</b>	<b>50.575</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

Pelos números apresentados, observa-se que os municípios classificados como de Alta Renda representaram 43,7% das operações contratadas (104 operações) e 48,1% dos recursos utilizados (R\$ 24,3 milhões). Já os municípios de Rendas Dinâmica e Estagnada, em conjunto, foram responsáveis por 56,3% das operações contratadas no período (134 operações) e 51,9% dos recursos utilizados (R\$ 26,3 milhões).

## 7. SITUAÇÃO DA DEMANDA

No 1º semestre de 2015, das 38.773 propostas acolhidas no BB, 36.797 foram contratadas e 1.976 não foram passíveis de atendimento pela instituição, resultando num percentual de atendimento de 94,9%.



## Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

Tabela 28 – Propostas Contratadas e Não atendidas por UF

(R\$ mil)

Situação das Propostas:	DF		GO		MS		MT		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Contratadas	3.938	392.301	13.347	830.854	8.014	667.797	11.498	736.153	36.797	2.627.105
Não Atendidas	193	43.528	926	299.438	347	140.475	510	277.892	1.976	761.332
<b>Total</b>	<b>4.131</b>	<b>435.829</b>	<b>14.273</b>	<b>1.130.291</b>	<b>8.361</b>	<b>808.272</b>	<b>12.008</b>	<b>1.014.045</b>	<b>38.773</b>	<b>3.388.437</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: Informações fornecidas pelas Diretorias de Agronegócios e Soluções Atacado do BB

A Tabela a seguir apresenta as propostas contratadas e não atendidas distribuídas por Programa e Porte:

Tabela 29 – Propostas Contratadas e Não atendidas por Programa e Porte

(R\$ mil)

Situação das Propostas	Contratadas		Não Atendidas		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
<b>Programa</b>						
<b>FCO Empresarial</b>	<b>11.696</b>	<b>1.172.351</b>	<b>836</b>	<b>344.397</b>	<b>12.532</b>	<b>1.516.748</b>
Industrial	2.393	279.913	139	82.402	2.532	362.315
Infraestrutura	35	32.133	9	10.226	44	42.359
Turismo	912	73.333	52	24.893	964	98.226
Com. e Serviços	8.356	786.972	636	226.875	8.992	1.013.847
<b>FCO Rural</b>	<b>25.101</b>	<b>1.454.754</b>	<b>1.140</b>	<b>416.936</b>	<b>26.241</b>	<b>1.871.690</b>
Pronaf-RA/Pronaf Demais	21.494	746.641	217	10.186	21.711	756.827
Demais Rurais	3.607	708.113	923	406.749	4.530	1.114.863
<b>Total Geral</b>	<b>36.797</b>	<b>2.627.105</b>	<b>1.976</b>	<b>761.332</b>	<b>38.773</b>	<b>3.388.437</b>

<b>Porte</b>						
<b>FCO Empresarial</b>	<b>11.696</b>	<b>1.172.351</b>	<b>836</b>	<b>344.397</b>	<b>12.532</b>	<b>1.516.748</b>
Grande	19	161.935	10	55.798	29	217.733
Médio	86	57.527	49	90.815	135	148.342
Pequeno-médio	2.042	235.143	158	68.681	2.200	303.824
Pequeno	9.014	703.516	568	124.756	9.582	828.272
Mini/Micro	455	13.770	41	4.275	496	18.045
EI	80	459	10	72	90	531
<b>FCO Rural</b>	<b>25.101</b>	<b>1.454.754</b>	<b>1.140</b>	<b>416.936</b>	<b>26.241</b>	<b>1.871.690</b>
Grande	7	7.320	2	3.481	9	10.801
Médio	100	78.491	34	39.466	134	117.957
Pequeno-médio	431	154.664	132	77.837	563	232.502
Pequeno	10.326	802.285	476	239.695	10.802	1.041.980
Mini/Micro	14.237	411.994	496	56.456	14.733	468.450
<b>Total Geral</b>	<b>36.797</b>	<b>2.627.105</b>	<b>1.976</b>	<b>761.332</b>	<b>38.773</b>	<b>3.388.437</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: Informações fornecidas pelas Diretorias de Agronegócios e Soluções Atacado do BB

No 1º semestre de 2015, as linhas de financiamentos do Pronaf foram responsáveis pelo maior percentual de atendimento em relação as propostas acolhidas, ou seja, das 21.711 propostas acolhidas, foram contratadas 21.494 operações (99,0%).



## Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

No que diz respeito ao porte, os tomadores de menor porte tiveram o maior percentual de atendimento em relação às propostas acolhidas, ou seja, foram contratadas 36.585 operações (95,1%) das 38.466 propostas acolhidas.

Cabe destacar que o prazo médio de contratação das operações no semestre ficou em torno de 34 dias.

As Tabelas a seguir apresentam a distribuição das 1.976 propostas não atendidas no 1º semestre de 2015:

Tabela 30 – Motivo de não atendimento de demandas por UF

Situação das Propostas	DF		GO		MS		MT		(R\$ mil) Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Carta Consulta em Análise	36	9.627	225	83.615	70	28.668	104	61.232	435	183.142
Projeto em Elaboração	18	3.841	60	32.634	47	32.158	66	35.384	191	104.017
Propostas em Análise	48	15.628	87	46.647	43	39.027	107	87.472	285	188.773
Pendente de Documentação	74	12.135	307	104.355	131	28.440	151	76.586	663	221.516
Em Contratação	17	2.297	247	32.187	56	12.182	82	17.218	402	63.884
Indeferidas/Canceladas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total de Propostas</b>	<b>193</b>	<b>43.528</b>	<b>926</b>	<b>299.438</b>	<b>347</b>	<b>140.475</b>	<b>510</b>	<b>277.892</b>	<b>1.976</b>	<b>761.332</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: Informações fornecidas pelas Diretorias de Agronegócios e Soluções Atacado do BB

Tabela 31 – Motivo de não atendimento de demandas por Programa

Programas	Carta Consulta em Análise		Projeto em Elaboração		Propostas em Análise		Pendente Documentação		Em Contratação		Indeferidas/Canceladas		(R\$ mil) Total de Propostas Apresentadas	
	Qtd	Vlr	Qtd	Vlr	Qtd	Vlr	Qtd	Vlr	Qtd	Vlr	Qtd	Vlr	Qtd	Vlr
<b>Empresarial</b>	<b>173</b>	<b>88.308</b>	<b>110</b>	<b>57.072</b>	<b>167</b>	<b>71.910</b>	<b>333</b>	<b>121.786</b>	<b>53</b>	<b>5.321</b>	-	-	<b>836</b>	<b>344.397</b>
Industrial	26	21.952	13	3.154	23	8.233	65	47.602	12	1.461	-	-	139	82.402
Infraestrutura	4	2.480	-	-	2	5.932	3	1.814	-	-	-	-	9	10.226
Turismo	8	4.925	5	1.288	13	3.165	25	15.461	1	55	-	-	52	24.893
Com. e Serviços	135	58.951	92	52.631	129	54.579	240	56.910	40	3.805	-	-	636	226.875
<b>Rural</b>	<b>262</b>	<b>94.834</b>	<b>81</b>	<b>46.945</b>	<b>118</b>	<b>116.864</b>	<b>330</b>	<b>99.730</b>	<b>349</b>	<b>58.563</b>	-	-	<b>1.140</b>	<b>416.936</b>
Pronaf RA Demais	-	-	-	-	9	409	92	4.767	116	5.010	-	-	217	10.186
Demais Rurais	262	94.834	81	46.945	109	116.454	238	94.963	233	53.553	-	-	923	406.749
<b>Total</b>	<b>435</b>	<b>183.142</b>	<b>191</b>	<b>104.017</b>	<b>285</b>	<b>188.773</b>	<b>663</b>	<b>221.516</b>	<b>402</b>	<b>63.884</b>	-	-	<b>1.976</b>	<b>761.332</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: Informações fornecidas pelas Diretorias de Agronegócios e Soluções Atacado do BB

## 8. SITUAÇÃO DA CARTEIRA DE FINANCIAMENTOS

### 8.1. Financiamentos por programa e UF

A Tabela a seguir apresenta o saldo da carteira de operações do FCO, em 30.06.2015, distribuída por Programa e Unidade Federativa.



## Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

Tabela 32 – Saldos por programa e UF

	(R\$ mil)				
Programas	DF	GO	MS	MT	Total
<b>Empresarial</b>	<b>1.514.144</b>	<b>2.693.811</b>	<b>2.006.452</b>	<b>2.311.248</b>	<b>8.525.655</b>
Industrial	208.520	1.304.896	930.384	797.050	3.240.850
Infraestrutura	93.912	384.299	98.666	549.024	1.125.900
Turismo	198.468	208.921	138.512	169.904	715.805
Comércio e Serviços	1.013.245	795.696	838.890	795.269	3.443.100
<b>Rural</b>	<b>659.534</b>	<b>4.592.588</b>	<b>3.416.885</b>	<b>4.576.506</b>	<b>13.245.513</b>
Prona-RA e Pronaf Demais	53.034	1.048.318	413.544	1.481.036	2.995.933
Demais Rurais	606.500	3.544.270	3.003.341	3.095.470	10.249.580
<b>Total</b>	<b>2.173.678</b>	<b>7.286.400</b>	<b>5.423.337</b>	<b>6.887.754</b>	<b>21.771.168</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: Sistema ARC do Banco do Brasil

Os saldos das operações rurais, no montante R\$ 13.245,5 milhões, correspondem a 60,8% da carteira de financiamentos do FCO. A carteira do setor empresarial apresenta o montante de R\$ 8.525,7 milhões, equivalente a 39,2% do total dos financiamentos do Fundo. No Programa de FCO Empresarial, a linha de financiamento de comércio e serviços destaca-se com saldo de R\$ 3.443,1 milhões aplicados, enquanto no Programa de FCO Rural, as demais linhas de financiamentos rurais encerraram o 1º semestre de 2015 com R\$ 10.249,6 milhões aplicados.

### 8.2. Financiamentos por porte e UF

A distribuição da carteira de financiamentos do FCO, em relação ao porte dos beneficiários, está demonstrada na Tabela a seguir:

Tabela 33 – Saldos por porte e UF

	(R\$ mil)				
Porte	DF	GO	MS	MT	Região
Grande	314.841	1.884.490	1.556.739	1.761.894	5.517.964
Médio	320.974	1.094.555	652.952	1.090.812	3.159.293
Pequeno-médio	371.038	557.591	736.593	642.514	2.307.736
Pequeno	1.031.366	2.793.804	2.011.683	2.702.027	8.538.880
Mini/Micro	134.014	955.035	464.179	690.345	2.243.573
EI	1.445	925	1.190	162	3.722
<b>Total</b>	<b>2.173.678</b>	<b>7.286.400</b>	<b>5.423.337</b>	<b>6.887.754</b>	<b>21.771.168</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: Sistema ARC do Banco do Brasil

Em 30.06.2015, os negócios com os tomadores de grande e médio porte respondem por 39,9% dos saldos da carteira (R\$ 8.677,3 milhões) e os financiamentos com os tomadores de menor porte respondem por 60,1% (R\$ 13.093,9 milhões).

### 8.3. Financiamentos por risco de crédito

Com a edição da MP n.º 2.196/2001, que dispôs sobre o Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Federais, o risco dos financiamentos contratados até 30.11.1998 foi assumido pelo FCO. Em consequência, o *del credere* do Agente Financeiro ficou reduzido a zero. A legislação citada também facultou o repasse dos recursos do Fundo ao Banco Administrador para



que este realize operações de financiamento em seu nome próprio e com risco exclusivo, com *del credere* limitado a 6% ao ano.

Em decorrência daquele dispositivo legal, a carteira de financiamentos do Fundo passou a apresentar quatro grupamentos de riscos diferentes, a saber: operações contratadas até 30.11.1998 com risco 100% FCO; operações contratadas entre 01.12.1998 e 30.06.2001 com risco compartilhado (50% FCO e 50% BB); operações contratadas a partir de 01.07.2001 com risco 100% BB, incluindo também as operações de repasse para outras Instituições Operadoras; e operações contratadas ao amparo do Programa Papra com risco 100% Procera.

A Lei nº 13.001 de 20.06.2014, em seu parágrafo 4º do artigo 8º, transferiu o risco de operações de crédito rural do Procera para o FCO, quando contratadas com risco desse Fundo.

A tabela a seguir apresenta o resumo da classificação da carteira por modalidade de risco no 1º semestre de 2015, na qual se observa que quase a totalidade da carteira de financiamentos do FCO foi contratada com risco integral do BB:

Tabela 34 – Carteira por risco

(R\$ mil)			
Detentor do Risco	% do risco	Valor da Carteira	Participação (%)
Banco do Brasil	100%	21.260.709,6	97,7
Compartilhado	50%	6.998,5	0,0
FCO	100%	503.401,5	2,3
*FCO (Procera/ Papra)	100%	58,6	0,0
<b>Total</b>		<b>21.771.168</b>	<b>100,0</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: Sistema ARC do Banco do Brasil

\*De acordo com o parágrafo 4º do artigo 8º da Lei nº 13.001, de 20 de junho de 2014, o risco das operações rurais do Procera, passam a ser do FCO.

#### 8.4. Financiamentos por vencimento

A relação entre as parcelas dos financiamentos em atraso e o saldo da carteira total observada ao final do 1º semestre de 2015 foi de 0,3%, conforme a Tabela a seguir:

Tabela 35 – Saldos vincendos e vencidos (por parcelas)

(R\$ mil)										
Situação	DF	%	GO	%	MS	%	MT	%	Total	%
Vincendo	2.165.952	99,6%	7.261.560	99,7%	5.408.383	99,7%	6.861.380	99,6%	21.697.275	99,7%
Vencido	7.662	0,4%	24.904	0,3%	14.954	0,3%	26.373	0,4%	73.893	0,3%
<b>Total</b>	<b>2.173.613</b>	<b>100%</b>	<b>7.286.464</b>	<b>100%</b>	<b>5.423.337</b>	<b>100%</b>	<b>6.887.754</b>	<b>100%</b>	<b>21.771.168</b>	<b>100%</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: Sistema ARC do Banco do Brasil

A carteira com o maior índice de atraso (Risco 100% do FCO), além de representar apenas 2,3% do total da carteira de financiamentos do FCO, é composta, em sua maioria, por estoque de operações remanescentes, não apresentando novas contratações, a exceção do Pronaf RA, cuja carteira é de R\$ R\$ 169,0 milhões.



Tabela 36 – Inadimplência por Risco (por parcelas)

Risco de crédito	Vincendo	Vencido	Total	(R\$ mil)
				(%) Atraso
Risco BB	21.191.159	69.550	21.260.710	0,3
Risco FCO	499.129	4.332	503.460	0,9
Risco Compartilhado	6.988	11	6.999	0,2
<b>Total</b>	<b>21.697.275</b>	<b>73.893</b>	<b>21.771.168</b>	<b>0,3</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: Sistema ARC do Banco do Brasil

Considerando a prática adotada pelo mercado financeiro para o cálculo da inadimplência, estabelecendo como indicador o atraso das operações vencidas há mais de 15 e 90 dias (razão entre o crédito vencido naqueles prazos e a carteira de crédito total), o índice de inadimplência seria de 1,8% e 0,8%, respectivamente, conforme tabelas a seguir:

Tabela 37 – Saldos vencidos (Inad 15)

Risco de crédito	Total	Inad 15	(R\$ mil)
			(%) Atraso
Risco BB	21.260.710	370.887	1,7
Risco FCO	503.460	23.321	4,6
Risco Compartilhado	6.999	21	0,3
<b>Total</b>	<b>21.771.168</b>	<b>394.230</b>	<b>1,8</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: Sistema ARC do Banco do Brasil

Tabela 38 – Saldos vencidos (Inad 90)

Risco de crédito	Total	Inad 90	(R\$ mil)
			(%) Atraso
Risco BB	21.260.710	147.245	0,7
Risco FCO	503.460	17.709	3,5
Risco Compartilhado	6.999	-	-
<b>Total</b>	<b>21.771.168</b>	<b>164.954</b>	<b>0,8</b>

Posição: 30.06.2015

Fonte: Sistema ARC do Banco do Brasil

Cabe destacar que o BB conta com sua Diretoria de Reestruturação de Ativos Operacionais, responsável pelas estratégias de cobrança e recuperação de crédito da Instituição, atuando permanentemente para evitar o crescimento do índice de inadimplência das operações realizadas, além de desenvolver ações para reduzir os índices observados, sendo utilizadas estratégias como as seguintes:

- intensificação da cobrança de dívidas de menor valor pela Central de Atendimento (CABB);
- utilização pelas Agências de ferramenta de identificação e gerenciamento do atraso por cliente;
- esforço adicional na utilização de empresas de cobrança terceirizadas;
- renegociações de dívidas.



## **9. RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS**

### **9.1. Reprogramação de dívidas no âmbito do FCO Empresarial**

De acordo com a Programação do FCO para 2015 o BB poderá aplicar, caso a caso, a prerrogativa de reprogramação de dívida no âmbito do FCO Empresarial, com os mesmos encargos financeiros antes pactuados no instrumento de crédito, desde que se comprove a incapacidade de pagamento do mutuário em consequência de dificuldades de produção e/ou comercialização dos seus produtos e/ou serviços, decorrente de fatores alheios à sua gestão.

No 1º semestre de 2015, no âmbito do FCO Empresarial, foram reprogramadas duas operações num total de R\$ 2,2 milhões.

### **9.2. Prorrogação de dívidas no âmbito do FCO Rural**

Nos termos do Manual de Crédito Rural – MCR, capítulo 2, sessão 6, o BB poderá aplicar a prerrogativa de prorrogação de dívida no âmbito do FCO Rural, com os mesmos encargos financeiros antes pactuados no instrumento de crédito, desde que se comprove incapacidade de pagamento do mutuário em consequência de dificuldade de comercialização dos produtos; de frustração de safras por fatores adversos; ou de eventuais ocorrências prejudiciais ao desenvolvimento das explorações.

Utilizando esta prerrogativa, no 1º semestre de 2015 foram prorrogadas 53 operações num total de R\$ 14,0 milhões.

2

✓ 4



## 10. CONCLUSÃO

A integração do BB com o MI, Condel/Sudeco, governos estaduais e do DF, dentre outros parceiros, tem sido de grande relevância e contribuído para a implantação de ações que objetivam a melhor divulgação do FCO em diversas reuniões e eventos, bem como para aplicação mais efetiva dos recursos do Fundo, aderente às diretrizes exaradas pelos administradores e órgãos de controle. Destacamos a seguir algumas dessas ações realizadas nos estados no 1º semestre de 2015:

- realização de palestras junto as entidades de classe, federações, associações para disseminação de informações sobre as linhas de financiamento com recursos do FCO;
- prestação de atendimento especializado às demandas de propostas priorizadas pelos CDE;
- parcerias junto a Secretarias Econômica e de Turismo do DF com intuito de prospectar novas operações;
- desafios de originação/prospecção de operações de investimento junto a rede de agências;
- elevação do valor obrigatório para apresentação de carta consultas no DF para R\$ 1,0 milhão diminuindo o prazo de análise das propostas;
- parcerias junto a Secretaria de Indústria e Comércio do Estado de GO, Sebrae e entidades de classe;
- treinamento junto à rede visando melhor aproveitamento dos recursos, além do melhor direcionamento das linhas e programas do FCO;
- reuniões com empresas de consultoria e assistência técnica para disseminação de informações sobre as linhas do FCO;
- realização de palestras sobre as linhas de investimento em eventos voltados para o turismo regional em MT;
- divulgação pela assessoria de imprensa da Superintendência do BB em MT da disponibilidade de recursos na Linha de Desenvolvimento de Turismo Regional;
- participação do BB em reunião realizada no Comitê Regional das Instituições Financeiras (CRIFF); e
- participação do BB em reunião realizadas no Comitê de Articulação das Secretarias de Estado da Área de Atuação da Sudeco (CASE).

Para o setor empresarial a Linha de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviço obteve um desempenho expressivo no 1º semestre de 2015, com elevação de 32,7% no volume contratado em relação ao 1º semestre de 2014, beneficiando mais 8,3 mil empresas/produtores. Essa elevação de volume foi mais concentrada em operações com tomadores de menor porte, cujo faturamento bruto anual está fixado em até R\$ 16 milhões.

Os financiamentos a investimentos e capital de giro dissociado (com a finalidade de aquisição de insumos, matéria-prima e formação de estoques para venda) no setor de comércio e serviços, foram contratados por empresas pertencentes aos diversos ramos de forma pulverizada, demonstrando a importância dos financiamentos com recursos do Fundo para todos os segmentos.

Em relação ao setor Rural, o destaque ficou por conta do ótimo desempenho observado das contratações nas Linhas do Pronaf, onde o valor destinado àquela categoria representou 55,5% das operações contratadas no período, sendo que 99,4% foram realizadas com os tomadores de menor




## Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

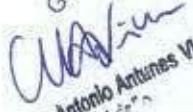
porte. Tal desempenho fortalece o caráter social do Fundo em termos de geração de emprego e renda, considerando este ser um dos objetivos principais do Programa.

Em relação às prioridades, a distribuição quantitativa das aplicações do FCO evidencia que os resultados dos esforços envidados pelo BB, no sentido de apoiar os tomadores de menor porte, têm sido eficaz. De fato, as contratações com recursos do FCO no 1º semestre de 2015 beneficiaram 36.797 mil produtores/empresas, sendo 36.585 mil de tomadores de menor porte, para os quais foram destinados mais de 88% dos recursos do Fundo.

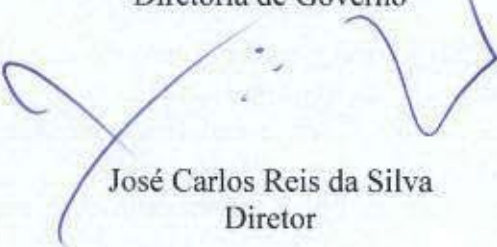
O Banco do Brasil, como um dos administradores do Fundo Constitucional, renova sua disposição de buscar, continuamente, o aprimoramento de suas ações e procedimentos operacionais e de gestão, de modo a fortalecer a posição do FCO como importante instrumento para alavancar os investimentos dos setores produtivos e, assim, contribuir para o crescimento e o desenvolvimento socioeconômico da Região Centro-Oeste.

Brasília (DF), 30 de outubro de 2015

  
Valtel Coelho de Sá  
Gerente Executivo

  
Marco Antonio Antunes Vinkler  
Gerente de Negócio

Diretoria de Governo

  
José Carlos Reis da Silva  
Diretor



**KPMG Auditores Independentes**  
SBS - Qd. 02 - Bl. Q - Lote 03 - Salas 708 a 711  
Edifício João Carlos Saad  
70070-120 - Brasília/DF - Brasil  
Caixa Postal 8587  
70312-970 - Brasília/DF - Brasil

Telefone 55 (61) 2104-2400  
Fax 55 (61) 2104-2406  
Internet [www.kpmg.com.br](http://www.kpmg.com.br)

## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis**

Ao Administrador do  
Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste - FCO  
(Administrado pelo Banco do Brasil S.A.)  
Brasília - DF

Examinamos as demonstrações contábeis do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste - FCO ("Fundo"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. As demonstrações contábeis foram elaboradas pela administração do Fundo de acordo com as práticas contábeis regulamentadas pelo Governo Federal aplicáveis aos Fundos Constitucionais, conforme descrito nas Notas Explicativas nº 2 e 3.

### **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis**

A Administração do Fundo é responsável pela elaboração e pela adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com a regulamentação do Governo Federal aplicável aos Fundos Constitucionais, conforme descrito nas Notas Explicativas nº 2 e 3 e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis do Fundo para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Fundo. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas financeiras feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião**

Em nossa opinião as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste - FCO em 30 de junho de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis regulamentadas pelo Governo Federal aplicáveis aos Fundos Constitucionais, conforme descrito nas Notas Explicativas nº 2 e 3.

**Base de elaboração e apresentação das demonstrações contábeis e restrição sobre distribuição ou uso**

Sem modificar nossa opinião, chamamos a atenção para as Notas Explicativas nº 2 e 3 às demonstrações contábeis, que descrevem a base de elaboração das demonstrações contábeis do Fundo. As demonstrações contábeis foram elaboradas pela Administração para cumprir os requisitos dos normativos aplicáveis aos fundos constitucionais. Consequentemente, essas demonstrações contábeis podem não ser adequadas para outro fim.

Brasília, 16 de novembro de 2015

KPMG Auditores Independentes  
CRC SP-014428/O-6 F-DF

Carlos Massao Takauthi  
Contador CRC 1SP206103/O-4



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO CENTRO-OESTE  
SECRETARIA-EXECUTIVA DO CONDEL/SUDECO**

## **FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO CENTRO-OESTE (FCO)**

**RELATÓRIO DE GESTÃO DO 1º SEMESTRE DE 2015**

**PARECER N.º 04/2015-CONDEL/SUDECO**  
Brasília (DF), 23 de novembro de 2015

*Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)*  
*Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015*

**ÍNDICE**

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. FINALIDADE E COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS DA UNIDADE.....</b>	<b>5</b>
<b>3. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>4. PROGRAMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DE 2015 .....</b>	<b>7</b>
4.1. DIRETRIZES, ORIENTAÇÕES GERAIS E PRIORIDADES .....	8
4.2. PROGRAMAS E LINHAS DE FINANCIAMENTO .....	8
<b>5. PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA PARA O EXERCÍCIO DE 2015 .....</b>	<b>9</b>
5.1. RECURSOS PREVISTOS PARA O EXERCÍCIO DE 2015 .....	9
5.2. ALOCAÇÃO DOS RECURSOS PREVISTOS PARA O EXERCÍCIO POR UF E SETOR.....	9
5.3. ALOCAÇÃO DOS RECURSOS PREVISTOS PARA O EXERCÍCIO POR UF, PORTE, SETOR E LINHA .....	10
<b>6. PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA PARA O 1º SEMESTRE DE 2015.....</b>	<b>11</b>
6.1. RECURSOS PREVISTOS PARA O 1º SEMESTRE DE 2015 .....	11
6.2. ALOCAÇÃO DOS RECURSOS PREVISTOS PARA O 1º SEMESTRE POR UF E SETOR.....	12
6.3. ALOCAÇÃO DOS RECURSOS PREVISTOS PARA O 1º SEMESTRE POR UF, PORTE, SETOR E LINHA .....	12
<b>7. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA NO 1º SEMESTRE DE 2015.....</b>	<b>13</b>
7.1. ORÇAMENTOS PREVISTO E REALIZADO .....	13
7.2. ALOCAÇÃO DO ORÇAMENTO REALIZADO POR UF E SETOR .....	13
<b>8. DESEMPENHO OPERACIONAL NO 1º SEMESTRE DE 2015.....</b>	<b>13</b>
8.1. CONTRATAÇÕES POR UF .....	14
8.1.1. <i>Contratações no DF</i> .....	15
8.1.2. <i>Contratações no Estado de GO</i> .....	15
8.1.3. <i>Contratações no Estado de MS</i> .....	17
8.1.4. <i>Contratações no Estado de MT</i> .....	17
8.2. CONTRATAÇÕES POR PORTE.....	18
8.2.1. <i>Contratações com El e mini, micro, pequenos e pequeno-médios tomadores</i> .....	18
8.2.2. <i>Contratações com médios e grandes tomadores</i> .....	19
8.3. CONTRATAÇÕES POR SETOR.....	20
8.3.1. <i>Contratações com o setor empresarial</i> .....	20
8.3.2. <i>Contratações com o setor rural</i> .....	20
8.4. CONTRATAÇÕES POR LINHA DE FINANCIAMENTO.....	20
8.4.1. <i>Contratações com o setor comercial e de serviços</i> .....	21
8.5. CONTRATAÇÕES PARA CUSTEIO E AQUISIÇÃO DE INSUMOS E/OU MATÉRIA-PRIMA .....	22
8.6. CONTRATAÇÕES POR ESPAÇO PRIORITÁRIO .....	23
8.6.1. <i>Contratações na Faixa de Fronteira</i> .....	23
8.6.2. <i>Contratações na Mesorregião de Águas Emendadas</i> .....	23
8.6.3. <i>Contratações segundo a Tipologia dos Municípios</i> .....	23
8.6.4. <i>Contratações na Região Integrada de Desenvolvimento do DF e Entorno (RIDE)</i> .....	24
8.7. CONTRATAÇÕES COM NOVOS BENEFICIÁRIOS.....	24
8.8. CONTRATAÇÕES POR INSTITUIÇÃO OPERADORA (IO) .....	25
8.9. SITUAÇÃO DA DEMANDA.....	26
<b>9. ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES E PRIORIDADES .....</b>	<b>26</b>
9.1. PRIORIDADES GERAIS, SETORIAIS E ESPACIAIS.....	27
<b>10. SITUAÇÃO DA CARTEIRA DE FINANCIAMENTOS.....</b>	<b>30</b>
10.1. SALDO DE FINANCIAMENTOS POR UF, PORTE, SETOR E LINHA .....	30
10.2. SALDO DE FINANCIAMENTOS POR RISCO OPERACIONAL.....	31
10.3. SALDOS DE FINANCIAMENTOS VINCENDOS E VENCIDOS – ÍNDICES DE INADIMPLÊNCIA.....	31
<b>11. AUDITORIA EXTERNA.....</b>	<b>32</b>

*Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)*  
*Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015*

---

12. AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA SUDECO .....	33
13. SÍNTESE DAS OBSERVAÇÕES .....	34
14. PARECER .....	35

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente Relatório resulta do trabalho realizado pela Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), com o objetivo de avaliar o Relatório, elaborado pelo Banco do Brasil S.A., referente às Atividades Desenvolvidas e aos Resultados Obtidos com a Aplicação dos Recursos do FCO, no 1º semestre de 2015, a que se refere o art. 20 da Lei n.º 7.827, de 27.09.1989.

Com esse propósito, aborda os financiamentos concedidos por setores econômicos, portes de beneficiários, Unidades Federativas e áreas prioritárias, entre outras variáveis, além de suas repercussões nos ambientes econômicos e sociais da Região.

Em função da apresentação de alguns quadros do Relatório em R\$ Milhões e em R\$ Mil, o resultado de cálculos aritméticos poderá apresentar aparentes divergências decorrentes de arredondamentos.

## **2. FINALIDADE E COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS DA UNIDADE**

O Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) foi criado pela Lei n.º 7.827, de 27.09.1989, que regulamentou o art. 159, inciso I, alínea “c”, da Constituição Federal, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Região Centro-Oeste, mediante a execução de programas de financiamento aos setores produtivos, em consonância com o respectivo Plano Regional de Desenvolvimento.

Sua principal fonte de recursos é constituída pelo repasse, efetuado pela Secretaria do Tesouro Nacional, de 0,6% (seis décimos por cento) do produto da arrecadação dos impostos sobre renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados (alínea “c” do inciso I do art. 159 da Constituição Federal e inciso I do parágrafo único do art. 6º da Lei n.º 7.827).

A área de abrangência do FCO está restrita à Região Centro-Oeste, integrada pelos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás e pelo Distrito Federal. De acordo com os registros do IBGE, a Região conta com 467 municípios em 2015.

Desde sua criação, o FCO tem sido um importante e eficiente instrumento a serviço da política pública de redução das desigualdades intra e interregionais e de promoção do desenvolvimento econômico e social na Região Centro-Oeste. Com isso, o Fundo tornou-se um dos principais instrumentos na implementação das ações de fomento às atividades produtivas desenvolvidas na Região, previstas na Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR).

De acordo com o art. 13 da Lei n.º 7.827, de 27.09.1989, a administração do FCO é exercida pelos seguintes órgãos/entidades:

- Ministério da Integração Nacional (MI);
- Conselho Deliberativo do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Condel/Sudeco); e
- Banco do Brasil S.A. (BB).

O Ministério da Integração Nacional (MI) é responsável por:

- estabelecer as diretrizes e orientações gerais para as aplicações dos recursos do FCO, de forma a compatibilizar os programas de financiamento com as orientações da política macroeconômica, das políticas setoriais e da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR);

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

---

- analisar a proposta de programação orçamentária anual do FCO, compatibilizando os respectivos programas com as diretrizes e orientações gerais traçadas pelo Ministério, em articulação com os Conselhos de Desenvolvimento dos Estados da Região e do Distrito Federal; e
- gerenciar, acompanhar e avaliar a aplicação dos recursos do FCO.

Cabe esclarecer que, com a publicação, em 16.05.2011, dos Decretos n.º 7.471 e 7.472, de 04.05.2011, os quais aprovaram, respectivamente, as Estruturas Regimentais da Sudeco e do MI, as atribuições relativas ao FCO, antes sob a responsabilidade das extintas Secretarias de Políticas de Desenvolvimento Regional e de Desenvolvimento do Centro-Oeste (SCO), no âmbito do MI, passaram a ser exercidas pela nova Secretaria de Fundos Regionais e Incentivos Fiscais (SFRF). Os referidos Decretos foram revogados/substituídos pelos Decretos n.º 8.277, de 27.06.2014, e n.º 8.161, de 18.12.2013.

Ao Conselho Deliberativo do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Condel/Sudeco) compete:

- estabelecer, anualmente, as diretrizes, prioridades e programas de financiamento do FCO, em consonância com o respectivo Plano Regional de Desenvolvimento;
- aprovar, anualmente, até o dia 15 de dezembro, os programas de financiamento do Fundo para o exercício seguinte, estabelecendo, entre outros parâmetros, os tetos de financiamento por mutuário;
- avaliar os resultados obtidos e determinar as medidas de ajustes necessárias ao cumprimento das diretrizes estabelecidas e à adequação das atividades de financiamento às prioridades regionais;
- encaminhar o programa de financiamento para o exercício seguinte, juntamente com o resultado da apreciação e o parecer aprovado pelo Colegiado, à Comissão Mista permanente de que trata o § 1º do art. 166 da Constituição Federal, para conhecimento e acompanhamento pelo Congresso Nacional; e
- apreciar e encaminhar periodicamente às comissões que tratam da questão das desigualdades inter-regionais de desenvolvimento na Câmara dos Deputados e no Senado Federal e à Comissão Mista permanente de que trata o § 1º do art. 166 da Constituição Federal relatório circunstanciado sobre as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos, acompanhado das demonstrações contábeis, devidamente auditadas, para efeito de fiscalização e controle.

O § 3º do art. 10 da Lei Complementar n.º 129, de 08.01.2009, que instituiu a Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), definiu que, até a instalação do Condel/Sudeco, as atribuições relativas ao FCO seriam exercidas temporariamente pelo Condel/FCO. Com a instalação, em 13.11.2012, do Condel/Sudeco, o Relatório sobre as Atividades Desenvolvidas e os Resultados Obtidos com a Aplicação dos Recursos do FCO, no 1º semestre de 2015, será submetido à consideração e deliberação do Condel/Sudeco, e não mais à do Condel/FCO.

De acordo com o parágrafo único do art. 9º da Lei Complementar n.º 129, as atividades de Secretaria-Executiva do Condel/Sudeco são exercidas pela Sudeco.

Por fim, ao Banco do Brasil S.A. compete:

- aplicar os recursos e implementar a política de concessão de crédito de acordo com os programas aprovados pelo Conselho Deliberativo;

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

---

- definir normas, procedimentos e condições operacionais próprias da atividade bancária, respeitadas, dentre outras, as diretrizes constantes dos programas de financiamento aprovados pelo Conselho Deliberativo;
- analisar as propostas em seus múltiplos aspectos, inclusive quanto à viabilidade econômica e financeira do empreendimento, mediante exame da correlação custo/benefício, e quanto à capacidade futura de reembolso do financiamento almejado, para, com base no resultado dessa análise, enquadrar as propostas nas faixas de encargos e deferir os créditos;
- formalizar contratos de repasses de recursos do Fundo, na forma prevista no art. 9º da Lei n.º 7.827, de 27.09.1989;
- prestar contas sobre os resultados alcançados, desempenho e estado dos recursos e aplicações ao Ministério da Integração Nacional e ao Conselho Deliberativo;
- exercer outras atividades inerentes à aplicação dos recursos, à recuperação dos créditos, inclusive nos termos definidos nos arts. 15-B, 15-C e 15-D, e à renegociação de dívidas, de acordo com as condições estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional; e
- encaminhar ao Ministério da Integração Nacional e à Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste, até o dia 30 de setembro de cada ano, para análise, a proposta dos programas de financiamento para o exercício seguinte.

### **3. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

O acompanhamento do desempenho operacional do FCO e a avaliação dos resultados obtidos são realizados tendo por base o relatório semestral sobre as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos com a aplicação dos recursos do FCO que o Banco do Brasil S.A. apresenta ao Ministério da Integração Nacional e à Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste em cumprimento ao que dispõe o art. 20 da Lei n.º 7.827, de 27.09.1989, com a redação dada pela Lei Complementar n.º 125, de 03.01.2007, acompanhado dos seguintes documentos: balancetes e balanços patrimoniais; relatório e parecer de auditores independentes; mapas estatísticos de operações contratadas por programa/linha, por setor, por porte de tomadores e por Unidade Federativa; dados gerenciais sobre a situação dos recursos, etc.

Cabe ao Ministério da Integração Nacional e à Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) encaminhar o referido Relatório ao Conselho Deliberativo do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Condel/Sudeco), juntamente com sua apreciação, com vistas à avaliação dos resultados obtidos e à determinação das medidas de ajustes necessárias ao cumprimento das diretrizes, orientações gerais e prioridades estabelecidas.

### **4. PROGRAMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DE 2015**

A Programação do FCO para 2015 foi elaborada pelo Banco do Brasil S.A., avaliada pelo Ministério da Integração Nacional (MI), por meio da Secretaria de Fundos Regionais e Incentivos Fiscais (SFRF) e da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), e aprovada pela Resolução Condel/Sudeco n.º 034, de 26.11.2014, publicada no DOU de 01.12.2014, em consonância com as diretrizes estabelecidas no art. 3º da Lei n.º 7.827, de 27.09.1989, com as diretrizes e orientações gerais estabelecidas pelo MI, com as diretrizes e prioridades estabelecidas pelo Condel/Sudeco e, ainda, com as contribuições originadas em reuniões com a participação de representantes das Unidades Federativas da Região e das classes produtoras e trabalhadoras, interessados na aplicação dos recursos do Fundo.



**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

#### **4.1. Diretrizes, Orientações Gerais e Prioridades**

De acordo com atribuição prevista no art. 14-A da Lei n.º 7.827, de 27.09.1989, incluído pela Lei Complementar n.º 125, de 03.01.2007, o Ministério da Integração Nacional estabeleceu, por meio da Portaria n.º 298, de 14.08.2014, publicada no DOU de 18.08.2014, as diretrizes e orientações gerais para a formulação da proposta de Programação e a aplicação dos recursos do FCO no exercício de 2015.

O Condel/Sudeco, por sua vez, em conformidade com o art. 14, inciso I, da Lei n.º 7.827, de 27.09.1989, com a redação dada pela Lei Complementar n.º 125, de 03.01.2007, e o art. 10 da Lei Complementar n.º 129, de 08.01.2009, definiu, por meio da Resolução Condel/Sudeco n.º 30, de 08.09.2014, publicada no DOU de 11.09.2014, as diretrizes e prioridades para a formulação da proposta de Programação e a aplicação dos recursos do FCO no exercício de 2015.

O Banco do Brasil S.A. formulou a proposta de Programação em consonância não só com as diretrizes e orientações gerais estabelecidas pelo MI e as diretrizes e prioridades definidas pelo Condel, mas também com as diretrizes estabelecidas no art. 3º da Lei n.º 7.827, de 27.09.1989, a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), o Plano de Desenvolvimento do Centro-Oeste (PDCO) e as contribuições dos Conselhos de Desenvolvimento dos Estados e do Distrito Federal (CDE).

A proposta foi aprovada pelo Condel/Sudeco, por meio da Resolução Condel/Sudeco n.º 034, de 26.11.2014, publicada no DOU de 01.12.2014, com base nas atribuições previstas nos incisos I e II do art. 14 da Lei n.º 7.827, de 27.09.1989.

#### **4.2. Programas e Linhas de Financiamento**

A Programação está segmentada por setores produtivos (empresarial e rural), sendo os recursos aplicados no âmbito dos seguintes programas:

**Quadro 1: Programas e Linhas de Financiamento**

<b>Programas</b>	<b>Linhas</b>
Programa de FCO Empresarial de Apoio aos Empreendedores Individuais – EI e às Micro, Pequenas e Pequeno-Médias Empresas – MPE	1. Linha de Financiamento de Desenvolvimento Industrial para MPE; 2. Linha de Financiamento de Infraestrutura Econômica para MPE; 3. Linha de Financiamento de Desenvolvimento do Turismo Regional para MPE; 4. Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços para MPE; e 5. Linha de Financiamento de Ciência, Tecnologia e Inovação para MPE.
Programa de FCO Empresarial para Médias e Grandes Empresas – MGE	1. Linha de Financiamento de Desenvolvimento Industrial para MGE; 2. Linha de Financiamento de Infraestrutura Econômica para MGE; 3. Linha de Financiamento de Desenvolvimento do Turismo Regional para MGE; 4. Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços para MGE; e 5. Linha de Financiamento de Ciência, Tecnologia e Inovação para MGE.
Programa de FCO Rural	1. Linha de Financiamento de Desenvolvimento Rural; 2. Linha de Financiamento à Agropecuária Irrigada; 3. Linha de Financiamento de Desenvolvimento de Sistema de Integração Rural – Convir; 4. Linha de Financiamento para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agropecuária (Programa ABC): Modalidade 1: Conservação da Natureza e Modalidade 2: Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF); 5. Linha de Financiamento de Retenção de Matrizes na Planície Pantaneira; 6. Linha de Financiamento de Apoio ao Desenvolvimento da Aquicultura; 7. Linha de Financiamento de Apoio ao Desenvolvimento da Pesca; e 8. Linha Especial de Financiamento para Adequação do Sistema de Produção Pecuário na Região de Fronteira.
	1. Pronaf; e

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)	2. Pronaf – Reforma Agrária (Planta Brasil).
Programa de FCO Empresarial para Repasse	1. Linha de Financiamento de Desenvolvimento Industrial para MPE; 2. Linha de Financiamento de Infraestrutura Econômica para MPE; 3. Linha de Financiamento de Desenvolvimento do Turismo Regional para MPE; 4. Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços para MPE; e 5. Linha de Financiamento de Ciência, Tecnologia e Inovação para MPE.
Programa de FCO Rural para Repasse	1. Linha de Financiamento de Desenvolvimento Rural; 2. Linha de Financiamento à Agropecuária Irrigada; 3. Linha de Financiamento de Desenvolvimento de Sistema de Integração Rural – Convir; 4. Linha de Financiamento para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agropecuária (Programa ABC): Modalidade 1: Conservação da Natureza e Modalidade 2: Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF); 5. Linha de Financiamento de Retenção de Matrizes na Planície Pantaneira; 6. Linha de Financiamento de Apoio ao Desenvolvimento da Aquicultura; e 7. Linha de Financiamento de Apoio ao Desenvolvimento da Pesca.

Fonte: Programação do FCO para 2015.

## 5. PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA PARA O EXERCÍCIO DE 2015

### 5.1. Recursos previstos para o exercício de 2015

De acordo com a Programação do FCO para 2015, aprovada pela Resolução Condel/Sudeco n.º 034, de 26.11.2014, publicada no DOU de 01.12.2014, o montante de recursos para aplicação no exercício de 2015 é de R\$ 6.027,3 milhões.

As principais fontes de recursos são: previsão de repasses do Tesouro Nacional provenientes da arrecadação dos impostos sobre renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados; previsão de retornos de parcelas de financiamentos (amortizações/liquidações); previsão de receitas e despesas do Fundo; disponibilidades apuradas em 31.12.2014; parcelas de operações contratadas em exercícios anteriores, ainda pendentes de liberação:

Quadro 2: Recursos previstos para o exercício de 2015

Origem	R\$ Milhões
	Valor
Repasses do Tesouro Nacional	2.301,6
Retornos de financiamentos	3.868,8
Resultado operacional	165,0
Disponibilidades ao final do exercício anterior	255,0
Recursos comprometidos com parcelas a liberar de operações contratadas em exercícios anteriores	(563,1)
<b>Total</b>	<b>6.027,3</b>

Fonte: Programação do FCO para 2015 e Relatório de Gestão do BB.

### 5.2. Alocação dos recursos previstos para o exercício por UF e Setor

Para o exercício de 2015, a Portaria MI n.º 298, de 14.08.2014, publicada no DOU de 18.08.2014, que definiu as diretrizes e orientações gerais para a definição das diretrizes e prioridades pelo Conselho Deliberativo do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Condel/Sudeco) e a formulação da proposta de programação do FCO pelo Banco do Brasil S.A., estabeleceu que a Programação deveria apresentar estimativas de aplicação por Unidade da Federação, calculadas com base na distribuição histórica das aplicações e na expectativa de demanda por crédito na Região, respeitado o mínimo de 15% (quinze por cento) dos recursos disponíveis para aplicação em cada UF (art. 5º, inciso III, alínea “c”, item 1).

*[Handwritten signatures and initials in blue ink, including "Julio Q" and "Pinto"]*

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

Ademais, vedou a distribuição dos recursos do Fundo, por Unidade da Federação, com base em cotas percentuais pré-definidas (art. 5º, § 1º), e considerou Unidade Federativa, no caso do Distrito Federal, o próprio DF e os municípios do Estado de Goiás que fazem parte da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), excluindo-se, no caso de Goiás, os referidos municípios (art. 5º, § 2º).

Alternativamente, permitiu que a estimativa inicial de aplicação por UF observe os seguintes percentuais: DF – 19%; GO – 29%; MS – 23%; e MT – 29% (art. 5º, § 3º). Neste caso, a estimativa de aplicação por UF deve ser reprogramada até 31 de outubro de 2015, levando em consideração as contratações realizadas em cada UF até 30 de setembro de 2015, bem como as operações em fase final de contratação nesta data (art. 5º, § 4º, inciso I). E os Governos Estaduais e do Distrito Federal, em articulação com os administradores do FCO, definidos na Lei n.º 7.827, de 27.09.1989, devem envidar esforços para o cumprimento do percentual mínimo de 15% de aplicação por UF (art. 5º, § 4º, inciso II).

O quadro abaixo apresenta as estimativas de aplicações dos recursos do FCO, no exercício de 2015, por UF e Setor, feitas com base nessas diretrizes e orientações gerais, observados o mínimo de 15% dos recursos previstos para aplicação em cada UF e os percentuais definidos pelas próprias UF para os setores empresarial e rural:

**Quadro 3: Alocação dos recursos previstos para o exercício por UF e Setor**

R\$ Mil

Setor	DF		GO		MS		MT		Região
	Valor	% em relação à UF	Valor	% em relação à UF	Valor	% em relação à UF	Valor	% em relação à UF	Valor
Empresarial	916.156		873.965		693.144		873.965		3.357.230
% em relação ao total	15,2%	80,0%	14,5%	50,0%	11,5%	50,0%	14,5%	50,0%	55,7%
Rural	229.039		873.965		693.144		873.965		2.670.113
% em relação ao total	3,8%	20,0%	14,5%	50,0%	11,5%	50,0%	14,5%	50,0%	44,3%
Total	1.145.195		1.747.929		1.386.289		1.747.929		6.027.342
% em relação ao total	19,0%	100,0%	29,0%	100,0%	23,0%	100,0%	29,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Programação do FCO para 2015 e Relatório de Gestão do BB.

Os recursos alocados ao Distrito Federal são aplicados na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE/DF), exceto nos municípios localizados no Estado de Minas Gerais (Resolução Condel/FCO n.º 215, de 08.06.2004).

### 5.3. Alocação dos recursos previstos para o exercício por UF, Porte, Setor e Linha

Os recursos previstos para o exercício de 2015 foram alocados por UF e setor e, também, por porte de beneficiário e linha de financiamento, considerando-se as diretrizes e orientações gerais estabelecidas pelo Ministério da Integração Nacional, as diretrizes e prioridades estabelecidas pelo Condel/Sudeco e, ainda, os percentuais de alocação por setor/linha definidos pelas Unidades Federativas da Região:

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

**Quadro 4: Alocação dos recursos previstos para o exercício por UF, Porte, Setor e Linha**

						R\$ Mil
Setor/Linha	DF	GO	MS	MT	Região	%
Empreendedores Individuais e Mini, Micro, Pequenos e Pequeno-Médios Tomadores						
FCO Empresarial	467.240	445.722	353.504	445.722	1.712.187	28,4
Industrial	55.843	153.061	153.261	111.430	473.596	
Infraestrutura	55.843	34.900	19.089	37.129	146.961	
Turismo	55.843	34.900	27.891	74.302	192.937	
Comércio e Serviços	299.710	222.861	153.261	222.861	898.693	
FCO Rural	116.810	445.722	353.504	445.722	1.361.757	22,6
Pronaf-RA e Pronaf Demais	114.520	267.433	138.644	409.485	930.082	
Demais Rurais	2.290	178.289	214.860	36.237	431.676	
Subtotal	584.049	891.444	707.007	891.444	3.073.945	51,0
Médios e Grandes Tomadores						
FCO Empresarial	448.916	428.243	339.641	428.243	1.645.043	27,3
Industrial	53.653	137.851	157.933	124.918	474.356	
Infraestrutura	53.653	38.156	11.412	35.673	138.894	
Turismo	53.653	38.114	12.363	53.530	157.660	
Comércio e Serviços	287.956	214.121	157.933	214.121	874.132	
FCO Rural	112.229	428.243	339.641	428.243	1.308.355	21,7
Subtotal	561.146	856.485	679.281	856.485	2.953.398	49,0
Resumo Geral						
FCO Empresarial	916.156	873.965	693.144	873.965	3.357.230	55,7
Industrial	109.497	290.912	311.194	236.349	947.952	
Infraestrutura	109.497	73.056	30.501	72.801	285.856	
Turismo	109.497	73.014	40.254	127.832	350.597	
Comércio e Serviços	587.666	436.982	311.194	436.982	1.772.825	
FCO Rural	229.039	873.965	693.144	873.965	2.670.113	44,3
Pronaf-RA e Pronaf Demais	114.520	267.433	138.644	409.485	930.082	
Demais Rurais	114.520	606.531	554.500	464.480	1.740.031	
Total	1.145.195	1.747.929	1.386.289	1.747.929	6.027.342	100,0

Fonte: Programação do FCO para 2015 e Relatório de Gestão do BB.

## 6. PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA PARA O 1º SEMESTRE DE 2015

### 6.1. Recursos previstos para o 1º semestre de 2015

De acordo com o Relatório, elaborado pelo Banco do Brasil S.A., sobre as Atividades Desenvolvidas e os Resultados Obtidos com a Aplicação dos Recursos do FCO, no 1º semestre de 2015, o montante de recursos previstos para aplicação no período era de R\$ 3.141,2 milhões:

**Quadro 5: Recursos previstos para o 1º Semestre de 2015**

Origem	R\$ Milhões
	Valor
Repasses do Tesouro Nacional	1.150,8
Retornos de financiamentos	1.934,4
Resultado operacional	82,5
Disponibilidades ao final do exercício anterior	255,0
Recursos comprometidos com parcelas a liberar de operações contratadas em exercícios anteriores	(281,5)
<b>Total</b>	<b>3.141,2</b>

Fonte: Relatório de Gestão do BB.

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

**6.2. Alocação dos recursos previstos para o 1º semestre por UF e Setor**

O quadro abaixo apresenta as estimativas de aplicações, no 1º semestre de 2015, por UF e Setor:

**Quadro 6: Alocação dos recursos previstos para o 1º Semestre de 2015 por UF e Setor**

Setor	DF		GO		MS		MT		Região
	Valor	% em relação à UF	Valor	% em relação à UF	Valor	% em relação à UF	Valor	% em relação à UF	Valor
Empresarial	477.458		455.470		361.235		455.470		1.749.633
% em relação ao total	15,2%	80,0%	14,5%	50,0%	11,5%	50,0%	14,5%	50,0%	55,7%
Rural	119.365		455.470		361.235		455.470		1.391.540
% em relação ao total	3,8%	20,0%	14,5%	50,0%	11,5%	50,0%	14,5%	50,0%	44,3%
<b>Total</b>	<b>596.823</b>		<b>910.940</b>		<b>722.470</b>		<b>910.940</b>		<b>3.141.173</b>
% em relação ao total	19,0%	100,0%	29,0%	100,0%	23,0%	100,0%	29,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Relatório de Gestão do BB/Programação do FCO para 2015.

**6.3. Alocação dos recursos previstos para o 1º semestre por UF, Porte, Setor e Linha**

Os recursos previstos para o 1º semestre de 2015 também foram alocados por UF, setor, porte de beneficiário e linha de financiamento, conforme demonstrado no quadro a seguir:

**Quadro 7: Alocação dos recursos previstos para o 1º Semestre de 2015 por UF, Porte, Setor e Linha**

R\$ Mil						
Setor/Linha	DF	GO	MS	MT	Região	%
<b>Empreendedores Individuais e Mini, Micro, Pequenos e Pequeno-Médios Tomadores</b>						
<b>FCO Empresarial</b>	<b>243.504</b>	<b>232.290</b>	<b>184.230</b>	<b>232.290</b>	<b>892.313</b>	<b>28,4</b>
Industrial	59.774	102.025	58.769	34.843	255.412	
Infraestrutura	64.245	23.229	13.007	34.843	135.324	
Turismo	59.774	23.229	13.449	69.687	166.139	
Comércio e Serviços	59.710	83.806	99.005	92.916	335.438	
<b>FCO Rural</b>	<b>60.876</b>	<b>232.290</b>	<b>184.230</b>	<b>232.290</b>	<b>709.685</b>	<b>22,6</b>
Pronaf-RA e Pronaf Demais	59.682	139.374	72.247	213.394	484.697	
Demais Rurais	1.194	92.916	111.983	18.896	224.988	
<b>Subtotal</b>	<b>304.380</b>	<b>464.579</b>	<b>368.460</b>	<b>464.579</b>	<b>1.601.998</b>	<b>51,0</b>
<b>Médios e Grandes Tomadores</b>						
<b>FCO Empresarial</b>	<b>233.955</b>	<b>223.180</b>	<b>177.005</b>	<b>223.180</b>	<b>857.320</b>	<b>27,3</b>
Industrial	55.028	80.345	110.274	44.636	290.283	
Infraestrutura	64.245	22.227	11.682	44.636	142.790	
Turismo	55.028	22.227	9.560	44.636	131.450	
Comércio e Serviços	59.654	98.382	45.489	89.272	292.797	
<b>FCO Rural</b>	<b>58.489</b>	<b>223.180</b>	<b>177.005</b>	<b>223.180</b>	<b>681.854</b>	<b>21,7</b>
<b>Subtotal</b>	<b>292.443</b>	<b>446.361</b>	<b>354.010</b>	<b>446.361</b>	<b>1.539.175</b>	<b>49,0</b>
<b>Resumo Geral</b>						
<b>FCO Empresarial</b>	<b>477.458</b>	<b>455.470</b>	<b>361.235</b>	<b>455.470</b>	<b>1.749.633</b>	<b>55,7</b>
Industrial	114.802	182.370	169.043	79.480	545.695	
Infraestrutura	128.490	45.456	24.689	79.480	278.115	
Turismo	114.802	45.456	23.008	114.323	297.589	
Comércio e Serviços	119.365	182.188	144.494	182.188	628.235	
<b>FCO Rural</b>	<b>119.365</b>	<b>455.470</b>	<b>361.235</b>	<b>455.470</b>	<b>1.391.540</b>	<b>44,3</b>
Pronaf-RA e Pronaf Demais	59.682	139.374	72.247	213.394	484.697	
Demais Rurais	59.682	316.096	288.988	242.076	906.842	
<b>Total</b>	<b>596.823</b>	<b>910.940</b>	<b>722.470</b>	<b>910.940</b>	<b>3.141.173</b>	<b>100,0</b>

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

Fonte: Relatório de Gestão do BB.

## 7. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA NO 1º SEMESTRE DE 2015

### 7.1. Orçamentos previsto e realizado

O orçamento realizado no 1º semestre de 2015 (R\$ 2.730,3 milhões) representou 86,9% do montante previsto (R\$ 3.141,2 milhões), conforme quadro a seguir:

**Quadro 8: Orçamento - Previsto X Realizado no 1º Semestre de 2015**

Origem	R\$ Milhões		
	Previsto (a)	Realizado (b)	% (b/a)
Repasse do Tesouro Nacional	1.150,8	1.173,6	102,0
Retornos de financiamentos	1.934,4	1.646,6	85,1
Resultado operacional	82,5	(47,7)	(57,8)
Disponibilidades ao final do exercício anterior	255,0	255,0	100,0
Recursos comprometidos com parcelas a liberar de operações contratadas em exercícios anteriores	(281,5)	(297,2)	105,6
<b>Total</b>	<b>3.141,2</b>	<b>2.730,3</b>	<b>86,9</b>

Posição: 30.06.2015.

Fonte: Relatório de Gestão do BB.

### 7.2. Alocação do orçamento realizado por UF e Setor

O quadro a seguir apresenta a alocação do orçamento realizado no 1º semestre de 2015 por UF e Setor, segundo os percentuais definidos na Programação do FCO para 2015:

**Quadro 9: Distribuição do Orçamento Realizado por UF e Setor**

Setor	R\$ Mil				
	DF	GO	MS	MT	Região
Empresarial	415.012	395.899	313.989	395.899	1.520.800
%	15,2	14,5	11,5	14,5	55,7
Rural	103.753	395.899	313.989	395.899	1.209.541
%	3,8	14,5	11,5	14,5	44,3
<b>Total</b>	<b>518.765</b>	<b>791.799</b>	<b>627.978</b>	<b>791.799</b>	<b>2.730.341</b>
%	19,0	29,0	23,0	29,0	100,0

Fonte: Relatório de Gestão do BB.

## 8. DESEMPENHO OPERACIONAL NO 1º SEMESTRE DE 2015

As contratações realizadas com recursos do FCO no 1º semestre de 2015 atingiram R\$ 2.627,1 milhões, o que corresponde a 83,6% do montante de recursos previstos para o período (R\$ 3.141,2 milhões), e a 96,2% do montante de recursos efetivamente alocados no período para aplicação (R\$ 2.730,3 milhões):

**Quadro 10: Orçamentos Previsto e Realizado X Contratações por Setor**

Setor	R\$ Milhões						
	Orçamento Previsto (a)	Orçamento Realizado (b)	Contratações (c)	%	%	% Contratações X Totais	
						Total 1 (c/d)	Total 2 (e/e)
Empresarial	1.749,6	1.520,8	1.172,4	67,0	77,1	37,3	42,9
Rural	1.391,5	1.209,5	1.454,8	104,5	120,3	46,3	53,3
<b>Total</b>	<b>3.141,2</b> (d)	<b>2.730,3</b> (e)	<b>2.627,1</b>	<b>83,6</b>	<b>96,2</b>	<b>83,6</b>	<b>96,2</b>

Fonte: Relatório de Gestão do BB.

*Handwritten signatures and initials in blue ink, including "Luis", "BB", and "Polo".*

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

No que se refere à distribuição dos financiamentos, os R\$ 2.627,1 milhões aplicados no semestre beneficiaram diretamente as populações de 465 localidades, correspondentes a 99,6% do total dos municípios da Região (467)<sup>1</sup>.

### 8.1. Contratações por UF

Das contratações realizadas com recursos do FCO no 1º semestre de 2015 (R\$ 2.627,1 milhões), R\$ 392,3 milhões (14,9%) beneficiaram o Distrito Federal; R\$ 830,9 milhões (31,6%) o Estado de Goiás; R\$ 667,8 milhões (25,4%) o Estado de Mato Grosso do Sul; e R\$ 736,2 milhões (28,0%) o Estado de Mato Grosso:

**Quadro 11: Contratações por UF e Setor/Linha de Financiamento**

R\$ Mil

Setor/Linha	DF		GO		MS		MT		Região	
	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor
<b>Empresarial</b>	<b>3.180</b>	<b>285.158</b>	<b>2.998</b>	<b>365.167</b>	<b>2.812</b>	<b>292.822</b>	<b>2.706</b>	<b>229.204</b>	<b>11.696</b>	<b>1.172.351</b>
Industrial	326	34.745	786	133.598	518	39.098	763	72.472	2.393	279.913
Infraestrutura	3	296	22	30.793	3	371	7	673	35	32.133
Turismo	282	24.215	159	13.780	236	17.453	235	17.885	912	73.333
Comércio e Serviços	2.569	225.901	2.031	186.997	2.055	235.900	1.701	138.174	8.356	786.972
<b>Rural</b>	<b>758</b>	<b>107.144</b>	<b>10.349</b>	<b>465.686</b>	<b>5.202</b>	<b>374.975</b>	<b>8.792</b>	<b>506.949</b>	<b>25.101</b>	<b>1.454.754</b>
Pronaf-RA	35	850	135	2.613	746	13.474	158	3.780	1.074	20.718
Pronaf Demais	217	7.296	8.897	276.239	3.338	99.631	7.968	342.758	20.420	725.923
Demais Rurais	506	98.998	1.317	186.835	1.118	261.869	666	160.412	3.607	708.113
<b>Total</b>	<b>3.938</b>	<b>392.301</b>	<b>13.347</b>	<b>830.854</b>	<b>8.014</b>	<b>667.797</b>	<b>11.498</b>	<b>736.153</b>	<b>36.797</b>	<b>2.627.105</b>

Fonte: Relatório de Gestão do BB.

Cabe destacar que, em relação ao 1º semestre de 2014, houve acréscimo tanto na quantidade de operações realizadas (181,5%), quanto no volume de recursos aplicados (7,6%). No 1º semestre de 2014, foram contratadas 13.074 operações, no montante de R\$ 2.441,1 milhões. Já no 1º semestre de 2015, foram contratadas 36.797 operações, no montante de R\$ 2.627,1 milhões:

**Quadro 12: Contratações por Setor/Linha de Financiamento**  
**Comparativo 1º Sem. de 2014 x 1º Sem. de 2015**

R\$ Mil

Setor/Linha	1º Semestre de 2014		1º Semestre de 2015		Variação %	
	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor
<b>Empresarial</b>	<b>3.787</b>	<b>1.058.319</b>	<b>11.696</b>	<b>1.172.351</b>	<b>208,8</b>	<b>10,8</b>
Industrial	577	257.462	2.393	279.913	314,7	8,7
Infraestrutura	51	63.593	35	32.133	(31,4)	(49,5)
Turismo	221	144.212	912	73.333	312,7	(49,1)
Comércio e Serviços	2.938	593.052	8.356	786.972	184,4	32,7
<b>Rural</b>	<b>9.287</b>	<b>1.382.828</b>	<b>25.101</b>	<b>1.454.754</b>	<b>170,3</b>	<b>5,2</b>
Pronaf-RA	1.125	18.017	1.074	20.718	(4,5)	15,0
Pronaf Demais	3.517	195.802	20.420	725.923	480,6	270,7
Demais Rurais	4.645	1.169.008	3.607	708.113	(22,3)	(39,4)
<b>Total</b>	<b>13.074</b>	<b>2.441.147</b>	<b>36.797</b>	<b>2.627.105</b>	<b>181,5</b>	<b>7,6</b>

Fonte: Relatório de Gestão do BB.

Quanto aos volumes contratados, pode-se afirmar que as aplicações do FCO tiveram um bom desempenho no 1º semestre de 2015, pois se aproximaram do orçamento previsto e do orçamento realizado (83,6% e 96,2% respectivamente) e superaram as do 1º semestre de 2014.

<sup>1</sup> Fonte: Caderno de Informações Gerenciais, posição de junho/2015, formulado pelo Banco Administrador.

## **Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**

### **Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

Quanto às quantidades contratadas, observou-se acréscimo de 181,5% no 1º semestre de 2015 (36.797) em relação ao 1º semestre de 2014 (13.074), resultando numa maior pulverização do crédito e, conseqüentemente, na redução do valor médio contratado, conforme quadro a seguir:

**Quadro 13: Contratações por Macrosetor**  
**Comparativo do 1º Semestre dos últimos 2 exercícios (2014 e 2015)**

1º Semestre	Empresarial			Rural			Total		
	Qtde. (a)	Valor (b)	Valor Médio (b/a)	Qtde. (a)	Valor (b)	Valor Médio (b/a)	Qtde. (a)	Valor (b)	Valor Médio (b/a)
2014	3.787	1.058.319	279	9.287	1.382.828	149	13.074	2.441.147	187
2015	11.696	1.172.351	100	25.101	1.454.754	58	36.797	2.627.105	71

Fonte: Relatórios de Gestão do BB.

#### **8.1.1. Contratações no DF**

No Distrito Federal, as contratações realizadas com recursos do FCO no 1º semestre de 2015 (R\$ 392,3 milhões) tiveram acréscimo de 31,3% em relação ao 1º semestre de 2014 (R\$ 298,7 milhões):

**Quadro 14: Contratações por Setor/Linha de Financiamento no DF**  
**Comparativo 1º Sem. de 2014 x 1º Sem. de 2015**

Setor/Linha	1º Semestre de 2014		1º Semestre de 2015		Variação %	
	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor
<b>Empresarial</b>	<b>892</b>	<b>221.374</b>	<b>3.180</b>	<b>285.158</b>	<b>256,5</b>	<b>28,8</b>
Industrial	95	31.418	326	34.745	243,2	10,6
Infraestrutura	9	1.507	3	296	(66,7)	(80,4)
Turismo	56	19.249	282	24.215	403,6	25,8
Comércio e Serviços	732	169.201	2.569	225.901	251,0	33,5
<b>Rural</b>	<b>380</b>	<b>77.347</b>	<b>758</b>	<b>107.144</b>	<b>99,5</b>	<b>38,5</b>
Pronaf-RA	22	440	35	850	59,1	93,2
Pronaf Demais	43	1.927	217	7.296	404,7	278,6
Demais Rurais	315	74.980	506	98.998	60,6	32,0
<b>Total</b>	<b>1.272</b>	<b>298.722</b>	<b>3.938</b>	<b>392.301</b>	<b>209,6</b>	<b>31,3</b>

Fonte: Relatório de Gestão do BB.

Ademais, o montante de recursos contratados no Distrito Federal durante o 1º semestre de 2015 (R\$ 392,3 milhões) representou 65,7% do seu orçamento previsto (R\$ 596,8 milhões – Quadro 6), 75,6% de sua dotação pelo orçamento realizado (R\$ 518,8 milhões – Quadro 9) e 14,9% do total contratado na Região (R\$ 2.627,1 milhões – Quadro 11).

#### **8.1.2. Contratações no Estado de GO**

No Estado de Goiás, as contratações realizadas com recursos do FCO no 1º semestre de 2015 atingiram R\$ 830,9 milhões, montante 0,7% superior ao observado no 1º semestre de 2014 (R\$ 824,8 milhões):

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

**Quadro 15: Contratações por Setor/Linha de Financiamento em GO**  
**Comparativo 1º Sem. de 2014 x 1º Sem. de 2015**

R\$ Mil

Setor/Linha	1º Semestre de 2014		1º Semestre de 2015		Variação %	
	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor
<b>Empresarial</b>	<b>1.245</b>	<b>378.633</b>	<b>2.998</b>	<b>365.167</b>	<b>140,8</b>	<b>(3,6)</b>
Industrial	248	98.869	786	133.598	216,9	35,1
Infraestrutura	30	54.502	22	30.793	(26,7)	(43,5)
Turismo	68	57.749	159	13.780	133,8	(76,1)
Comércio e Serviços	899	167.512	2.031	186.997	125,9	11,6
<b>Rural</b>	<b>3.477</b>	<b>446.123</b>	<b>10.349</b>	<b>465.686</b>	<b>197,6</b>	<b>4,4</b>
Pronaf-RA	123	1.453	135	2.613	9,8	79,9
Pronaf Demais	1.338	64.821	8.897	276.239	564,9	326,2
Demais Rurais	2.016	379.848	1.317	186.835	(34,7)	(50,8)
<b>Total</b>	<b>4.722</b>	<b>824.755</b>	<b>13.347</b>	<b>830.854</b>	<b>182,7</b>	<b>0,7</b>

Fonte: Relatório de Gestão do BB.

O montante de recursos contratados no Estado de Goiás durante o 1º semestre de 2015 (R\$ 830,9 milhões) representou 91,2% do seu orçamento previsto (R\$ 910,9 milhões – Quadro 6), 104,9% de sua dotação pelo orçamento realizado (R\$ 791,8 milhões – Quadro 9) e 31,6% do total contratado na Região (R\$ 2.627,1 milhões – Quadro 11).

De acordo com a Nota 4 do Quadro do Subtítulo “Recursos Previstos por UF e Setor” do Título II – Programação Orçamentária da Programação do FCO para 2015, as instituições financeiras que atuam com recursos do FCO devem aplicar nos municípios do Nordeste Goiano, no mínimo, 10% dos recursos previstos no exercício para o Estado de Goiás.

De acordo com o parágrafo único do art. 2º da Lei Complementar n.º 97, de 10.12.2012, que regulamenta o art. 144-A da Constituição do Estado de Goiás e dá outras providências, o Nordeste Goiano compreende os Municípios de Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Buritinópolis, Campos Belos, Cavalcante, Colinas do Sul, Damianópolis, Divinópolis de Goiás, Flores de Goiás, Guarani de Goiás, Iaciara, Mambai, Monte Alegre de Goiás, Nova Roma, Posse, São Domingos, São João D’Aliança, Simolândia, Sítio D’Abadia e Teresina de Goiás.

O montante de recursos contratados no Nordeste Goiano durante o 1º semestre de 2015 (R\$ 32,1 milhões) representou 35,2% do montante reservado no semestre ao referido espaço (R\$ 91,1 milhões) e 3,5% dos recursos previstos para aplicação no semestre em Goiás (R\$ 910,9 milhões). Representou, ainda, 18,4% do montante reservado no exercício ao referido espaço (R\$ 174,8 milhões) e 1,8% dos recursos previstos para aplicação no exercício em Goiás (R\$ 1.747,9 milhões), percentual este (1,8%) inferior ao definido pelo Condel/Sudeco (10,0%):

**Quadro 16: Contratações por Município do Nordeste Goiano no 1º Sem. de 2015**  
**Comparativo Recursos Previstos x Contratações**

R\$ Mil

Município	Recursos previstos para aplicação no exercício de 2015 em Goiás	Recursos previstos para aplicação em 2015 no Nordeste Goiano	Recursos previstos para aplicação no 1º Sem. de 2015 em Goiás	Recursos previstos para aplicação no 1º Sem. de 2015 no Nordeste Goiano	Contratações	
					Qtde.	Valor
<b>Total</b>	<b>1.747.929</b>	<b>174.793</b>	<b>910.940</b>	<b>91.094</b>	<b>490</b>	<b>32.108</b>

Fonte: Relatório de Gestão do BB.

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

**8.1.3. Contratações no Estado de MS**

Em Mato Grosso do Sul, as contratações realizadas com recursos do FCO no 1º semestre de 2015 atingiram R\$ 667,8 milhões, montante 29,2% superior ao observado no 1º semestre de 2014 (R\$ 516,9 milhões):

**Quadro 17: Contratações por Setor/Linha de Financiamento em MS**  
**Comparativo 1º Sem. de 2014 x 1º Sem. de 2015**

R\$ Mil

Setor/Linha	1º Semestre de 2014		1º Semestre de 2015		Variação %	
	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor
<b>Empresarial</b>	865	137.171	2.812	292.822	225,1	113,5
Industrial	111	16.106	518	39.098	366,7	142,8
Infraestrutura	7	6.206	3	371	(57,1)	(94,0)
Turismo	64	14.026	236	17.453	268,8	24,4
Comércio e Serviços	683	100.833	2.055	235.900	200,9	134,0
<b>Rural</b>	2.662	379.727	5.202	374.975	95,4	(1,3)
Pronaf-RA	812	13.146	746	13.474	(8,1)	2,5
Pronaf Demais	574	20.806	3.338	99.631	481,5	378,9
Demais Rurais	1.276	345.775	1.118	261.869	(12,4)	(24,3)
<b>Total</b>	<b>3.527</b>	<b>516.899</b>	<b>8.014</b>	<b>667.797</b>	<b>127,2</b>	<b>29,2</b>

Fonte: Relatório de Gestão do BB.

O montante de recursos contratados no Estado de Mato Grosso do Sul durante o 1º semestre de 2015 (R\$ 667,8 milhões) representou 92,4% do seu orçamento previsto (R\$ 722,5 milhões – Quadro 6), 106,3% de sua dotação pelo orçamento realizado (R\$ 628,0 milhões – Quadro 9) e 25,4% do total contratado na Região (R\$ 2.627,1 milhões – Quadro 11).

**8.1.4. Contratações no Estado de MT**

No Estado de Mato Grosso, as contratações realizadas com recursos do FCO no 1º semestre de 2015 atingiram R\$ 736,2 milhões, montante 8,1% inferior ao observado no 1º semestre de 2014 (R\$ 800,8 milhões):

**Quadro 18: Contratações por Setor/Linha de Financiamento em MT**  
**Comparativo 1º Sem. de 2014 x 1º Sem. de 2015**

R\$ Mil

Setor/Linha	1º Semestre de 2014		1º Semestre de 2015		Variação %	
	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor
<b>Empresarial</b>	785	321.141	2.706	229.204	244,7	(28,6)
Industrial	123	111.069	763	72.472	520,3	(34,8)
Infraestrutura	5	1.377	7	673	40,0	(51,2)
Turismo	33	53.188	235	17.885	612,1	(66,4)
Comércio e Serviços	624	155.506	1.701	138.174	172,6	(11,1)
<b>Rural</b>	2.768	479.631	8.792	506.949	217,6	5,7
Pronaf-RA	168	2.978	158	3.780	(6,0)	26,9
Pronaf Demais	1.562	108.248	7.968	342.758	410,1	216,6
Demais Rurais	1.038	368.404	666	160.412	(35,8)	(56,5)
<b>Total</b>	<b>3.553</b>	<b>800.772</b>	<b>11.498</b>	<b>736.153</b>	<b>223,6</b>	<b>(8,1)</b>

Fonte: Relatório de Gestão do BB.

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

O montante de recursos contratados no Estado de Mato Grosso durante o 1º semestre de 2015 (R\$ 736,2 milhões) representou 80,8% do seu orçamento previsto (R\$ 910,9 milhões – Quadro 6), 93,0% de sua dotação pelo orçamento realizado (R\$ 791,8 milhões – Quadro 9) e 28,0% do total contratado na Região (R\$ 2.627,1 milhões – Quadro 11).

## 8.2. Contratações por Porte

Para enquadramento das operações, os beneficiários são classificados quanto ao porte, observados os critérios aprovados pelo Condel/Sudeco. Para o exercício de 2015, os parâmetros aprovados no âmbito da Programação do Fundo são os seguintes:

**Quadro 19: Classificação Quanto ao Porte vigente em 2015**

Beneficiários	Setor	Faturamento Bruto Anual / Renda Agropecuária Bruta Anual
Empreendedor Individual	Empresarial	até R\$ 60 mil
Micro/Mini	Empresarial	até R\$ 360 mil
	Rural	
Pequeno	Empresarial	acima de R\$ 360 mil até R\$ 3,6 milhões
	Rural	
Pequeno-Médio	Empresarial	acima de R\$ 3,6 milhões até R\$ 16 milhões
	Rural	
Médio	Empresarial	acima de R\$ 16 milhões até R\$ 90 milhões
	Rural	
Grande	Empresarial	acima de R\$ 90 milhões
	Rural	

Fonte: Lei Complementar n.º 123, de 14.12.2006, e Programação do FCO para 2015.

Ademais, de acordo com a Programação do FCO para 2015 (Quadro do Subtítulo “Recursos Previstos por UF, Programa/Linha, Setor e Porte” do Título II – Programação Orçamentária), as contratações devem respeitar os seguintes percentuais mínimos e máximos (pisos e tetos):

- no mínimo, 51,0% dos recursos previstos para o exercício junto a empreendedores individuais e mini, micro, pequenos e pequeno-médios tomadores (receita operacional bruta anual ou renda agropecuária bruta anual de até R\$ 16 milhões), sendo, no mínimo, 30,0% junto a empreendedores individuais e mini, micro e pequenos tomadores (receita operacional bruta anual ou renda agropecuária bruta anual de até R\$ 3,6 milhões); e
- no máximo, 49,0% junto a médios e grandes tomadores (receita operacional bruta anual ou renda agropecuária bruta anual acima de R\$ 16 milhões).

### 8.2.1. Contratações com EI e mini, micro, pequenos e pequeno-médios tomadores

No 1º semestre de 2015, as contratações com tomadores de menor porte (empreendedores individuais, mini, micro, pequenos e pequeno-médios tomadores) atingiram o montante de R\$ 2.321,8 milhões, que representa 88,4% do total contratado na Região (R\$ 2.627,1 milhões):

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

**Quadro 20: Contratações por UF, Porte e Setor/Linha de Financiamento**

R\$ Mil

Setor/Linha	DF		GO		MS		MT		Região	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Empreendedores Individuais e Mini, Micro, Pequenos e Pequeno-Médios Tomadores</b>										
<b>Empresarial</b>	<b>264.601</b>	<b>67,4</b>	<b>258.650</b>	<b>31,1</b>	<b>210.821</b>	<b>31,6</b>	<b>218.816</b>	<b>29,7</b>	<b>952.889</b>	<b>36,3</b>
Industrial	29.695	7,6	70.674	8,5	37.909	5,7	69.336	9,4	207.614	7,9
Infraestrutura	296	0,1	5.060	0,6	371	0,1	673	0,1	6.399	0,2
Turismo	24.215	6,2	13.780	1,7	15.651	2,3	17.733	2,4	71.380	2,7
Comércio e Serviços	210.396	53,6	169.137	20,4	156.889	23,5	131.074	17,8	667.496	25,4
<b>Rural</b>	<b>94.658</b>	<b>24,1</b>	<b>446.742</b>	<b>53,8</b>	<b>339.929</b>	<b>50,9</b>	<b>487.615</b>	<b>66,2</b>	<b>1.368.943</b>	<b>52,1</b>
Pronaf-RA e Pronaf Demais	8.146	2,1	278.852	33,6	113.106	16,9	346.537	47,1	746.641	28,4
Demais Rurais	86.512	22,1	167.890	20,2	226.823	34,0	141.077	19,2	622.302	23,7
<b>Subtotal</b>	<b>359.259</b>	<b>91,6</b>	<b>705.393</b>	<b>84,9</b>	<b>550.750</b>	<b>82,5</b>	<b>706.431</b>	<b>96,0</b>	<b>2.321.832</b>	<b>88,4</b>
<b>Médios e Grandes Tomadores</b>										
<b>Empresarial</b>	<b>20.556</b>	<b>5,2</b>	<b>106.517</b>	<b>12,8</b>	<b>82.001</b>	<b>12,3</b>	<b>10.388</b>	<b>1,4</b>	<b>219.462</b>	<b>8,4</b>
Industrial	5.050	1,3	62.924	7,6	1.189	0,2	3.136	0,4	72.299	2,8
Infraestrutura	-	-	25.733	3,1	-	-	-	-	25.733	1,0
Turismo	-	-	-	-	1.802	0,3	152	0,0	1.954	0,1
Comércio e Serviços	15.506	4,0	17.860	2,1	79.011	11,8	7.100	1,0	119.476	4,5
<b>Rural</b>	<b>12.486</b>	<b>3,2</b>	<b>18.944</b>	<b>2,3</b>	<b>35.046</b>	<b>5,2</b>	<b>19.335</b>	<b>2,6</b>	<b>85.811</b>	<b>3,3</b>
<b>Subtotal</b>	<b>33.042</b>	<b>8,4</b>	<b>125.461</b>	<b>15,1</b>	<b>117.048</b>	<b>17,5</b>	<b>29.722</b>	<b>4,0</b>	<b>305.273</b>	<b>11,6</b>
<b>Resumo Geral</b>										
<b>Empresarial</b>	<b>285.158</b>	<b>72,7</b>	<b>365.167</b>	<b>44,0</b>	<b>292.822</b>	<b>43,8</b>	<b>229.204</b>	<b>31,1</b>	<b>1.172.351</b>	<b>44,6</b>
Industrial	34.745	8,9	133.598	16,1	39.098	5,9	72.472	9,8	279.913	10,7
Infraestrutura	296	0,1	30.793	3,7	371	0,1	673	0,1	32.133	1,2
Turismo	24.215	6,2	13.780	1,7	17.453	2,6	17.885	2,4	73.333	2,8
Comércio e Serviços	225.901	57,6	186.997	22,5	235.900	35,3	138.174	18,8	786.972	30,0
<b>Rural</b>	<b>107.144</b>	<b>27,3</b>	<b>465.686</b>	<b>56,0</b>	<b>374.975</b>	<b>56,2</b>	<b>506.949</b>	<b>68,9</b>	<b>1.454.754</b>	<b>55,4</b>
Pronaf-RA e Pronaf Demais	8.146	2,1	278.852	33,6	113.106	16,9	346.537	47,1	746.641	28,4
Demais Rurais	98.998	25,2	186.835	22,5	261.869	39,2	160.412	21,8	708.113	27,0
<b>Total</b>	<b>392.301</b>	<b>100,0</b>	<b>830.854</b>	<b>100,0</b>	<b>667.797</b>	<b>100,0</b>	<b>736.153</b>	<b>100,0</b>	<b>2.627.105</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Relatório de Gestão do BB.

Desse montante de R\$ 2.321,8 milhões, R\$ 1.932,0 milhões beneficiaram empreendedores individuais e mini, micro e pequenos tomadores e R\$ 389,8 milhões pequeno-médios tomadores (73,5% e 14,8%, respectivamente do total contratado na Região de R\$ 2.627,1 milhões).

Observa-se, portanto, que os percentuais mínimos de contratação junto ao público de menor porte (metas: 51,0% e 30,0%) foram superados (resultados: 88,4% e 73,5%).

Verifica-se, ainda, que em todas as Unidades Federativas a meta de 51,0% de contratações junto ao segmento de menor porte (empreendedores individuais e mini, micro, pequenos e pequeno-médios tomadores – receita operacional bruta anual ou renda agropecuária bruta anual de até R\$ 16 milhões) foi superada: 91,6% no DF; 84,9% em GO; 82,5% em MS; e 96,0% em MT. Destacou-se o Estado de Mato Grosso com 96,0% de contratações junto ao público de menor porte.

### 8.2.2. Contratações com médios e grandes tomadores

No 1º semestre de 2015, as contratações com médios e grandes tomadores atingiram o montante de R\$ 305,3 milhões, o que representa 11,6% do total contratado na Região (R\$ 2.627,1 milhões).

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

Desses R\$ 305,3 milhões, R\$ 169,3 milhões (55,5%) foram destinados a grandes tomadores e R\$ 136,0 milhões (44,6%) a médios tomadores (6,4% e 5,2%, respectivamente do total contratado na Região de R\$ 2.627,1 milhões).

### 8.3. Contratações por Setor

#### 8.3.1. Contratações com o setor empresarial

No 1º semestre de 2015, as contratações junto ao setor empresarial atingiram R\$ 1.172,4 milhões, correspondentes a 67,0% dos recursos previstos para o setor (R\$ 1.749,6 milhões – Quadro 6), 77,1% do orçamento realizado para o setor (R\$ 1.520,8 milhões – Quadro 9) e 44,6% do total contratado na Região (R\$ 2.627,1 milhões – Quadro 11).

Comparativamente aos orçamentos totais do Fundo (previsto e realizado), o montante contratado no 1º semestre de 2015 junto ao setor empresarial (R\$ 1.172,4 milhões) correspondeu a 37,3 % do previsto (R\$ 3.141,2 milhões) e a 42,9% do realizado (R\$ 2.730,3 milhões), conforme Quadro 10.

Em relação ao 1º semestre de 2014, houve acréscimo tanto na quantidade de operações realizadas (208,8%) quanto no volume de recursos aplicados (10,8%). No 1º semestre de 2014, foram contratadas 3.787 operações, no montante de R\$ 1.058,3 milhões. Já no 1º semestre de 2015, foram contratadas 11.696 operações, no total de R\$ 1.172,4 milhões.

#### 8.3.2. Contratações com o setor rural

No 1º semestre de 2015, as contratações junto ao setor rural atingiram R\$ 1.454,8 milhões, correspondentes a 104,5% dos recursos previstos para o setor (R\$ 1.391,5 milhões – Quadro 6), 120,3% do orçamento realizado para o setor (R\$ 1.209,5 milhões – Quadro 9) e 55,4% do total contratado na Região (R\$ 2.627,1 milhões – Quadro 11).

Comparando-se aos orçamentos totais do Fundo (previsto e realizado), o montante contratado no 1º semestre de 2015 junto ao setor rural (R\$ 1.454,8 milhões) correspondeu a 46,3% do previsto (R\$ 3.141,2 milhões) e a 53,3% do realizado (R\$ 2.730,3 milhões), conforme Quadro 10.

Em relação ao 1º semestre de 2014, houve acréscimo tanto na quantidade de operações realizadas (170,3%) quanto no volume de recursos aplicados (5,2%). No 1º semestre de 2014, foram contratadas 9.287 operações, no montante de R\$ 1.382,8 milhões, ao passo que no 1º semestre de 2015 foram contratadas 25.101 operações, no volume de R\$ 1.454,8 milhões.

### 8.4. Contratações por Linha de Financiamento

**Quadro 21: Contratações por UF e Setor/Linha de Financiamento**

R\$ Mil

	DF		GO		MS		MT		Região	
	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor
<b>Empresarial</b>	<b>3.180</b>	<b>285.158</b>	<b>2.998</b>	<b>365.167</b>	<b>2.812</b>	<b>292.822</b>	<b>2.706</b>	<b>229.204</b>	<b>11.696</b>	<b>1.172.351</b>
Industrial	326	34.745	786	133.598	518	39.098	763	72.472	2.393	279.913
Infraestrutura	3	296	22	30.793	3	371	7	673	35	32.133
Turismo	282	24.215	159	13.780	236	17.453	235	17.885	912	73.333
Comércio e Serviços	2.569	225.901	2.031	186.997	2.055	235.900	1.701	138.174	8.356	786.972
Ciência, Tecnologia e Inovação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Rural</b>	<b>758</b>	<b>107.144</b>	<b>10.349</b>	<b>465.686</b>	<b>5.202</b>	<b>374.975</b>	<b>8.792</b>	<b>506.949</b>	<b>25.101</b>	<b>1.454.754</b>
Des. Rural	503	98.419	1.309	176.695	1.088	238.665	641	152.221	3.541	666.091
Agropecuária Irrigada	-	-	-	-	-	-	1	50	1	50
Convir	-	-	3	7.361	4	11.544	-	-	7	18.904

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

ABC-Conservação da Natureza	3	579	4	829	9	7.414	6	2.421	22	11.243
ABC-ILPF	-	-	1	1.950	-	-	2	2.560	3	4.510
Ret. Matrizes	-	-	-	-	12	3.478	15	2.200	27	5.678
Proaqua	-	-	-	-	-	-	1	959	1	959
Pescart	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adeq. Prod. Pec. na Front.	-	-	-	-	5	768	-	-	5	768
Pronaf-RA	35	850	135	2.613	746	13.474	158	3.780	1.074	20.718
Pronaf Demais	217	7.296	8.897	276.239	3.338	99.631	7.968	342.758	20.420	725.923
<b>Total</b>	<b>3.938</b>	<b>392.301</b>	<b>13.347</b>	<b>830.854</b>	<b>8.014</b>	<b>667.797</b>	<b>11.498</b>	<b>736.153</b>	<b>36.797</b>	<b>2.627.105</b>

Fonte: Relatório de Gestão do BB.

No 1º semestre de 2015, as contratações realizadas no âmbito da Linha de Financiamento de Desenvolvimento Industrial totalizaram R\$ 279,9 milhões, representando 29,5% dos recursos previstos para a Linha (R\$ 948,0 milhões) no exercício, bem como 23,9% do total aplicado junto ao setor empresarial (R\$ 1.172,4 milhões) e 10,7% do volume aplicado na Região (R\$ 2.627,1 milhões) no período.

Destaque também para a Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços, cujas contratações totalizaram R\$ 787,0 milhões, representando 44,4% dos recursos previstos para a Linha (R\$ 1.772,8 milhões) no exercício, bem como 67,1% do total aplicado junto ao setor empresarial (R\$ 1.172,4 milhões) e 30,0% do volume aplicado na Região (R\$ 2.627,1 milhões) no período.

As aplicações das Linhas de Financiamento de Infraestrutura Econômica e de Desenvolvimento do Turismo Regional, por sua vez, totalizaram R\$ 32,1 milhões e R\$ 73,3 milhões, correspondentes a 11,2% e 20,9% dos recursos previstos para as Linhas (R\$ 285,9 milhões e R\$ 350,6 milhões, respectivamente). No âmbito da Linha de Financiamento de Infraestrutura Econômica, não foram registradas operações em apoio ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

As contratações do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) atingiram R\$ 725,9 milhões e as do Pronaf – Reforma Agrária, R\$ 20,7 milhões.

As demais Linhas de Financiamento do FCO Rural – *Desenvolvimento Rural; Agropecuária Irrigada; Desenvolvimento de Sistema de Integração Rural – Convir; Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agropecuária (Programa ABC) – Conservação da Natureza e Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF); Retenção de Matrizes na Planície Pantaneira; Apoio ao Desenvolvimento da Aquicultura; Apoio ao Desenvolvimento da Pesca; e Adequação do Sistema de Produção Pecuário na Região de Fronteira* – absorveram R\$ 708,1 mil, o que representa 48,7% do total aplicado junto ao setor rural (R\$ 1.454,8 milhões) e 27,0% do total aplicado na Região (R\$ 2.627,1 milhões).

No 1º semestre de 2015, não foram registradas:

- operações nas Linhas de Financiamento de Ciência, Tecnologia e Inovação para MPE e para MGE; e
- operações na Linha de Financiamento de Apoio ao Desenvolvimento da Pesca.

#### **8.4.1. Contratações com o setor comercial e de serviços**

Segundo a Nota 2 do Quadro do Subtítulo “Recursos Previstos por UF, Programa/Linha, Setor e Porte” do Título II – Programação Orçamentária da Programação do FCO para 2015, a assistência aos setores comercial e de serviços está limitada a 30% dos recursos previstos para o exercício.

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

obedecidos os seguintes critérios: para cada UF, 25% de sua própria previsão orçamentária e, adicionalmente, para o DF, 5% dos recursos previstos para a Região.

No 1º semestre de 2015, as aplicações da Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços totalizaram R\$ 787,0 milhões, correspondentes a 67,1% do total aplicado junto ao setor empresarial (R\$ 1.172,4 milhões), a 30,0% do volume aplicado na Região (R\$ 2.627,1 milhões) e a 43,5% do limite anual de recursos para financiamento dos referidos setores (R\$ 1.808,2 milhões):

**Quadro 22: Contratações da Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços**

	DF	GO	MS	MT	Região
Recursos previstos para o exercício (a)	1.145.195	1.747.929	1.386.289	1.747.929	6.027.342
Limite para Com. e Serv. no exercício (b)	587.666	436.982	346.572	436.982	1.808.203
Contratado no 1º Sem. de 2015 (c)	225.901	186.997	235.900	138.174	786.972
% de Atingimento (c/b)	38,4	42,8	68,1	31,6	43,5
Contratado no 1º Sem. de 2015 junto ao setor de serviços de saúde (d)	6.493	7.950	71.156	2.152	87.750
% de Atingimento (d/b)	1,1	1,8	20,5	0,5	4,9

Fonte: Relatório de Gestão do BB.

Ainda de acordo com a referida Nota, a assistência ao setor de saúde é de, no mínimo, 20% dos recursos previstos em cada Unidade Federativa para os setores comercial e de serviços.

No 1º semestre de 2015, R\$ 87,7 milhões beneficiaram o setor de saúde, sendo R\$ 6,5 milhões no DF, R\$ 7,9 milhões em GO, R\$ 71,2 milhões em MS e R\$ 2,1 milhões em MT, o que corresponde a 4,9% dos recursos previstos no exercício para comércio e serviços (R\$ 1.808,2 milhões).

### 8.5. Contratações para custeio e aquisição de insumos e/ou matéria-prima

De acordo com a Programação do FCO para 2015<sup>2</sup>, a assistência aos empreendedores individuais e mini, micro, pequenos e pequeno-médios tomadores de financiamento de custeio, nas Linhas de Financiamento do Programa de FCO Rural, excetuados a Linha de Financiamento para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agropecuária (Programa ABC), Modalidade 1 – Conservação da Natureza, e o Pronaf, e de aquisição de insumos e/ou matéria-prima e formação de estoques para vendas, nas Linhas de Financiamento do Programa de FCO Empresarial para MPE, está limitada, em cada Unidade Federativa, a três vezes o montante contratado de financiamentos de investimentos com esse segmento de empreendedores individuais e mini, micro, pequenos e pequeno-médios tomadores, respeitado o teto de 30% dos recursos previstos para o exercício (R\$ 6.027.342 mil), em cada Unidade Federativa:

**Quadro 23: Limites/tetos para financiamentos de custeio, aquisição de insumos e/ou matéria-prima e formação de estoques para vendas junto a empreendedores individuais, mini, micro, pequenos e pequeno-médios tomadores**

UF	Limite <sup>(1)</sup>	Teto <sup>(2)</sup>	Limite/Teto a ser observado no exercício <sup>(3)</sup>					
			Total		Rural		Empresarial	
			Valor	%	Valor	%	Valor	%
DF	330.861	343.559	330.861	100	66.172	20	264.689	80
GO	1.252.503	524.379	524.379	100	262.189	50	262.189	50
MS	1.085.310	415.887	415.887	100	207.943	50	207.943	50
MT	1.182.529	524.379	524.379	100	262.189	50	262.189	50
<b>Total</b>	<b>3.851.203</b>	<b>1.808.203</b>	<b>1.795.505</b>		<b>798.494</b>		<b>997.011</b>	

Notas:

<sup>2</sup> Nota 3 do Quadro do Subtítulo “Recursos Previstos por UF, Programa/Linha, Setor e Porte” do Título II – Programação Orçamentária da Programação do FCO para 2015.

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

<sup>(1)</sup> Corresponde a 3 vezes o montante de financiamentos de investimentos contratados com empreendedores individuais, mini, micro, pequenos e pequeno-médios tomadores, em cada UF.

<sup>(2)</sup> Corresponde a 30% do montante de recursos previstos para o exercício (R\$ 6.027.342,3 mil), em cada UF.

<sup>(3)</sup> Na UF em que o limite for superior ao teto, observa-se o teto.

Fonte: Programação do FCO para 2015 e Relatório de Gestão do BB.

No 1º semestre de 2015, os financiamentos de custeio atingiram R\$ 321,7 milhões, consumindo 40,3% do limite/teto disponível para contratação. Já os financiamentos de aquisição de insumos e/ou matéria-prima e formação de estoques para vendas atingiram R\$ 664,9 milhões, correspondentes a 66,7% do limite/teto respectivo:

**Quadro 24: Financiamentos para custeio, aquisição de insumos e/ou matéria-prima e formação de estoques para vendas junto a empreendedores individuais, mini, micro, pequenos e pequeno-médios tomadores**

R\$ Mil

UF	Rural			Empresarial		
	Limite/Teto	Contratações	% de Ating.	Limite/Teto	Contratações	% de Ating.
DF	66.172	33.923	51,3	264.689	207.542	78,4
GO	262.189	122.829	46,8	262.189	154.953	59,1
MS	207.943	39.754	19,1	207.943	136.439	65,6
MT	262.189	125.177	47,7	262.189	165.949	63,3
<b>Total</b>	<b>798.494</b>	<b>321.683</b>	<b>40,3</b>	<b>997.011</b>	<b>664.884</b>	<b>66,7</b>

Fonte: Programação do FCO para 2015 e Relatório de Gestão do BB.

## 8.6. Contratações por Espaço Prioritário

De acordo com a Portaria n.º 298, de 14.08.2014, publicada no DOU de 18.08.2014, que estabeleceu as diretrizes e as orientações gerais para aplicação dos recursos do FCO no exercício de 2015, são considerados prioritários e devem ter tratamento diferenciado e favorecido os seguintes espaços:

- a Faixa de Fronteira;
- a Mesorregião de Águas Emendadas;
- os municípios integrantes das microrregiões classificadas pela Tipologia da PNDR como de renda estagnada ou dinâmica; e
- os municípios da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), exceto os municípios localizados no Estado de Minas Gerais, que não são beneficiários dos recursos do FCO.

### 8.6.1. Contratações na Faixa de Fronteira

As contratações nos 72 municípios da Faixa de Fronteira (44 de Mato Grosso do Sul e 28 de Mato Grosso) totalizaram R\$ 336,8 milhões no 1º semestre de 2015, o que representa 28,8% do montante de recursos previstos para aplicação no referido espaço em 2015 (R\$ 1.169,3 milhões).

### 8.6.2. Contratações na Mesorregião de Águas Emendadas

Nos 77 municípios do Estado de Goiás que integram a Mesorregião de Águas Emendadas, foram contratados R\$ 227,1 milhões, o que representa 44,3% do montante de recursos previstos para aplicação no referido espaço em 2015 (R\$ 512,3 milhões).

### 8.6.3. Contratações segundo a Tipologia dos Municípios

Os municípios integrantes de microrregiões de tipologia estagnada e dinâmica, segundo a classificação da PNDR, absorveram R\$ 875,2 milhões e R\$ 541,6 milhões, correspondentes a 33,3% e 20,6% do total contratado na Região (R\$ 2.627,1 milhões), respectivamente. Juntos, esses

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

municípios absorveram R\$ 1.416,8 milhões, o que representa 41,2% do montante de recursos previstos para aplicação nos referidos espaços em 2015 (R\$ 3.435,6 milhões).

Os municípios integrantes de microrregiões classificadas como de alta renda, por sua vez, absorveram R\$ 1.210,3 milhões, correspondentes a 46,1% do total contratado na Região.

O Distrito Federal e o Estado de Goiás concentraram as aplicações em municípios de alta renda (67,7% e 64,4% respectivamente), o Estado de Mato Grosso do Sul em municípios de economia estagnada (54,4%) e o Estado de Mato Grosso em municípios de economia dinâmica (45,8%):

**Quadro 25: Contratações segundo a Tipologia dos Municípios**

R\$ Mil

Tipologia	DF		GO		MS		MT		Região	
	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor
Alta Renda	2.954	265.621	6.635	535.362	2.018	203.629	2.341	205.714	13.948	1.210.325
%	75,0	67,7	49,7	64,4	25,2	30,5	20,4	27,9	37,9	46,1
Dinâmica	-	-	2.071	104.084	1.785	100.599	6.085	336.939	9.941	541.622
%	-	-	15,5	12,5	22,3	15,1	52,9	45,8	27,0	20,6
Estagnada	984	126.680	4.641	191.408	4.211	363.570	3.072	193.500	12.908	875.158
%	25,0	32,3	34,8	23,0	52,5	54,4	26,7	26,3	35,1	33,3
<b>Total</b>	<b>3.938</b>	<b>392.301</b>	<b>13.347</b>	<b>830.854</b>	<b>8.014</b>	<b>667.797</b>	<b>11.498</b>	<b>736.153</b>	<b>36.797</b>	<b>2.627.105</b>
%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Relatório de Gestão do BB.

Cumpra registrar que os recursos alocados para o Distrito Federal são aplicados não só no DF mas também nos municípios do Entorno, ou seja, nos 19 municípios de Goiás que fazem parte da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE). Assim, das 3.938 operações formalizadas com recursos do DF, 2.954 foram contratadas no DF (tipologia: alta renda) e 984 nos municípios do Entorno (tipologia: estagnada).

#### **8.6.4. Contratações na Região Integrada de Desenvolvimento do DF e Entorno (RIDE)**

Na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), ou seja, no Distrito Federal e nos 19 municípios de Goiás que integram a RIDE, foram formalizadas 3.938 operações no montante de R\$ 392,3 milhões, sendo 2.954 operações no valor de R\$ 265,6 milhões no DF e 984 operações no valor de R\$ 126,7 milhões no Entorno. O valor aplicado no Entorno (R\$ 126,7 milhões) representa 72,5% do previsto para aplicação no referido espaço em 2015 (R\$ 174,8 milhões).

#### **8.7. Contratações com Novos Beneficiários**

No 1º semestre de 2015, foram formalizadas 8.758 operações com novos beneficiários, absorvendo R\$ 778,7 milhões. Esses números representam 23,8% do total de contratos formalizados (36.797) e 29,6% do total de recursos aplicados (R\$ 2.627,1 milhões), no período:

**Quadro 26: Beneficiários que Obtiveram Financiamentos pela 1ª Vez**

R\$ Mil

	DF		GO		MS		MT		Região	
	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor
EI	1	306	3	36.573	1	62.366	1	1.000	6	100.246
Mini/Micro	13	4.461	8	9.310	7	14.619	10	7.315	38	35.705
Pequeno	169	21.726	118	17.730	71	12.273	99	18.068	457	69.797
Pequeno-Médio	1.033	87.851	1.659	133.429	1.708	116.612	2.010	160.752	6.410	498.644
Médio	180	6.505	540	25.604	358	17.147	701	24.657	1.779	73.913
Grande	19	86	2	15	46	287	1	5	68	393
<b>Total</b>	<b>1.415</b>	<b>120.935</b>	<b>2.330</b>	<b>222.661</b>	<b>2.191</b>	<b>223.305</b>	<b>2.822</b>	<b>211.797</b>	<b>8.758</b>	<b>778.698</b>

Fonte: Relatório de Gestão do BB.

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

**8.8. Contratações por Instituição Operadora (IO)**

O Banco do Brasil S.A., em conformidade com o disposto no art. 9º da Lei n.º 7.827, de 27.09.1989, e na Portaria MI n.º 616, de 26.05.2003, tem repassado recursos a outras instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (Bacen), a saber:

- Banco de Brasília (BRB);
- Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob);
- Agência de Fomento de Goiás (Goiás Fomento);
- Agência de Fomento de Mato Grosso (MT Fomento);
- Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE); e
- Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi).

No 1º semestre de 2015, essas instituições aplicaram R\$ 50,6 milhões, o que representa um decréscimo de 39,5% em relação ao montante observado no 1º semestre de 2014 (R\$ 83,7 milhões), bem como representa 12,0% da estimativa de repasse de recursos a essas instituições em 2015 (R\$ 421,9 milhões):

**Quadro 27: Contratações com outras Instituições Operadoras (IO)**

R\$ mil

	Bancoob		BRB		GO Fomento		Sicredi		BRDE		MT Fomento		Total	
Setor/Linha	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor
Empresarial	-	-	19	6.486	3	4.977	25	3.842	-	-	13	1.546	60	16.851
Industrial	-	-	-	-	2	4.248	2	915	-	-	2	100	6	5.263
Infraestrutura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	1.010	6	1.010
Comércio e Serviços	-	-	19	6.486	1	729	23	2.927	-	-	5	436	48	10.578
Rural	22	4.276	7	905	1	150	132	18.245	16	10.147	-	-	178	33.723
Total	22	4.276	26	7.391	4	5.127	157	22.088	16	10.147	13	1.546	238	50.575

Tipologia	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor
Alta Renda	21	4.197	21	6.908	3	4.977	45	6.129	2	808	12	1.296	104	24.316
Dinâmica	-	-	-	-	-	-	69	9.771	6	5.946	1	250	76	15.967
Estagnada	1	79	5	483	1	150	43	6.187	8	3.393	-	-	58	10.292
Total	22	4.276	26	7.391	4	5.127	157	22.088	16	10.147	13	1.546	238	50.575

Porte	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor
Pequeno-Médio	-	-	-	-	-	-	10	2.603	-	-	-	-	10	2.603
Pequeno	13	3.412	26	7.391	4	5.127	89	13.384	16	10.147	2	266	150	39.728
Mini/Micro	9	864	-	-	-	-	58	6.100	-	-	11	1.280	78	8.244
EI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	22	4.276	26	7.391	4	5.127	157	22.088	16	10.147	13	1.546	238	50.575

Fonte: Relatório de Gestão do BB.

Cabe destacar que, até 2012, as instituições operadoras do repasse atuavam apenas com mini, micro e pequenos tomadores (beneficiários com faturamento de até R\$ 3,6 milhões). A partir de 2013, passaram a atuar também com pequeno-médios (beneficiários com faturamento acima de R\$ 3,6 milhões até R\$ 16 milhões), respeitados, no entanto, os seguintes critérios/percentuais: no mínimo, 58,9% (30,0%/51,0%) com mini, micro e pequenos tomadores e, no máximo, 41,2% (21,0%/51,0%) com pequeno-médios<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Nota 7 do Quadro do Subtítulo "Recursos Previstos por UF, Programa/Linha, Setor e Porte" do Título II – Programação Orçamentária da Programação do FCO para 2015.

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

Ademais, a estimativa de repasse de recursos a essas instituições é de 7% dos recursos previstos para o exercício, respeitado o saldo disponível no limite de crédito deferido pelo Banco Administrador para cada uma delas<sup>4</sup>, o que corresponde, em 2015, a 7,0% de R\$ 6.027,3 milhões, ou seja, a R\$ 421,9 milhões.

Dos R\$ 50,6 milhões aplicados pelas instituições operadoras do repasse, R\$ 48,0 milhões (94,9%) beneficiaram mini, micro e pequenos tomadores e R\$ 2,6 milhões (5,1%) atenderam pequeno-médios tomadores. Não foram registradas operações com empreendedores individuais.

Além disso, R\$ 26,3 milhões (52,0%) beneficiaram municípios de economia estagnada e dinâmica e R\$ 24,3 milhões (48,0%) contemplaram municípios de alta renda.

### 8.9. Situação da Demanda

No 1º semestre de 2015, das 38.773 propostas existentes no Banco do Brasil no valor de R\$ 3.388,4 milhões, 36.797 no valor de R\$ 2.627,1 milhões foram contratadas e 1.976 no valor de R\$ 761,3 milhões não foram:

**Quadro 28: Situação da Demanda - Propostas contratadas X não atendidas**

R\$ Mil

	DF		GO		MS		MT		Região	
	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor
Contratadas	3.938	392.301	13.347	830.854	8.014	667.797	11.498	736.153	36.797	2.627.105
Não contratadas	193	43.528	926	299.438	347	140.475	510	277.892	1.976	761.332
<b>Total</b>	<b>4.131</b>	<b>435.829</b>	<b>14.273</b>	<b>1.130.291</b>	<b>8.361</b>	<b>808.272</b>	<b>12.008</b>	<b>1.014.045</b>	<b>38.773</b>	<b>3.388.437</b>

Fonte: Relatório de Gestão do BB.

O Banco do Brasil controla os principais motivos de não atendimento de propostas, especialmente os de indeferimento ou cancelamento. Os resultados obtidos estão registrados no quadro a seguir:

**Quadro 29: Situação da Demanda - Propostas não atendidas por motivo**

R\$ Mil

	DF		GO		MS		MT		Região	
	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor
Carta-consulta em análise	36	9.627	225	83.615	70	28.668	104	61.232	435	183.142
Projeto em elaboração	18	3.841	60	32.634	47	32.158	66	35.384	191	104.017
Propostas em análise	48	15.628	87	46.647	43	39.027	107	87.472	285	188.773
Pendente de documentação	74	12.135	307	104.355	131	28.440	151	76.586	663	221.516
Em contratação	17	2.297	247	32.187	56	12.182	82	17.218	402	63.884
Indeferidas/canceladas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>193</b>	<b>43.528</b>	<b>926</b>	<b>299.438</b>	<b>347</b>	<b>140.475</b>	<b>510</b>	<b>277.892</b>	<b>1.976</b>	<b>761.332</b>

Fonte: Relatório de Gestão do BB.

## 9. ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES E PRIORIDADES

O Condel/Sudeco, em conformidade com o art. 14, inciso I, da Lei n.º 7.827, de 27.09.1989, com a redação dada pela Lei Complementar n.º 125, de 03.01.2007, e o art. 10 da Lei Complementar n.º 129, de 08.01.2009, definiu, por meio da Resolução Condel/Sudeco n.º 30, de 08.09.2014, publicada no DOU de 11.09.2014, as diretrizes e prioridades para a formulação da proposta de Programação e a aplicação dos recursos do FCO no exercício de 2015.

As ações desenvolvidas para atendimento das prioridades definidas pelo Condel e os resultados alcançados no 1º semestre de 2015 encontram-se comentados a seguir:

<sup>4</sup> Nota 6 do Quadro do Subtítulo "Recursos Previstos por UF, Programa/Linha, Setor e Porte" do Título II – Programação Orçamentária da Programação do FCO para 2015.

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

**9.1. Prioridades Gerais, Setoriais e Espaciais**

- a) **projetos de apoio à agricultura familiar, incluídos os beneficiários da Política de Reforma Agrária, aos mini, pequenos e pequeno-médios produtores rurais, aos empreendedores individuais e às micro, pequenas e pequeno-médias empresas, suas cooperativas e associações:**

No 1º semestre de 2015, as contratações com empreendedores individuais e mini, micro, pequeno e pequeno-médios tomadores atingiram o montante de R\$ 2.321,8 milhões (R\$ 952,9 milhões no setor empresarial e R\$ 1.368,9 milhões no setor rural), o que representa 73,9% do montante de recursos previstos (R\$ 3.141,2 milhões), 85,0% do orçamento realizado (R\$ 2.730,3 milhões) e 88,4% do total contratado na Região (R\$ 2.627,1 milhões).

Do montante de R\$ 2.321,8 milhões, R\$ 725,9 milhões foram contratados no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf e R\$ 20,7 milhões no âmbito do Pronaf – Reforma Agrária.

Já a quantidade de operações com empreendedores individuais e mini, micro, pequeno e pequeno-médios tomadores atingiu 36.585, o que representa 99,4% da quantidade de operações contratadas no período (36.797).

**Resumo das contratações realizadas em atendimento à prioridade**

Quantidade	Valor
36.585	R\$ 2.321,8 milhões

- b) **projetos com alto grau de geração de emprego e renda e/ou da economia solidária e/ou que possibilitem a estruturação e o fortalecimento de cadeias produtivas, contribuindo para a dinamização dos mercados local e regional e a redução das desigualdades intra e inter-regionais:**

De acordo com os dados informados pelos proponentes dos projetos financiados com recursos do FCO, estima-se em 340,3 mil o número de empregos gerados e/ou mantidos na Região (130,0 mil diretos e 210,4 mil indiretos), no 1º semestre de 2015.

Se considerado o período de 1989 a junho de 2015, o número de empregos gerados e/ou mantidos na Região, em decorrência das aplicações com recursos do FCO, ultrapassa 5.802,0 mil.

**Números que evidenciam o atendimento à prioridade**

Qtde. de operações	Valor aplicado	Qtde. de empregos gerados e/ou mantidos
36.797	R\$ 2.627,1 milhões	340.334

No Relatório de Gestão do Banco, estão relacionadas algumas operações que evidenciam o atendimento da prioridade em epígrafe.

- c) **projetos voltados para a preservação e a recuperação do meio ambiente, em especial, para reflorestamento/recomposição de matas ciliares e recuperação de áreas degradadas:**

Criada com o objetivo de incentivar projetos voltados à conservação e à proteção do meio ambiente, à recuperação de áreas degradadas ou alteradas e ao desenvolvimento de atividades sustentáveis, a Linha de Financiamento para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agropecuária

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

(Programa ABC): Modalidade 1 – Conservação da Natureza teve, no 1º semestre de 2015, R\$ 11,2 milhões de recursos contratados.

Já a Modalidade 2 – Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) da Linha, criada com o objetivo de intensificar o uso da terra em áreas já desmatadas, por meio da disseminação de sistemas de produção sustentáveis e que integrem agricultura, pecuária e floresta, teve, no mesmo período, R\$ R\$ 4,5 milhões de recursos contratados.

Em síntese, foram realizadas, no âmbito da Linha (Modalidades 1 e 2), 25 operações no valor total de R\$ 15,8 milhões.

O Banco do Brasil S.A. destaca em seu Relatório de Gestão que tem fortalecido as parcerias com as entidades ligadas ao agronegócio, como empresas de assistência técnica, órgãos de pesquisa e entidades de classe, a fim de sensibilizar os produtores rurais quanto aos aspectos relevantes da implementação de empreendimentos sustentáveis.

**Resumo das contratações realizadas em atendimento à prioridade**

Modalidade	Quantidade	Valor
1 – Conservação da Natureza	22	R\$ 11,2 milhões
2 – ILPF	3	R\$ 4,5 milhões

- d) projetos que utilizem tecnologias inovadoras e/ou contribuam para a geração e difusão de novas tecnologias nos setores empresarial e agropecuário, inclusive projetos agropecuários de produção integrada:**

No Relatório de Gestão do Banco, estão relacionadas algumas operações contratadas junto aos setores agropecuário, industrial, comercial e de serviços que evidenciam o atendimento da prioridade em epígrafe.

A Linha de Financiamento de Desenvolvimento de Sistema de Integração Rural – Convir, destinada a financiar empreendimentos de implantação, ampliação ou modernização de atividades conduzidas em regime de integração, cujo processo produtivo esteja direcionado às necessidades da unidade integradora, e financiamento de custeio, teve, no 1º semestre de 2015, R\$ 18,9 milhões de recursos aplicados.

**Resumo das contratações realizadas em atendimento à prioridade**

Qtde.	Valor
07	R\$ 18,9 milhões

- e) projetos do setor de turismo, especialmente para implantação, expansão e modernização de empreendimentos em pólos:**

No 1º semestre de 2015, foram contratados R\$ 73,3 milhões, no âmbito das Linhas de Financiamento de Desenvolvimento do Turismo Regional para MPE e para MGE.

**Resumo das contratações realizadas em atendimento à prioridade**

Quantidade	Valor
912	R\$ 73,3 milhões

O Banco do Brasil destaca em seu Relatório de Gestão algumas operações que foram contratadas em atendimento a essa prioridade.

**f) projetos da indústria de alimentos:**

Tanto a linha de financiamento de Desenvolvimento Industrial, que tem a finalidade de financiar todos os bens e serviços necessários à implantação, ampliação, modernização, adequação ambiental e sanitária ou realocização de empreendimentos industriais e agroindustriais, com ou sem capital de giro associado, quanto a linha de financiamento de Desenvolvimento do Sistema de Integração Rural – Convir, criada com o objetivo de estimular a parceria entre produtores e unidades integradoras, de modo a assegurar a comercialização da produção oriunda dos empreendimentos integrados financiados pelo FCO, contribuem para a expansão da indústria de alimentos na região.

No Relatório de Gestão do Banco, estão relacionadas algumas operações contratadas pela indústria de alimentos que evidenciam o atendimento da prioridade em epígrafe.

**g) projetos dos setores comercial e de serviços, prioritariamente:**

- As atividades comerciais e de serviços voltadas para o adensamento, a complementariedade e a consolidação da cadeia agroalimentar e dos pólos agroindustriais;
- A distribuição de insumos e bens de capital essenciais ao desenvolvimento agroindustrial (corretivos, fertilizantes, máquinas, equipamentos agrícolas, rações etc.);
- A instalação, ampliação e modernização de empreendimentos médicos hospitalares;
- A instalação, ampliação e modernização de estabelecimentos de ensino e de prática de esportes; e
- O atendimento a empreendimentos comerciais e de serviços deficientes tecnologicamente e que necessitem de modernização.

No 1º semestre de 2015 foram formalizadas 8.356 operações no montante de R\$ 787,0 milhões no âmbito dessa linha de financiamento.

No Relatório de Gestão do Banco, estão relacionadas algumas operações contratadas junto aos setores comercial e de serviços, especialmente junto aos segmentos de saúde, ensino e prática de esportes, que evidenciam o atendimento da prioridade em epígrafe.

**h) projetos que contribuam para o desenvolvimento da agropecuária irrigada;**

Criada com o objetivo de desenvolver a agropecuária irrigada no Centro-Oeste, financiando a irrigação e a drenagem agrícolas de forma a garantir produção nos períodos de safra e entressafra, obtenção de produtos de qualidade, comercialização oportuna e sustentabilidade ambiental dos empreendimentos financiados pelo Fundo, a Linha de Financiamento para Agropecuária Irrigada teve, no 1º semestre de 2015, uma operação contratada no estado de Mato Grosso no valor de R\$ 50,0 mil.

O Banco do Brasil S.A. destaca em seu Relatório de Gestão que tem fortalecido as parcerias com as entidades ligadas ao agronegócio, como empresas de assistência técnica, órgãos de pesquisa e entidades de classe, a fim de sensibilizar os produtores rurais quanto aos aspectos relevantes do desenvolvimento da agropecuária irrigada, visando dinamizar as contratações em atendimento à prioridade.



**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015

i) **projetos que contribuam para a redução das desigualdades regionais, nos seguintes espaços, considerados prioritários segundo a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR):**

- municípios da Faixa de Fronteira;
- municípios da Mesorregião de Águas Emendadas;
- municípios da Região Integrada de Desenvolvimento do DF e Entorno (RIDE), exceto os municípios localizados no Estado de Minas Gerais, que não são beneficiários do FCO; e
- municípios integrantes das microrregiões classificadas pela Tipologia da PNDR como de renda estagnada ou dinâmica, a exemplo dos municípios do Nordeste Goiano.

O quadro abaixo apresenta o resumo das contratações realizadas em atendimento à prioridade:

**Resumo das contratações realizadas em atendimento à prioridade**

Espaços Prioritários	Qtde.	Valor Contratado no 1º Sem. de 2015	Valor Previsto para 2015	% de Atingimento
Municípios da Faixa de Fronteira	5.790	R\$ 336,8 milhões	R\$ 1.169,3 milhões	28,8%
Municípios da Mesorregião de Águas Emendadas	3.668	R\$ 227,1 milhões	R\$ 512,3 milhões	44,3%
Municípios da RIDE (exceto de MG)	984	R\$ 126,7 milhões	R\$ 174,8 milhões	72,5%
Municípios de Tipologia "Estagnada" e "Dinâmica"	22.849	R\$ 1.416,8 milhões	R\$ 3.435,6 milhões	41,2%

## 10. SITUAÇÃO DA CARTEIRA DE FINANCIAMENTOS

### 10.1. Saldo de Financiamentos por UF, Porte, Setor e Linha

A carteira de financiamentos do FCO registrou, em 30.06.2015, saldo de R\$ 21.771,2 milhões, o que representa incremento de 10,6% em relação ao observado em 30.06.2014 (R\$ 19.681,8 milhões):

**Quadro 30: Saldo de Financiamentos por Programa, UF e Porte**

	R\$ Mil				
	DF	GO	MS	MT	Região
<b>Saldos por programa e UF</b>					
<b>FCO Empresarial</b>	<b>1.514.144</b>	<b>2.693.811</b>	<b>2.006.452</b>	<b>2.311.248</b>	<b>8.525.655</b>
Industrial	208.520	1.304.896	930.384	797.050	3.240.850
Infraestrutura	93.912	384.299	98.666	549.024	1.125.900
Turismo	198.468	208.921	138.512	169.904	715.805
Comércio e Serviços	1.013.245	795.696	838.890	795.269	3.443.100
<b>FCO Rural</b>	<b>659.534</b>	<b>4.592.588</b>	<b>3.416.885</b>	<b>4.576.506</b>	<b>13.245.513</b>
Pronaf-RA e Pronaf Demais	53.034	1.048.318	413.544	1.481.036	2.995.933
Demais Rurais	606.500	3.544.270	3.003.341	3.095.470	10.249.580
<b>Subtotal</b>	<b>2.173.678</b>	<b>7.286.400</b>	<b>5.423.337</b>	<b>6.887.754</b>	<b>21.771.168</b>
<b>Saldos por porte</b>					
Grande	314.841	1.884.490	1.556.739	1.761.894	5.517.964
Médio	320.974	1.094.555	652.952	1.090.812	3.159.293
Pequeno-médio	371.038	557.591	736.593	642.514	2.307.736
Pequeno	1.031.366	2.793.804	2.011.683	2.702.027	8.538.880
Mini/Micro	134.014	955.035	464.179	690.345	2.243.573
El	1.445	925	1.190	162	3.722
<b>Total</b>	<b>2.173.678</b>	<b>7.286.400</b>	<b>5.423.337</b>	<b>6.887.754</b>	<b>21.771.168</b>

Fonte: Relatório de Gestão do BB.

## **Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**

### **Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

A carteira de financiamentos rurais atingiu o montante de R\$ 13.245,5 milhões, o que representa 60,8% do total (R\$ 21.771,2 milhões) e incremento de 8,0% em relação à posição registrada em 30.06.2014 (R\$ 12.270,0 milhões). A carteira de financiamentos empresariais, por sua vez, atingiu o montante de R\$ 8.525,7 milhões, o que representa 39,2% do total (R\$ 21.771,2 milhões) e incremento de 15,0% em relação à posição registrada em 30.06.2014 (R\$ 7.411,8 milhões).

O saldo de financiamentos com tomadores de menor porte alcançou R\$ 13.093,9 milhões, o que representa 60,1% do saldo total (R\$ 21.771,2 milhões) e 28,9% de incremento em relação ao montante registrado no final do 1º semestre de 2014 (R\$ 10.158,9 milhões), enquanto o saldo com médios e grandes tomadores totalizou R\$ 8.677,3 milhões, correspondentes a 39,9% do total.

O Estado de Goiás manteve-se na liderança, com saldo de R\$ 7.286,4 milhões (33,5%), seguido do Estado de Mato Grosso com R\$ 6.887,8 milhões (31,6%), do Estado de Mato Grosso do Sul com R\$ 5.423,3 milhões (24,9%) e do Distrito Federal com R\$ 2.173,7 milhões (10,0%).

### **10.2. Saldo de Financiamentos por Risco Operacional**

A carteira de financiamentos do Fundo apresenta 4 (quatro) grupamentos de risco operacional:

- contratações até 30.11.1998: risco 100% do FCO;
- contratações entre 01.12.1998 e 30.06.2001: risco compartilhado (100% do FCO e 100% do Banco);
- contratações a partir de 01.07.2001: risco 100% ou exclusivo do Banco; e
- contratações no âmbito do Programa de Apoio à Política de Reforma Agrária (PAPRA): risco de terceiros/do Programa Especial de Crédito para Reforma Agrária (Procera). Cabe destacar que, consoante o § 4º do artigo 8º da Lei n.º 13.001, de 20.06.2014, o risco das operações de crédito rural do Procera foi imputado ao FCO.

O quadro a seguir apresenta o saldo de financiamentos por risco:

**Quadro 31: Saldo de Financiamentos por Risco Operacional**

R\$ Mil			
Risco Operacional	% de Risco	Saldo	% de Participação
BB	100%	21.260.710	97,7
Compartilhado	50%	6.999	0,0
FCO	100%	503.401	2,3
Procera (*)	100%	59	0,0
<b>Total</b>		<b>21.771.168</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Relatório de Gestão do BB.

(\*) De acordo com o § 4º do artigo 8º da Lei n.º 13.001, de 20.06.2014, o risco das operações rurais do Procera passam a ser do FCO.

### **10.3. Saldos de Financiamentos Vincendos e Vencidos – Índices de Inadimplência**

No final do 1º semestre de 2015, o saldo da carteira de financiamentos do FCO atingiu R\$ 21.771,2 milhões, sendo R\$ 21.697,3 milhões de parcelas vincendas e R\$ 73,9 milhões de parcelas vencidas.

Consequentemente, o índice de inadimplência (relação entre o saldo das parcelas vencidas e o saldo da carteira) foi de apenas 0,3% (índice global) e 0,3% (índice da carteira com risco exclusivo do Banco).

*[Handwritten signatures and initials in blue ink, including "JL", "BB", "Rafael", and "Carla"]*

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

O quadro a seguir apresenta os saldos de financiamentos do FCO vencidos e vencidos e, por conseguinte, os índices de inadimplência por UF, setor e risco operacional:

**Quadro 32: Saldos de Financiamentos Vencidos e Vencidos - Índices de Inadimplência**  
**Comparativo 1º Semestre de 2014 x 1º Semestre de 2015**

R\$ Mil

UF	1º Semestre de 2014				1º Semestre de 2015			
	Vencendo	Vencido	Total	% de Inad.	Vencendo	Vencido	Total	% de Inad.
DF	1.620.675	20.924	1.641.599	1,3	2.165.952	7.662	2.173.613	0,4
GO	6.741.752	39.790	6.781.542	0,6	7.261.560	24.904	7.286.464	0,3
MS	4.716.416	35.590	4.752.006	0,7	5.408.383	14.954	5.423.337	0,3
MT	6.413.101	93.506	6.506.607	1,4	6.861.380	26.373	6.887.754	0,4
<b>Total</b>	<b>19.491.944</b>	<b>189.810</b>	<b>19.681.755</b>	<b>1,0</b>	<b>21.697.275</b>	<b>73.893</b>	<b>21.771.168</b>	<b>0,3</b>

Setor	1º Semestre de 2014				1º Semestre de 2015			
	Vencendo	Vencido	Total	% de Inad.	Vencendo	Vencido	Total	% de Inad.
Empresarial	7.361.647	50.151	7.411.798	0,7	8.498.271	27.384	8.525.655	0,3
Rural	12.130.298	139.659	12.269.956	1,1	13.199.005	46.509	13.245.513	0,4
<b>Total</b>	<b>19.491.944</b>	<b>189.810</b>	<b>19.681.755</b>	<b>1,0</b>	<b>21.697.275</b>	<b>73.893</b>	<b>21.771.168</b>	<b>0,3</b>

Risco	1º Semestre de 2014				1º Semestre de 2015			
	Vencendo	Vencido	Total	% de Inad.	Vencendo	Vencido	Total	% de Inad.
BB	18.902.075	72.873	18.974.948	0,4	21.191.159	69.550	21.260.710	0,3
Compartilhado	14.407	24	14.431	0,2	6.988	11	6.999	0,2
FCO	575.463	116.913	692.376	20,3	499.129	4.332	503.460	0,9
<b>Total</b>	<b>19.491.944</b>	<b>189.810</b>	<b>19.681.755</b>	<b>1,0</b>	<b>21.697.275</b>	<b>73.893</b>	<b>21.771.168</b>	<b>0,3</b>

Fonte: Relatórios de Gestão do BB referentes ao 1º Semestre de 2014 e ao 1º Semestre de 2015.

(\*) De acordo com o § 4º do artigo 8º da Lei n.º 13.001, de 20.06.2014, o risco das operações rurais do Proceca passam a ser do FCO.

## 11. AUDITORIA EXTERNA

De acordo com o § 2º do art. 20 da Lei n.º 7.827, de 27.09.1989, deve ser contratada auditoria externa, às expensas do Fundo, para certificação do cumprimento das disposições constitucionais e legais estabelecidas, além do exame das contas e outros procedimentos usuais de auditoria.

A empresa contratada para auditar as demonstrações contábeis do 1º semestre de 2014 foi a KPMG Auditores Independentes. Em seu Relatório de 16.11.2015, a KPMG Auditores Independentes afirma que foram examinadas as demonstrações contábeis do FCO, que compreendem o balanço patrimonial em 30.06.2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. As demonstrações contábeis foram elaboradas pela administração do Fundo com base na regulamentação do Governo Federal aplicável aos Fundos Constitucionais, conforme Notas Explicativas n.º 2 e 3.

Registra, quanto à responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis, que a administração do Fundo é responsável pela elaboração e pela adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com a regulamentação do Governo Federal aplicável aos Fundos Constitucionais e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Registra que a responsabilidade dos auditores independentes é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em sua auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

---

auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Acrescenta que uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis do Fundo para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Fundo. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Registra, ainda, acreditar que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar sua opinião.

Afirma que, em sua opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do FCO em 30.06.2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com a regulamentação do Governo Federal aplicável aos Fundos Constitucionais, descritas nas Notas Explicativas n.º 2 e 3.

Quanto à base de elaboração das demonstrações contábeis, a KPMG, sem modificar sua opinião, chama a atenção para as Notas Explicativas n.º 2 e 3 às demonstrações contábeis, que descrevem a base de elaboração das demonstrações contábeis do Fundo. As demonstrações contábeis foram elaboradas pela Administração para cumprir os requisitos dos normativos aplicáveis aos fundos constitucionais. Consequentemente, essas demonstrações contábeis podem não ser adequadas para outro fim.

## **12. AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA SUDECO**

No exercício de suas atribuições, a Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) implementou, no decorrer do 1º semestre de 2015, em articulação com outros órgãos e entidades, diversas ações para viabilizar novas ferramentas de apoio aos setores produtivos e de fomento a projetos de interesse do desenvolvimento regional e melhorar o desempenho do FCO. Destacamos as seguintes:

- análise do relatório apresentado pelo Banco do Brasil, referente às Atividades Desenvolvidas e aos Resultados Obtidos com a aplicação dos recursos do FCO no exercício de 2014;
- análise e emissão de pareceres sobre propostas a serem submetidas ao Condell e aos seus Comitês, envolvendo alterações e aperfeiçoamentos das condições operacionais dos programas e linhas de financiamento, entre outros assuntos de importância para o Fundo;
- preparação, organização e composição de pautas para as reuniões do Conselho Deliberativo e de seus Comitês (CRIFF e CASE), contendo toda a documentação relacionada com as matérias a serem discutidas nas reuniões e necessárias às deliberações dos Conselheiros;
- redação das atas das reuniões dos Comitês do Condell (CRIFF e CASE);

**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

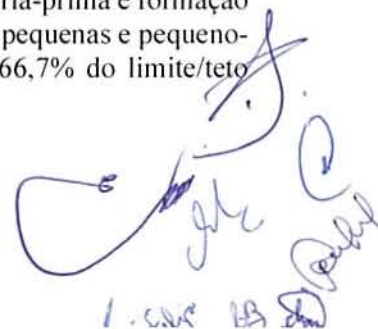
---

- redação e publicação das resoluções do Conselho;
- análise e elaboração de notas técnicas e pareceres sobre propostas de emendas constitucionais, projetos de lei e medidas provisórias e outros atos de competência do Ministério relacionados aos Fundos Constitucionais de Financiamento e/ou especificamente ao FCO;
- análise e emissão de pareceres sobre recomendações da Secretaria Federal de Controle Interno – SFCI/CGU, constantes de Relatórios de Auditoria do FCO e de Planos de Providências;
- coordenação de (e/ou participação em) reuniões técnicas com representantes de órgãos e entidades integrantes do Condel;
- participação em palestras e eventos, com o objetivo de divulgar as condições de financiamento do FCO; e
- confecção e distribuição de folderes e cartilhas sobre o FCO.

### **13. SÍNTESE DAS OBSERVAÇÕES**

A análise realizada, com base na documentação fornecida pelo Banco, revelou, conforme as abordagens feitas ao longo do presente Parecer, os seguintes aspectos:

- o orçamento realizado no 1º semestre de 2015 (R\$ 2.730,3 milhões) representou 86,9% do montante previsto (R\$ 3.141,2 milhões);
- as contratações atingiram R\$ 2.627,1 milhões, o que corresponde a 83,6% do montante de recursos previstos para o período (R\$ 3.141,2 milhões), e a 96,2% do montante de recursos efetivamente alocados no período para aplicação (R\$ 2.730,3 milhões);
- os R\$ 2.627,1 milhões aplicados no semestre beneficiaram diretamente as populações de 465 localidades, correspondentes a 99,6% do total dos municípios da Região (467);
- das contratações realizadas (R\$ 2.627,1 milhões), R\$ 392,3 milhões (14,9%) beneficiaram o DF; R\$ 830,9 milhões (31,6%) o Estado de GO; R\$ 667,8 milhões (25,4%) o Estado de MS; e R\$ 736,2 milhões (28,0%) o Estado de MT;
- as contratações com tomadores de menor porte, ou seja, empreendedores individuais, mini, micro, pequenos e pequeno-médios tomadores, atingiram o montante de R\$ 2.321,8 milhões, o que representa 88,4% do total contratado na Região (R\$ 2.627,1 milhões)
- dos recursos aplicados (R\$ 2.627,1 milhões), R\$ 1.172,4 milhões (44,6%) beneficiaram o setor empresarial e R\$ 1.454,8 milhões (55,4%) o setor rural;
- as contratações do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) atingiram R\$ 725,9 milhões e as do Pronaf – Reforma Agrária, R\$ 20,7 milhões
- as aplicações da Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços totalizaram R\$ 787 milhões, correspondentes a 67,1% do total aplicado junto ao setor empresarial (R\$ 1.172,4 milhões), a 30,0% do volume aplicado na Região (R\$ 2.627,1 milhões) e a 43,5% do limite anual de recursos para financiamento dos referidos setores (R\$ 1.808,2 milhões);
- os financiamentos de custeio junto a mini, pequenos e pequeno-médios produtores rurais atingiram R\$ 321,7 milhões, consumindo 40,3% do limite/teto disponível para contratação. Já os financiamentos de aquisição de insumos e/ou matéria-prima e formação de estoques para vendas junto a empreendedores individuais, micro, pequenas e pequeno-médias empresas atingiram R\$ 664,9 milhões, correspondentes a 66,7% do limite/teto respectivo;

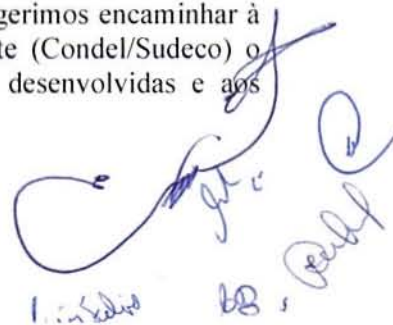


**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

- as contratações na Faixa de Fronteira totalizaram R\$ 336,8 milhões no 1º semestre de 2015, o que representa 28,8% do montante de recursos previstos para aplicação no referido espaço em 2015 (R\$ 1.169,3 milhões);
- na Mesorregião de Águas Emendadas, foram contratados R\$ 227,1 milhões, o que representa 44,3% do montante de recursos previstos para aplicação no referido espaço em 2015 (R\$ 512,3 milhões);
- os municípios integrantes de microrregiões de tipologia estagnada e dinâmica, segundo a PNDR, absorveram R\$ 875,2 milhões e R\$ 541,6 milhões, correspondentes a 33,3% e 20,6% do total contratado na Região (R\$ 2.627,1 milhões), respectivamente. Juntos, esses municípios absorveram R\$ 1.416,8 milhões, o que representa 41,2% do montante de recursos previstos para aplicação nos referidos espaços em 2015 (R\$ 3.435,6 milhões);
- os municípios integrantes de microrregiões classificadas como de alta renda, por sua vez, absorveram R\$ 1.210,3 milhões, correspondentes a 46,1% do total contratado na Região;
- o DF e o Estado de GO concentraram as aplicações em municípios de alta renda (67,7% e 64,4% respectivamente) e o Estado de MS em municípios de economia estagnada (54,4%) e o Estado de MT em municípios de economia dinâmica (45,8%);
- na RIDE, foram formalizadas 3.938 operações no montante de R\$ 392,3 milhões, sendo 2.954 operações no valor de R\$ 265,6 milhões no DF e 984 operações no valor de R\$ 126,7 milhões no Entorno. O valor aplicado no Entorno (R\$ 126,7 milhões) representa 72,5% do previsto para aplicação no referido espaço em 2015 (R\$ 174,8 milhões);
- 8.758 pessoas físicas e jurídicas obtiveram financiamentos com recursos do FCO pela primeira vez, absorvendo R\$ 778,7 milhões, ou seja, 29,6% do total de recursos aplicados (R\$ 2.627,1 milhões);
- no 1º semestre de 2015, as instituições operadoras do repasse aplicaram R\$ 50,6 milhões, o que representa decréscimo de 39,5% em relação ao montante observado no 1º semestre de 2014 (R\$ 83,7 milhões);
- das 38.773 propostas existentes no Banco no valor de R\$ 3.388,4 milhões, 36.797 no valor de R\$ 2.627,1 milhões foram contratadas e 1.976 no valor de R\$ 761,3 milhões não foram;
- a carteira de financiamentos do FCO registrou, em 30.06.2015, saldo de R\$ 21.771,2 milhões, o que representa incremento de 10,6% em relação ao observado em 30.06.2014 (R\$ 19.681,8 milhões);
- o índice de inadimplência (relação entre o saldo das parcelas vencidas e o saldo da carteira) foi de apenas 0,3% (índice global) e 0,3% (índice da carteira com risco exclusivo do Banco); e
- a empresa de auditoria independente KPMG Auditores Independentes, por meio de relatório datado de 16.11.2015, registrou que, em sua opinião, as demonstrações contábeis apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do FCO em 30.06.2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com a regulamentação do Governo Federal aplicável aos Fundos Constitucionais, descritas nas Notas Explicativas n.º 2 e 3 às referidas demonstrações contábeis.

#### **14. PARECER**

Em cumprimento ao que dispõem os arts. 14, inciso III, e 20, § 5º, da Lei n.º 7.827, de 27.09.1989, e art. 10, *caput* e §§ 1º a 3º, da Lei Complementar n.º 129, de 08.01.2009, sugerimos encaminhar à deliberação do Conselho Deliberativo do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Condel/Sudeco) o Relatório apresentado pelo Banco do Brasil S.A. referente às atividades desenvolvidas e aos



**Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**  
**Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2015**

---

resultados obtidos com a aplicação dos recursos do FCO, no 1º semestre de 2015, com parecer da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) **favorável à sua aprovação.**

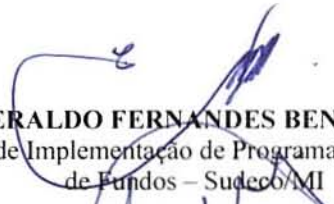
  
**SIMONE APARECIDA SILVA RODRIGUES**  
Chefe de Serviço  
CGECO/DIPGF/Sudeco/MI


  
**CLEUBER MONTEIRO PAIXÃO**  
Chefe de Divisão  
CGFCO/DIPGF/Sudeco/MI

  
**JANE HERCÍLIA DE SOUZA DIAS**  
Analista Técnico Administrativo  
CGFCO/DIPGF/Sudeco/MI

  
**LUCIANA DE SOUSA BARROS**  
Coordenadora  
CGFCO/DIPGF/Sudeco/MI

  
**CLAÚDIA HELENA E SILVA**  
Agente Administrativo  
CGFCO/DIPGF/Sudeco/MI

  
**EVERALDO FERNANDES BENEVIDES**  
Diretor de Implementação de Programas e de Gestão  
de Fundos – Sudeco/MI

  
**LUIS FELIPE CARDOSO GONÇALVES**  
Agente Administrativo  
CGFCO/DIPGF/Sudeco/MI

  
**CLEBER ÁVILA**  
Superintendente – Sudeco/MI



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
PRESIDÊNCIA DO CONDEL/SUDECO**

**RESOLUÇÃO N.º 40/2015, de 29 de dezembro de 2015**

**FUNDO CONSTITUCIONAL DE  
FINANCIAMENTO DO CENTRO-  
OESTE (FCO).**

- Relatório de Gestão do FCO – 1º  
Semestre de 2015.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DO DESENVOLVIMENTO DO CENTRO-OESTE (CONDEL/SUDECO), no uso das atribuições que lhe conferem o art. 8º, § 2º, da Lei Complementar n.º 129, de 8 de janeiro de 2009, e o art. 9º, inciso XVII e parágrafo único, do Regimento Interno, torna público que, em cumprimento ao estabelecido nos arts. 14, inciso III, e 20, § 5º, da Lei n.º 7.827, de 27 de setembro de 1989, no art. 10, § 1º, incisos II e III, e § 2º, da Lei Complementar n.º 129, de 8 de janeiro de 2009, e no art. 8º, inciso XII, alíneas “c” e “d”, do Regimento Interno, e considerando, ainda, a urgência e relevância do assunto, resolveu aprovar, *ad referendum* do Conselho, o Relatório de Gestão do FCO formulado pelo Banco do Brasil S.A., relativo ao 1º Semestre de 2015, acompanhado do Parecer n.º 04/2015-CONDEL/SUDECO, de 23.11.2015, da Secretaria-Executiva do Condel/Sudeco e discutido na 5ª reunião do Comitê Técnico, de 09.12.2015.

  
**GILBERTO MAGALHÃES OCCHI**  
Presidente do CONDEL/SUDECO